



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

**Projeto Pedagógico do Curso de
Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal
da Bahia (UFBA)**

Salvador - Bahia

2020



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

REITOR

Prof. Dr. João Carlos Salles Pires da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Penildon Silva Filho

SUPERINTENDENTE ACADÊMICO

Prof^a. Nancy Rita Ferreira Vieira

DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Prof. Luís Fernando Fernandes Adan

VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Prof. José Valber Lima Meneses

PRESIDENTE DA COMISSÃO

Prof. André Luiz Peixinho

COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO

Comissão Encarregada para Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, a ser Implantado no Campus do Canela e Unidade Dispersa do Terreiro de Jesus, Faculdade de Medicina da Bahia, instituída conforme Portaria FMB nº 04/2018:

André Luiz Peixinho

Docente da FMB/UFBA (Presidente da Comissão)

Adriana Miranda Pimentel

Docente do IHAC/UFBA e Terapeuta Ocupacional

Ana Márcia Duarte Nunes Nascimento

Terapeuta Ocupacional - SMURB/UFBA

Carina Pimentel Souza Batista

Docente da FMB/UFBA e Terapeuta Ocupacional

Fernanda Reis de Souza

Terapeuta Ocupacional e Doutoranda ISC/UFBA

Sheila Correia de Araújo

Terapeuta Ocupacional

Suely Maia Galvão Barreto

Terapeuta Ocupacional - SMURB/UFBA e Vice-Presidente do CREFITO-7

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	06
1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	09
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	10
3	BASE LEGAL	12
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO	14
4.1	HISTÓRICO/DIAGNÓSTICO PARA CRIAÇÃO DO CURSO	14
4.2	FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL	15
4.3	JUSTIFICATIVA	19
4.4	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	24
4.5	OBJETIVOS	33
4.6	PERFIL DO EGRESSO	34
4.7	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	34
5	A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA FMB-UFBA	36
5.1	CONCEPÇÃO E DESENHO DO CURRÍCULO	36
6	EIXOS NORTEADORES E COMPONENTES CURRICULARES	38
6.1	NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL	38
6.2	NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM TERAPIA OCUPACIONAL	38
6.3	ATIVIDADES PRÁTICAS INTEGRADAS E ESTÁGIO CURRICULAR	43
6.4	INICIAÇÃO A PESQUISA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	44
6.5	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	44
6.6	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	45
6.7	PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	46
6.8	LABORATÓRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL	47
7	SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	51
7.1	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO	51
7.2	AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	52
8	NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	54
8.1	ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	54
8.2	FLUXO DO CUMPRIMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES E PRÉ-REQUISITOS	54
8.3	FORMAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	55
9	CORPO DOCENTE	55
10	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA FMB	58

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

ANEXOS

APRESENTAÇÃO

A criação do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional na Universidade Federal da Bahia (UFBA) visa atender uma demanda social e suprir a carência de terapeutas ocupacionais no Estado da Bahia. O Estado foi um dos primeiros a abrir o Curso ainda na década de 1960 pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, sendo, com seu encerramento em 2013, um dos poucos estados no Brasil que não possui a formação do terapeuta ocupacional.

A Terapia Ocupacional é uma das 14 profissões de saúde de nível superior reconhecida pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS, 1998). Para a *World Federation of Occupational Therapists* (WFOT, 2012), a profissão é centrada no cuidado com a pessoa, voltada para ações de promoção e bem-estar da vida ocupacional. Enfatiza como objetivo principal a intervenção no contexto pessoal e ambiental para que as pessoas possam participar plenamente da vida diária. Utiliza a atividade humana como objeto e objetivo terapêutico, atuando na atenção primária, na média e alta complexidade à saúde, enfocando os aspectos biopsicossociais como critério avaliativo e terapêutico (COFFITO, 2017).

Um dos conceitos mais difundidos e utilizados no Brasil tem sido a definição elaborada por docentes do curso na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-FMUSP que foram adotados neste projeto pela coerência com a proposta.

A Terapia Ocupacional é um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para a emancipação e autonomia de pessoas que, por razões ligadas à problemática específica, físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais apresentam temporariamente, ou definitivamente dificuldade na inserção e participação na vida social. A Terapia Ocupacional utiliza como instrumento de trabalho a atividade, tendo como significado o fazer do homem (ocupação) em sua vida cotidiana e nas suas relações com o ambiente (FMUSP, 2015).

A Terapia Ocupacional, influenciada pela mudança de paradigma que privilegia a complexidade do processo saúde-doença-cuidado das pessoas, coletivos e ambientes, absorve as seguintes concepções: a) o ser humano é capaz de passar por processos adaptativos pessoais que podem ser potencializados e que podem propiciar melhoria e bem-estar por meio da participação ativa no processo de promoção, proteção e recuperação da saúde, enfocando a funcionalidade e não a incapacidade; bem como, b) o fato de estar engajado em ocupações significativas torna-se fator que oportuniza qualidade de vida. Nessa perspectiva, a Terapia Ocupacional vem atuando nos setores de saúde, educação e social, desenvolvendo e aplicando tecnologias orientadas para o desenvolvimento, manutenção ou recuperação da autonomia de pessoas que, por razões ligadas a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais e/ou sociais) apresentam, temporária ou definitivamente, limitações para realizar as atividades e restrições na participação em diferentes situações da vida cotidiana (atividades produtivas e de trabalho, de autocuidado, comunicação, ludicidade e lazer).

Nas décadas de 1970 e 1980 os cursos de Terapia Ocupacional no Brasil privilegiaram a formação profissional voltada para o desenvolvimento de práticas da reabilitação alicerçadas no modelo biomédico. O perfil profissional era reconhecido como excelente técnico de construção e treinamento

de órtese, prótese e adaptações para vida diária, mas com foco no indivíduo. Entretanto, as mudanças ocorridas no contexto das políticas de saúde e movimentos sociais no Brasil, a partir do final da década de 1980, fizeram com que transformações ocorressem na formação desse profissional para atender às demandas da realidade brasileira. Desse modo, o novo perfil do terapeuta ocupacional passou a abarcar novas competências e habilidades, possibilitando que o mesmo atue em serviços tanto na atenção à saúde, na educação e campo social a partir de uma perspectiva crítica voltada para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação das situações da vida ocupacional e inclusão social das pessoas em situação de vulnerabilidade e desvantagem, bem como nos coletivos (SOARES, 1991). Neste sentido, percebe-se atualmente uma carência do profissional terapeuta ocupacional no estado, em virtude das transformações que ocorreram nos últimos 30 anos na atenção à saúde, educação e no campo social às pessoas com deficiência, pessoas com transtornos mentais e demais grupos em situação de vulnerabilidade. Uma atenção não mais voltada apenas para instituições asilares e filantrópicas, mas sim estruturada em redes de atenção, tais como Rede de Cuidados às Pessoas com Deficiência (RCPD) e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Rede do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, que incorporam serviços em todos os níveis de complexidade da atenção a estes grupos.

O que motivou a criação e a inserção do Curso na UFBA foi a tradição secular iniciada pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) desde os primeiros anos do século XIX, em 1808, evidenciando a vocação e investimentos de ensino e pesquisa no campo da ciência em saúde. Além disso, a UFBA dispõe de cursos de graduação, projetos e infraestrutura nas áreas de educação, tecnologia e artes que fazem parte do bojo de conhecimentos para a formação do terapeuta ocupacional.

Nas áreas da saúde, educação, tecnologia, os inúmeros cursos de graduação dispõem de infraestrutura com espaços para ensino, pesquisa e extensão como salas de aula, bibliotecas, complexo hospitalar e ambulatorial, bem como um conjunto de laboratórios didáticos da formação básica e gerais em saúde e biologia, entre outras áreas. Esses laboratórios possuem equipamentos, materiais, tecnologias e espaços adequados que são coordenados e ministrados por profissionais renomados, garantindo qualidade na formação profissional.

O elenco de cursos na área de artes oferecidos pela UFBA, entre eles Artes Plásticas, Bacharelado Interdisciplinar em Artes, Design, Artes Cênicas, Música, Dança com seus laboratórios, museus e projetos em desenvolvimento, são espaços para construção de aulas, oficinas, projetos de pesquisa e extensão, entre outras possibilidades. Esta experiência de cooperação acontece entre o Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arte e Corpo em Terapia Ocupacional da USP (Coutinho et al., 2009). Na UFBA, já existe interlocução de terapeutas ocupacionais em grupos de pesquisa nas áreas de Ciências e Tecnologias e de Educação, a exemplo do Núcleo de Inovação Tecnológica em Reabilitação, formado por pesquisadores do Instituto de Computação e da Faculdade de Educação, bem como o grupo de pesquisa em Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais da Faculdade de Educação. Na Faculdade de Arquitetura e Escola

Politécnica são identificados espaços potenciais de articulação em projetos que tratam de mobilidade e acessibilidade e projetos de produção de tecnologias assistivas voltadas para pessoas com deficiência, por exemplo. Dessa forma, o curso poderá articular área de saúde com as áreas das humanidades, artes, tecnologias como proposta de inovação na trajetória de compreensão e intervenção nos contextos pessoais, coletivos e ambientais diante das demandas sociais.

Este Projeto delinea-se a partir das diretrizes curriculares orientadoras para a formação do terapeuta ocupacional, conforme o disposto e recomendado por lastros legais como: a Lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação (BRASIL, 1996); o Padrão Mínimo de Qualidade para Curso de Terapia Ocupacional (BRASIL, 1999); as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (BRASIL, 2002); as recomendações da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFTO, 2012); o cumprimento das diretrizes do Sistema Único de Saúde; e os princípios e objetivos a que essa Universidade se propõe, dispostos no Estatuto e Regimento Geral, Resoluções do CONSEPE e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA (2018-2022).

Diante das demandas do contexto social e cultural, este Projeto foi construído a partir de concepções que direcionam os modelos de educação e formação profissional baseados nos problemas e necessidades locais, com metodologias que evidenciem a participação do estudante como protagonista no processo ensino-aprendizagem, privilegiando métodos ativos que favoreçam a construção do conhecimento para desenvolver a autonomia, o pensamento crítico e práticas sociais qualificadas, não só para recuperação da saúde, mas com o compromisso de contribuir para transformação e inclusão social.

A elaboração desse Projeto, além das fontes documentais, contou com seis profissionais terapeutas ocupacionais com experiência de mais de 15 anos na docência em cursos de Terapia Ocupacional da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal de Sergipe, que continuam atuando como técnicos em serviços da Universidade, bem como no ensino de graduação e pós-graduação na UFBA e na pesquisa como membros de grupos cadastrados no CNPq.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Projeto de criação do Curso de Terapia Ocupacional

Ato Autorizativo do Curso: Aprovado pelo Conselho Acadêmico de Ensino/UFBA em 11/12/2019 (Processo n.º 23066.069606/2018-38. Parecer e voto n.º 436/2019) e em 01/07/2020 (Processo n.º 23066.069606/2018-38. Parecer e voto n.º 098/2020).

Ano de início do funcionamento do Curso: 2021.2

Ato Legal de Reconhecimento: em processo junto ao MEC

Modalidade de Curso: Bacharelado

Modalidade Educacional de Curso: presencial

Grau Acadêmico: Bacharel em Terapia Ocupacional

Titulação Conferida: Terapeuta Ocupacional

Carga Horária Total do Curso: 3.230 horas

Duração do Curso:

Tempo regular: oito semestres (4 anos).

Tempo médio: dez semestres (5 anos).

Tempo máximo: doze semestres (6 anos).

Regime Acadêmico: semestral.

Turno de Oferta: integral diurno

Número de vagas oferecidas: 60 vagas anuais com entradas semestrais de 30 estudantes. Das vagas, 80% são oferecidas considerando ingresso através do Sistema de Seleção Unificada – SISU; e 20% sendo destinada para o regime curricular de dois ciclos.

Local de Funcionamento: UNIDADE DISPERSA - Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Endereço: LARGO TERREIRO DE JESUS - UNIDADE DISPERSA - S/N. Pelourinho, Salvador, BA. CEP: 40026-010

Condições de Ingresso: o ingresso no curso ocorre através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificada (SISU), bem como através de transição pelo regime curricular de dois ciclos, com matrícula semestral. No ingresso através do regime de dois ciclos é exigido que o candidato seja diplomado no Bacharelado Interdisciplinar em, pelo menos, uma das áreas (Humanidade, Ciência e Tecnologia, Saúde, Artes). A matrícula dos estudantes nos diferentes componentes curriculares ocorre semestralmente e as vagas são oferecidas conforme orientação do Anexo da Resolução CONSEPE n.º 02, de 27 de julho de 2009 sobre padronização dos módulos dos componentes curriculares do curso, atento ao disposto para o curso da Área de Saúde. Conforme disposto na Resolução CONSEPE n.º. 02/2009, a distribuição dos módulos correspondentes aos componentes curriculares são da seguinte forma: a disciplina Teórica com turma de até 45 estudantes; a disciplina Teórico-Prática com até 30 estudantes, sem subdivisão entre atividades teóricas e práticas; para as disciplinas Teórico-Prática com subdivisão são até 45 estudantes para Teórica e até 15 para Práticas; para Teórico-Prática com atividades em serviços são até 45 para Teórica e 05 para Prática; disciplinas Prática de laboratório ou em serviços até 10 estudantes; para pesquisa e TCC enquanto componente Prática até cinco estudantes; os demais atender ao disposto na referida Resolução.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Universidade Federal da Bahia é a mais antiga da Bahia, localizada na Rua Augusto Viana, s/n, onde encontra-se o Palácio da Reitoria, no bairro do Canela. Até meados dos anos 2000 permanecia como a única Universidade Federal do Estado. Iniciou suas atividades propriamente como Universidade em 1946, a partir da incorporação de instituições isoladas como, por exemplo, a Faculdade de Medicina da Bahia que teve sua criação em 1808, a primeira a oferecer o curso de Medicina no Brasil. A Faculdade de Medicina, após criação do curso, abrigou também os cursos de Farmácia (1832) e Odontologia (1864), atualmente graduações que possuem unidades universitárias independentes na UFBA. No Art.1º. do Estatuto da UFBA, podemos evidenciar o registro do ato de criação: “A Universidade Federal da Bahia – criada pela Carta Régia de fundação do Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, firmada pelo Príncipe Regente D. João, em 18 de fevereiro de 1808; instituída pelo Decreto-Lei n. 9.155, de 8 de abril de 1946; reestruturada pelo Decreto n. 62.241, de 8 de fevereiro de 1968 – é uma autarquia com autonomia didático-científica, administrativa, patrimonial e financeira, nos termos da lei do presente Estatuto” (UFBA, 2010, p. 19).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA (2018-2022), a Universidade tem como missão, em linhas gerais, formar recursos humanos e produzir conhecimento. Particularmente, “produzir e disseminar ciência, tecnologia, arte e cultura, base para a formação sólida de profissionais, docentes e pesquisadores que atuem dentro de elevados padrões de desempenho técnico e ético e sejam cidadãos comprometidos com a democracia e a promoção da justiça social” (UFBA, 2018, p.61). Como missão, a Instituição se assegura do reconhecimento que possui dentro e fora do Estado da Bahia, pois desde sua criação já formou mais de 100.000 profissionais de graduação e 15.000 de pós-graduação, 11.747 mestres e 2.955 doutores (p.9), em diferentes áreas de conhecimento. Possui atualmente 104 cursos de graduação, entre Cursos de Progressão Linear, Bacharelados Interdisciplinares e Superiores de Tecnologia, e 132 cursos de pós-graduação, entre mestrados acadêmicos e profissionais e doutorados, distribuídos em 31 unidades universitárias (UFBA, 2016). Quanto aos programas de pós-graduação, a Universidade possui programas importantes em praticamente todas as áreas de conhecimento reconhecidas pela CAPES. Mais recentemente, foi criado o Programa de Pós-Graduação Reabilitação e Saúde, que é o primeiro programa de pós-graduação da Área 21, área que vincula as subáreas de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Este fato é de extrema relevância para a Terapia Ocupacional, área da saúde que possui um número considerável de profissionais formados no Estado e Região Nordeste e que se mantém sem um programa específico de formação em terceiro nível de ensino. Parte desses profissionais ingressam em programas de outras áreas, tais como Saúde Coletiva, Educação, Psicologia e Ciências Sociais, com implicações para a produção do conhecimento em Terapia Ocupacional, bem como para a formação de docentes e pesquisadores na própria área.

No campo da saúde, a UFBA oferece formação de graduação para quase todas as categorias profissionais reconhecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1998), bem como cursos de pós-graduação reconhecidos nacional e internacionalmente, como, por exemplo, a Pós-Graduação em Saúde Coletiva, com avaliação máxima, nota sete pela CAPES.

Dados da publicação UFBA em Números (UFBA, 2016) revelam a dimensão que a Universidade tomou nos últimos anos, tanto em número de cursos implantados, de graduação e pós-graduação, quanto criação e apoio a novos campi universitários pelo Estado; novas instalações como a Biblioteca Universitária de Saúde, clínicas e serviços sociais que servem como espaços para a formação de estudantes, quanto em prestação de serviços comunitários, além das já existentes como o Complexo HUPES – Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos e a Maternidade Climério de Oliveira. Somam-se a estes dados, mais de 600 atividades extensionistas, entre programas, projetos, cursos e eventos, bem como a pesquisa que se evidencia em mais de 5.000 trabalhos publicados em periódicos de relevância, livros e participação em eventos, assim como através das bolsas de produtividade CNPq totalizando 225 (UFBA, 2016). Nos últimos anos, foram diversos editais de incentivo à pesquisa e aderência da Universidade a programas de internacionalização, como o Ciência sem Fronteiras, por exemplo, propiciando aos estudantes realizarem parte da formação em instituições internacionais de referência. Também, editais de estímulo à pesquisa internos à UFBA, como o Programa Pense, Pesquise e Inove a UFBA – PROUFBA e o Programa Permanecer incentivando a pesquisa para estudantes cotistas e de baixa renda, entre outros de pesquisa e extensão conjuntos.

Além destes aspectos de relevância quantitativa e qualitativa, a UFBA implantou o regime de cotas em 2005 e criou a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil no ano seguinte, com intuito de garantir permanência para estudantes em situação de risco social, preferencialmente estudantes indígenas, quilombolas, pessoas negras e pessoas com deficiência, dentre outros grupos em situação de vulnerabilidade. Para estudantes com deficiência, a Universidade implantou, também, o Núcleo de Apoio à Inclusão do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais – NAPE, como equipamento de suporte à formação dos estudantes, bem como de apoio aos docentes. Em 2012, a Universidade contava com 62 pessoas com deficiência e isso motivou a elaboração do Plano de Acessibilidade da instituição. Estas informações são de relevância e foram consideradas no projeto pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia.

3. BASE LEGAL

O Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Terapia Ocupacional baseia-se nos referenciais legais listados abaixo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf> . Acesso em: 10 de fevereiro de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975.** Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6316.htm>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 de março de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica de Sistema Único de Saúde.** Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

BRASIL. Ministério de Educação. **Resolução CNE/CP nº1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 02/2008.** Estabelece definições, princípios, modalidades, critérios e padrões para organização dos cursos de graduação da UFBA. Salvador, 2008. Disponível em: <https://ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resol_0208_1.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2016.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes.** Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 10 de março de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº. 02/2009.** Estabelece a padronização dos módulos dos componentes curriculares dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009. Disponível em: <https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resol_0209_1.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 10 de março de 2018.

BRASIL. Ministério de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão **Resolução CONSEPE nº 01/2013.** Regulamenta o aproveitamento da Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) para integralização curricular dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013. Disponível em: <https://ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Resolucao.01.2013_0.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Acadêmico de Ensino. **Resolução CAE nº 06/2012.** Revoga a Resolução 02/1999 e regulamenta as atividades de monitoria no âmbito dos cursos de graduação da UFBA. Salvador, 2012. Disponível em: <https://ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Resolucao.06.2012_0.pdf>. Acesso em: 02 de janeiro de 2017.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução COFFITO nº425, de 08 de julho de 2013. Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional.** Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3188>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE.** Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2018.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução COFFITO nº 452, de 26 de fevereiro de 2015. Estágio não obrigatório em Terapia Ocupacional.** Brasília, 2015. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3214>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Inclusão da Pessoa com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2018.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução COFFITO nº 468, de 19 de agosto de 2016. Registro Profissional**. Brasília, 2016. Disponível em:<<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6204>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Acadêmico de Ensino. **Resolução CAE nº 07/2017**. Regulamenta as atividades de monitoria no âmbito dos cursos de graduação. Salvador, 2017. Disponível em:<https://ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Resolucao.07.2017-CAE_0.pdf>. Acesso em: 2 de fevereiro de 2018.

BRASIL. Ministério de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília, 2018. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 de março de 2019.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

4.1. HISTÓRICO/DIAGNÓSTICO PARA CRIAÇÃO DO CURSO

Desde os primórdios tempos que a Medicina reconhece os benefícios terapêuticos da ocupação (atividades produtivas e diversão) para as pessoas doentes. As propriedades terapêuticas das atividades voltadas para recuperação da saúde são utilizadas desde 2000 a.C. no Egito, quando as seitas religiosas usavam o canto, a dança e os passeios como tratamento de doenças. Na Roma antiga, no ano 293 a.C., havia sessenta templos dedicados à cura de doentes mentais e físicos, utilizando a diversão (MEDEIROS, 2003). A outra compreensão dos efeitos da vida ocupacional passa a ser explorada como condicionantes e determinantes de doenças relacionadas aos fazeres das pessoas e coletivos. Dessa forma, apesar de incontestável a importância do conjunto de atividades humanas para promover desenvolvimento, também pode tornar-se importante fator de risco para saúde e degradação das relações sociais (LANCMAN, 2008).

Saltando no tempo, no final do século XVIII, a Revolução Francesa difundiu novas ideias voltadas para a defesa do ser humano, estimulando o ressurgimento das técnicas terapêuticas utilizando as ocupações. No começo do século XIX foi registrado o uso da ocupação como forma de tratamento na Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra e Itália. Até a Primeira Guerra Mundial, estas técnicas eram orientadas por enfermeiros nos hospitais. Após a Segunda Guerra Mundial, os efeitos devastadores do pós-guerra obrigaram os países a criarem estratégias de recuperação de mão-de-obra para reconstrução dos países. As práticas terapêuticas ocupacionais, entre outras, foram incluídas nos programas de reabilitação que assistiram às pessoas com sequelas físicas e mentais da Guerra. A partir disto, a Terapia Ocupacional passa a ser legitimada, entre outras profissões, e em 1915 foi criada em Chicago a primeira Escola de Terapia Ocupacional, sendo que a profissão foi reconhecida somente em 1948 (SOARES, 1991).

Vale ressaltar que os precursores do uso da atividade como meio terapêutico no Brasil foram médicos

formados na Faculdade de Medicina da Bahia. O médico Juliano Moreira, um dos pioneiros da Psiquiatria brasileira, e a médica Nise da Silveira, cursaram Medicina na FMB, respectivamente em 1886 e 1926. Estes médicos são considerados precursores das práticas terapêuticas utilizando as atividades ocupacionais, principalmente as expressivas e artísticas, registro esse que aproxima ainda mais a Terapia Ocupacional da Instituição que pretende abrigar o Curso.

No Brasil, desde 1854, no Hospício Pedro II, já existiam oficinas de sapataria, marcenaria, florista e desfiadura de estopas inseridas nos programas de tratamento para doentes mentais. Em 1903, o Serviço de Assistência a Psicopatas, dirigido pelo médico Juliano Moreira, impulsionou o uso terapêutico do trabalho em todo o Brasil, principalmente no Rio de Janeiro. Em São Paulo, o médico Franco da Rocha foi o introdutor desta terapia, naquela época denominada de praxiterapia (SOARES, 1991). Porém, o justo mérito da institucionalização da técnica no Brasil, sem dúvida, é para a médica psiquiatra Nise da Silveira na década de 1940, quando cria a seção de terapêutica ocupacional no Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro. A doutora Nise utilizou a arte como meio de tratamento. O trabalho realizado pela médica foi essencial para legitimar e consolidar a profissão à medida que as experiências e os resultados tornaram-se referência e foram publicados nos seus livros “Terapia Ocupacional”, “Imagens do Inconsciente” e “Mundo das Imagens” e, posteriormente com a criação do Museu do Inconsciente na cidade do Rio de Janeiro que expõe obras de artes produzidas pelos pacientes.

A Terapia Ocupacional enquanto profissão foi instituída no Brasil em 1957, fruto da política expansionista do Movimento Internacional de Reabilitação para a América Latina. Em dezembro de 1946, o acordo firmado na Assembleia Geral da ONU resultou na criação do Instituto Nacional de Reabilitação INAR-USP que passou a formar terapeutas ocupacionais a partir de 1959 no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; simultaneamente, outro curso foi criado no Rio de Janeiro (SOARES, 1991; FRANCISCO, 2001). Na década de 1960 foram implantados os cursos de graduação em Minas Gerais, Pernambuco e Bahia. No final da década de 1980, eram 13 cursos, sendo quatro públicos e nove em instituições privadas (BARTALOTTI, 2001).

4.2. FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT) reconheceu, desde a época de sua fundação, a necessidade de estabelecer orientações sobre os processos de educação formal para terapeutas ocupacionais que fossem viáveis e aceitos internacionalmente.

Nesse sentido, uma primeira versão dos padrões mínimos começou a ser delineada em 1952, sendo aprovada em 1954. Um novo documento redigido e aprovado denominado “Estabelecimento de um Programa para a Formação de Terapeutas Ocupacionais” (*Establishment of a Program for the Education of Occupational Therapists*) foi publicado em 1958 para orientar a abertura e o desenvolvimento de cursos em países onde a Terapia Ocupacional ainda não estava reconhecida como

profissão. Esta versão, após sucessivas revisões, foi implementada em 1963 e publicada em 1966, com o título “Formação do Terapeuta Ocupacional” (*Education of the Occupational Therapist*). Uma nova revisão foi efetuada em 1971 e o texto dos “Padrões Mínimos Recomendados para a Formação de Terapeutas Ocupacionais” foi divulgado naquele mesmo ano com o intuito de adequar as transformações que estavam ocorrendo em quase todas as profissões da área de saúde, principalmente na Medicina, destacando-se a divisão por especialidades nas práticas clínicas, modelo esse que orientou e influenciou a formação dos terapeutas ocupacionais por várias décadas (HANGEDORN, 2007). Em 1984, com “Padrões Mínimos”, incorporaram terminologias e técnicas em Terapia Ocupacional, orientando novas estruturas curriculares. Em 1991, essa versão foi revisada e ampliada, incluindo matrizes e formulários exigidos pela WFOT para o reconhecimento inicial de cursos e monitoramento contínuo realizado a cada cinco anos pelas associações de cada país.

Paralelamente, alguns subgrupos regionais como a *Council Occupational Therapy of European Countries - COTEC* e a *Confederación Latinoamericana de Terapeutas Ocupacionales - CLATO* foram sendo criados e passaram a contribuir na orientação para a formação dos terapeutas ocupacionais. Os países da Comunidade Europeia fundaram, em 1995, a *European Network of Occupational Therapy in Higher Education - ENOTHE*, que vem produzindo de forma sistemática documentos nessa direção (MÂNGIA, 2012).

A versão em vigor foi reformulada a partir de duas demandas específicas. A primeira partiu da solicitação de alguns países por subsídios para a criação e abertura do curso. A segunda exigia ampla revisão dos “Padrões Mínimos” para adequação às novas possibilidades de inserção e intervenção da Terapia Ocupacional nos contextos sociais e culturais de cada país. Essa revisão foi publicada pela WFOT em 2002 e trouxe mudanças importantes na estrutura curricular e nos modelos de estágios profissionais.

Os Padrões Curriculares Mínimos internacionais, atualmente em vigor, foram construídos a partir de três aspectos intrinsecamente relacionados: a) em relação ao aspecto profissional: deve-se promover com consistência a prática da pesquisa como uma forma de padrão de qualidade para o exercício da Terapia Ocupacional; b) em relação à sociedade como um todo: faz-se necessário dar uma maior visibilidade das possibilidades de contribuição da Terapia Ocupacional aos sistemas de saúde e previdência das comunidades nos níveis locais, nacionais e internacionais, devendo ir ao encontro das expectativas de qualidade de vida e bem-estar social das pessoas; c) em relação ao aspecto educacional: deve-se garantir a manutenção de diretrizes e padrões comuns mundialmente a fim de que os futuros terapeutas ocupacionais tenham conhecimentos, habilidades e formas de trabalho semelhantes, possibilitando a construção de interface e facilitando a troca de experiências, bem como favorecendo o intercâmbio estudantil e profissional, através do processo de filiação à *WFOT* (MÂNGIA, 2012).

A ATOB e o COFFITO deflagraram, a partir de 1980, discussões a respeito das definições contidas no currículo mínimo de 1963, com dois tipos de preocupação: a qualidade de ensino e as

reivindicações corporativas. Em 1996, o currículo mínimo de 1983 foi superado com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394, o que deflagrou reformulações nos cursos das áreas de saúde. Em 2002 o MEC publicou as diretrizes para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (BRASIL, 2014). O currículo mínimo aprovado em 1963 previa um curso com duração de três anos e carga horária mínima de 2.160 horas. Em 1983, o curso ampliou para uma carga horária mínima de 3.240 horas, ministradas no período de quatro a oito anos. Nas décadas de 1990 e 2010 houve ampliação da carga horária, sendo que, atualmente, as Diretrizes Curriculares (MEC) recomendam o mínimo de 3.200 horas para o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (BRASIL, 2012).

Os conteúdos previstos no primeiro currículo mínimo foram baseados nas práticas e abordagens da reabilitação, comuns ao curso de fisioterapia, composto por disciplinas híbridas como: Fundamentos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Ética e História da Reabilitação e Administração Aplicada. As matérias específicas para o Curso de Terapia Ocupacional eram: Terapêutica Ocupacional Geral e Terapêutica Ocupacional Aplicada. O segundo currículo evoluiu para abordagens que incluíam matérias biológicas, de formação geral, as pré-profissionalizantes e as profissionalizantes, construindo conhecimentos da prática na clínica especializada. Surge nesse contexto a preocupação com a formação científica. Aquela mudança veio garantir maior consistência técnico-científica aos cursos e a maioria deles priorizou o ciclo profissionalizante com uma carga horária maior.

A partir do final da década de 1980, mais precisamente após a promulgação da Constituição Federativa do Brasil de 1988 e como resultado desse novo contexto histórico, a Terapia Ocupacional começa a redirecionar suas práticas, aderindo aos princípios e diretrizes que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, da prática baseada na recuperação de movimentos e funções do corpo, passa a agregar ações de promoção, prevenção, recuperação da saúde, preocupando-se com o contexto social e as condições ambientais, políticas e culturais em que estão inseridas as pessoas.

A trajetória de formação do terapeuta ocupacional no Brasil foi marcada pelo enfoque que atendesse às necessidades de formação de recursos humanos para atuarem nas áreas de saúde, social e educação; assim como à de um profissional qualificado para uma atuação no SUS, SUAS, na Educação e na rede privada. Podemos resumir que as conquistas ocorreram no âmbito político, formativo e normativo, destacando:

- a) A criação dos primeiros cursos de Terapia Ocupacional e a sua transformação de curso técnico de nível médio em curso superior;
- b) A fixação dos currículos mínimos, acompanhando a mudança do nível profissional a ser formado (Portaria Ministerial no 511/64, de 23 de julho de 1964, a partir do Parecer CFE n.º 388/63, de 10 de dezembro de 1963, e Resolução CFE n.º 04/83, de 28 de fevereiro de 1983, a partir do Parecer CFE n.º 622/82 de 03 de dezembro de 1982);
- c) A aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional (RESOLUÇÃO CNE/CES n.º 06, de 19 de fevereiro de 2002);

- d) O estabelecimento de Padrões Mínimos de Qualidade do Ensino e dos mecanismos de avaliação do ensino superior pelo Ministério da Educação, dentre as quais os estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- e) A realização de Encontros Nacionais de Docentes (ENDTO), bianuais;
- f) A criação da Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional (RENETO).

Os terapeutas ocupacionais, devidamente organizados, conseguiram continuar interferindo na qualidade dos cursos. O diálogo constante com a Comissão de Especialistas de Ensino em Terapia Ocupacional da Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério de Educação e Cultura - MEC permitiu a interferência na definição dos parâmetros para autorização, avaliação e reconhecimento de cursos, bem como na elaboração das diretrizes curriculares. Assim, desde o final de 1998, os seguintes documentos foram discutidos e aprovados pelos docentes: Padrões de Qualidade, Formulário de Autorização do Funcionamento, Formulário de Avaliação de Novos Cursos, Indicadores de Áreas de Conhecimento, Roteiro de Verificação para Reconhecimento, além das Diretrizes Curriculares Nacionais (MÂNGIA, 2012).

As Diretrizes Curriculares Nacionais, em vigor, vão muito além do definido no currículo mínimo de 1983. Exigem a elaboração de projeto pedagógico para o curso e definem o perfil do profissional a ser formado como generalista, humanista, crítico e reflexivo. Além disso, estabelece as competências e habilidades gerais e específicas para que os profissionais possam atender às demandas dos sistemas de saúde, social e educação vigentes no País (BRASIL, 2014). As práticas voltadas para atenção integral à saúde a partir de princípios e diretrizes do SUS – Sistema Único de Saúde tornaram-se parâmetros para definição dos componentes curriculares e possibilidades. Para isso, foram reorientados e exigidos conteúdos essenciais a serem inseridos nos currículos. Os conhecimentos sobre o corpo biológico e suas disfunções passaram a ser compreendidos como biopsicossocial; a compreensão do processo saúde-doença das pessoas, da família e da comunidade integrada à realidade social, epidemiológica e profissional, proporcionando a inclusão do terapeuta ocupacional nas redes de cuidado à saúde nos níveis de atenção primária, de média e alta complexidade.

Os mais novos currículos têm como corpo de conhecimento indispensável o estudo das áreas da ocupação humana na vida cotidiana como: as atividades produtivas e de trabalho; de lazer e o brincar; e as atividades da vida diária, objetivando a independência, a conquista de autonomia através da interação social, respeitando as peculiaridades culturais, privilegiando a participação nos contextos pessoais e ambientais. Cada uma dessas áreas é foco de análise do terapeuta ocupacional que deve problematizá-las para sair do lugar-comum em que, em geral, são observadas e compreender as dimensões biológicas, ambientais, sociais, culturais, políticas que substancia o “fazer humano”.

Os estágios curriculares com a supervisão de um docente passaram a ocupar carga horária mínima de 20% do total do curso. Instituiu-se a obrigatoriedade da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) sob a orientação docente. As metodologias ativas tornaram-se cada vez mais

recomendadas, incrementando e qualificando o processo de ensino, pesquisa, inovação e extensão. Dessa forma, permitindo maior participação e autonomia do estudante no processo de ensino aprendizagem. A indicação de que o projeto pedagógico deve ser construído coletivamente, centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além de flexibilização curricular, tal como preconiza o Projeto Pedagógico Institucional da UFBA (UFBA, 2005; UFBA, 2018).

As competências e habilidades estão direcionadas para intervenções que agregam as práticas avaliativas, preventivas, promotoras e reabilitadoras, para pessoas, coletivos e relação com ambiente, que enfrentam limitações para realização das atividades ocupacionais e participação social e cultural, seja por motivos de deficiências físicas, mental e social, ou por limitações na autonomia e participação social. Dessa forma, o terapeuta ocupacional deve desenvolver habilidade de avaliar, planejar e executar planos de tratamento, prevenção e reabilitação/inclusão a partir das demandas em seu contexto (orgânico, emocional, ambiental, social e cultural).

O processo de formação desse profissional solicita a compreensão de situações complexas como a relação saúde-trabalho-doença, saúde-lazer-brincar, desempenho-funcionalidade-capacidade, capacidade-incapacidade, habilitação-reabilitação, inclusão-exclusão, com os significados pessoais e sociais, as dimensões políticas, econômicas e culturais que implicam na vida ocupacional das pessoas e coletivos. Assim como, compreender as propriedades terapêuticas, de promoção à saúde e desenvolvimento pessoal e social implícitas nas atividades de vida diária, do lazer, do brincar, do trabalho, da sociabilidade, da acessibilidade cultural, tanto nos espaços públicos quanto privados. Identificar as demandas pessoais e sociais a partir da trajetória de vida ocupacional e contexto do ciclo de vida, as possibilidades e dificuldades enfrentadas diante de limitação ou restrição na participação social. Intervir associando e compreendendo todas as dimensões acima citadas às potencialidades políticas, sociais, tecnológicas e ambientais. Para isso, exigindo um currículo que integre as atividades acadêmicas entre ensino, pesquisa e extensão, privilegiando parceria entre cursos e áreas afins, na construção de conhecimento e inovação tecnológica para práticas sociais em saúde diante da realidade local e regional (UFBA, 2018).

4.3. JUSTIFICATIVA

No Brasil, a expansão para abertura de cursos de terapia ocupacional acelerou a partir do ano 2000, sendo verificado que a maior concentração permaneceu na Região Sudeste, ainda que observada a implantação de novos cursos nas Regiões Sul e Nordeste. Esta ampliação ocorreu simultaneamente ao movimento político de fortalecimento do Sistema Único de Saúde – SUS que veio agregar novos conceitos e paradigma de pensar e agir em saúde demandando a atuação em equipes multiprofissionais com enfoque interdisciplinar, assim como ao processo de expansão das Instituições

de Ensino Superior e Tecnológicas verificado entre os anos 2002 a 2015, particularmente no âmbito das instituições federais pelo Programa de Apoio e Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas Federais – REUNI, através do Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007.

Também esse período foi marcado por um processo de transformação na formação e profissionalização do terapeuta ocupacional, agora cada vez mais integrado aos programas do SUS através das redes de atenção à saúde, principalmente na atenção básica, através do Programa de Saúde da Família, nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF; de saúde mental nos serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial; na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e Doenças Crônicas (centros de reabilitação, ambulatórios e hospitais); na Rede de Atenção à Saúde do Trabalhador (RENAST); na Rede Cegonha, entre outros programas do Ministério da Saúde. No campo social, o terapeuta ocupacional foi integrado ao Sistema Único de Assistência Social – SUAS, em equipes que atuam no sistema prisional e em programas socioeducativos para crianças e adolescentes em privação de liberdade, entre outros programas da Política Nacional de Assistência Social. Atua, também, cada vez mais, nos processos de reabilitação e inclusão na rede de ensino regular (infantil, fundamental, médio, superior) público e privado. Associado às ações de reabilitação, enfocando as questões urbanas e arquitetônicas, o terapeuta ocupacional atua nos estudos e projetos voltados para acessibilidade e inclusão nos espaços urbanos públicos e privados, individualizados e coletivos.

No âmbito do Sistema Único de Saúde, pode-se destacar, por exemplo, a implantação da **Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD)**, lançada por meio da Portaria GM/MS n.º 793/2012. Essa Rede está sendo instituída por meio da criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com deficiência, temporária ou permanente; progressiva, regressiva ou estável; intermitente ou contínua, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Importante destacar que em todos os pontos de atenção do componente especializado da RCPD há na composição da equipe o terapeuta ocupacional. Os Centros Especializados em Reabilitação (CER) atendem a quatro modalidades de reabilitação (física, intelectual, visual e auditiva), sendo que para cada Centro implantado faz-se necessário entre dois a quatro terapeutas ocupacionais compondo a equipe mínima. Além dos CER, há também a implantação das Oficinas Ortopédicas (órteses e próteses) que conta com o terapeuta ocupacional no quadro de profissionais. Para dar conta de uma atuação que de fato busque a inclusão da pessoa com deficiência é preciso fortalecer a formação de profissionais capazes de pesquisar, construir e aplicar as inovações das tecnologias assistivas que possibilitem, também, a garantia dos direitos de acessibilidade e inclusão, tal como está previsto na Lei 13.146/2015 que trata do Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Atualmente, em processo de implantação da RCPD (Portaria GM/MS n.º 4.279, de 30 de dezembro de 2010), a Bahia conta com a presença de mais de 40 terapeutas ocupacionais compondo as equipes de atenção às pessoas com deficiência na Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - SESAB. Essa Secretaria planeja a implantação de, aproximadamente, mais 30 CER no Estado, porém até o

momento, vinte centros (20) estão em funcionamento, além de unidades hospitalares e rede de atenção básica em processo de implantação diferenciada em todo o Estado. Os números apresentados demonstram a potência de interiorização dessa proposta assistencial, bem como, os desafios de alocação de profissionais terapeutas ocupacionais suficientes para a composição desse quadro. A referida Rede está voltada para atenção à saúde em todos os ciclos da vida (neonatal, criança, adolescente, adulto e idoso). Então, somente para a RCPD, em processo de implantação, seriam necessários 400 terapeutas ocupacionais, no Estado da Bahia. A Resolução SESAB/CIB N° 080/2016 vem legitimar acordo entre municípios para ampliação da RCPD na Bahia. Vale salientar que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo 2010 - Caderno 2012, na Bahia, aproximadamente 23% da população possui algum tipo de deficiência (visual, auditiva, cognitiva, motora). Em números absolutos são, aproximadamente, 3,5 milhões de pessoas com deficiência no Estado (BRASIL/IBGE, 2012). A Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência/Estatuto da Pessoa com Deficiência n. 13.146/2015 define que as ações de atenção a este grupo são desenvolvidas por equipe multiprofissional com vistas à inserção no trabalho, na educação e em espaços culturais e sociais, públicos e privados, para além da atenção à saúde. Por conta disto, a relevância do terapeuta ocupacional como profissional mais habilitado para a atuação interdisciplinar e intersetorial.

Em outro campo de atuação, o Ministério da Saúde vem investindo na descentralização e ampliação dos pontos de atenção à Saúde Mental por meio da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS (PORTARIA GM/MS n.º 3088/2011). O terapeuta ocupacional, por ser um profissional que historicamente vem contribuindo na formulação de políticas e atuando no cuidado às pessoas com sofrimento psíquico, faz parte da equipe dos programas que compõem a Rede, seja em centros especializados, unidades ambulatoriais, hospitais, entre outros. Os pontos de atenção são: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT); os Centros de Convivência e Cultura, as Unidades de Acolhimento (UAs), nos leitos de atenção integral em hospitais gerais, e nas ações de economia solidária às quais parte considerável são desenvolvidas pelos terapeutas ocupacionais (conf. LUSSI e MORATO, 2012; FERRO et al., 2015; MORATO e LUSSI, 2015).

Na Bahia, além da atuação enquanto técnicos da rede de cuidados, os terapeutas ocupacionais vêm ocupando cada vez mais cargos de gestão nos CAPS, nos programas de saúde mental e na formação através da educação permanente, por exemplo, compondo as equipes de residência multiprofissional em saúde mental (Instituto de Saúde Coletiva/ISC/UFBA).

Considerando o Plano Estadual de Atenção à Saúde Mental, devem ser criados CAPS para municípios baianos com população acima de 15 mil habitantes e, a depender do tipo de CAPS – I, II, III, será necessário de um a quatro terapeutas ocupacionais, ou seja, não menos que 500 profissionais, o que já extrapola o total desse profissional existente no Estado até 2016. Segundo o CREFITO 7, existem 495 terapeutas ocupacionais inscritos neste Conselho.

Além disso, contemplando os municípios com menos de 20 mil habitantes, a Atenção Primária à

Saúde, através dos NASF, que devem ser criados nos 417 municípios baianos, o terapeuta ocupacional tem sido reconhecido como profissional essencial na composição das equipes, principalmente com relação à saúde mental e à pessoa com deficiência. Portanto, a plena implantação demandaria a inclusão de aproximadamente mais de mil terapeutas ocupacionais no Estado da Bahia.

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador, através da RENAST – Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador prevê a criação, em cada federação, de um Centro de Referência Estadual e diversos Centros Regionais de Atenção à Saúde do Trabalhador – CEREST (Portaria GM/MS n.º 2.437/2005). A RENAST prevê a realização de ações de atenção integral à saúde e segurança no trabalho, que inclui vigilância epidemiológica e de processo e ambiente de trabalho, assistência, reabilitação e gestão da descentralização da Rede. Portanto, para o desenvolvimento das ações nesse campo torna-se essencial a interdisciplinaridade na composição de equipe multiprofissional, sendo recomendado a participação do terapeuta ocupacional. Na Bahia, até o ano de 2016, estão em funcionamento 14 Centros Regionais e um Centro Estadual de Atenção à Saúde do Trabalhador, sendo que apenas 50% deles possuem esse profissional. Ressalta-se que o terapeuta ocupacional vem ocupando cargos de gestão nesse campo de atuação, como na Vigilância em Saúde do Trabalhador e coordenações de CEREST regionais, devido às suas competências técnicas e habilidades. Desta forma, para atender a necessidade da RENAST- Bahia, seria necessário no mínimo 60 terapeutas ocupacionais.

Além disto, o terapeuta ocupacional está também incluído na composição de outras equipes no âmbito do SUS, tais como:

- Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF, que atua na prevenção, proteção e recuperação da saúde nas unidades de saúde para outras ações requeridas neste equipamento (Portaria GM/MS n.º 154/2008);
- Serviços de Atenção Domiciliar voltados para atender pessoas com incapacidades ou com dificuldade de mobilidade (Portaria GM/MS, n.º 1208/2013);
- Equipes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no qual o terapeuta ocupacional compõe as equipes de referência dos serviços socioassistenciais (BORBA et al., 2017; ALMEIDA et al., 2012), bem como, são reconhecidos como categoria profissional que podem compor a gestão do SUAS (Resolução Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS n.º 17, de 20 de junho de 2011);
- Equipes de Consultórios na Rua que buscam ampliar o acesso da população de rua e ofertar, de maneira mais oportuna, atenção integral à saúde, por meio das equipes e serviços da atenção básica (Portaria GM/MS n.º 122/2011);
- Equipes de Atenção Básica Prisional que oferece atenção à saúde para pessoas privadas de liberdade (Portaria GM/MS n.º 482/ 2014);
- Equipes de Atenção à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei (Portaria SAS/MS n.º 340/ 2004);

- Projetos com comunidades tradicionais, tais como indígenas, quilombolas, ribeirinhas, além de grupos imigrantes, tal como se evidencia em trabalhos publicados (conf. COSTA, 2012; MACEDO et al., 2016; LOPES et al., 2012; SATO e BARROS, 2016).

Em relação ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a Bahia conta com 609 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e 209 Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS). Neste campo, a atuação do terapeuta ocupacional visa a prevenção de situações de risco de pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade ou, como temos discutido mais amplamente no âmbito da produção científica em Terapia Ocupacional, pessoas em processo de ruptura das redes sociais de suporte, assim como pode intervir junto às populações que já tiveram seus direitos violados ou ameaçados.

No campo da reabilitação destaca-se a intervenção do terapeuta ocupacional na produção, adaptação e treinamento de uso de dispositivos auxiliares para realização das atividades que compõem a vida cotidiana. No campo das tecnologias de acessibilidade vem se inserindo em equipes ou assessoria de projetos da arquitetura urbana e de acessibilidade cultural nos espaços públicos e privados. Dessa forma, provocando, pesquisando, construindo e participando interdisciplinarmente das oficinas de tecnologias assistivas.

Muitas políticas públicas da atualidade reforçam a necessidade de terapeutas ocupacionais na composição das equipes multiprofissionais e consideram as suas contribuições, especialmente, no campo da saúde, da educação e da assistência social. No setor privado há uma crescente demanda pelo serviço, porém sendo escasso, pois o setor público absorve quase a totalidade desses profissionais (BIANCHI e MALFITANO, 2017).

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFTO, 2012) divulgou que em 2011 o Brasil apresentava uma taxa de distribuição de 0,8 terapeuta ocupacional para cada 10 mil habitantes (0,8/10.000 habitantes), ocupando o 36º lugar entre os 67 países associados que responderam à pesquisa realizada por esse órgão. Considerando a defasagem no Brasil, em relação à pesquisa da WFTO que aponta uma taxa média de 2/10 mil habitantes, seria necessário o mínimo de 40 mil terapeutas ocupacionais, revelando uma defasagem nacional de, aproximadamente, 25 mil profissionais. Segundo a referida pesquisa, a Dinamarca destaca-se com a taxa de 13/10 mil habitantes e a nossa média está abaixo de países da América Latina, tais como Argentina e Chile. A WFTO considera que o número total de profissionais no mundo continua defasado, necessitando da ampliação em quase todos os países associados. Dessa forma, considerando que a referida pesquisa não agrega indicadores e diversidade dos países membros, podemos afirmar que diante das necessidades sociais que o Brasil apresenta, o número de profissionais deve ser pensado a partir da realidade local e, certamente, ultrapassa a média mínima da WFTO (de dois profissionais para cada dez mil habitantes).

Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, até 2016 estão

registrados 17.500 terapeutas ocupacionais em todo o país, sendo que 9 mil deles estão vinculados ao SUS, ou seja, acima de 50% têm o vínculo empregatício no serviço público, conforme informações do CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (MARIOTTI et al., 2016).

No Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – 7ª Região (Bahia e Sergipe) estão registrados um total de 523 terapeutas ocupacionais atuando entre Bahia (468) e Sergipe (55), em 2016. Na Bahia, existe uma concentração de terapeutas ocupacionais na Região Metropolitana de Salvador (RMS) e nos grandes centros regionais e, mesmo assim, apenas 15,8% (66) dos municípios baianos contam com pelo menos um terapeuta ocupacional (BAHIA, 2014).

Ainda no Estado, considerando uma população total de 15 milhões de habitantes, encontramos uma taxa de distribuição de 0,3 terapeuta ocupacional para cada dez mil habitantes. Segundo a WFTO (2012), na Bahia deveríamos ter no mínimo 3.120 profissionais, portanto uma defasagem de 2.652, pois, dados do Conselho Regional são apenas 468 profissionais inscritos, portanto, 15% do mínimo necessário.

Segundo Portaria Ministerial N°1101/2008, considerando a população no Estado da Bahia de aproximadamente 15 milhões de habitantes (IBGE, 2010) e uma estimativa de 0,5% do total de consultas voltadas para reabilitação, haveria necessidade de 140 mil consultas distribuídas entre Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fisiatria, o que equivale em torno de 46 mil consultas por ano realizadas apenas por terapeutas ocupacionais, sendo que toda a capacidade de oferta desse serviço limita-se ao quantitativo de 468 terapeutas ocupacionais para todo Estado. Dessa forma, para cumprir apenas a cobertura em consultas voltadas para reabilitação, seriam necessários, aproximadamente, três mil profissionais (BRASIL, 2008). No Estado, a situação encontrada, segundo dados do CNES (<http://cnes.datasus.gov.br>) mostram que existem 26.676 serviços/especialidades cadastrados no SUS-BA e muitos desses necessitam da terapia ocupacional para compor equipe multiprofissional. Portanto, o *déficit* tem a tendência de crescimento considerando a inexistência de cursos de graduação. A falta de curso de graduação de terapia ocupacional no Estado da Bahia vem causando um *déficit* desse profissional no mercado de trabalho público e privado, causando prejuízos no desenvolvimento e organização da categoria profissional, tornando desfavorável e reprimindo a produção de conhecimento científico e inovação tecnológica na área, privando principalmente a população de acesso a estes serviços.

Diante do exposto, das demandas sociais e interesse institucional, a UFBA reúne todos os requisitos necessários e importantes para abertura do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

4.4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

As metas que regem a ação educativa na formação de terapeutas ocupacionais são pautadas em princípios filosóficos, pedagógicos e legais, e são estes que orientam a formação de terapeutas ocupacionais na Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA.

Os pressupostos filosóficos buscam a desconstrução de uma racionalidade hegemônica que legitima a fragmentação do sujeito, do pensar e das formas de produzir conhecimento, para outras racionalidades que busquem um fazer e pensar mais plural, interdisciplinar e transversal; que contemplem outras formas de conhecimentos e de conhecer que, articulados ao saber científico, possibilitem a construção de novos saberes e práticas que, de fato, contemplem as necessidades sociais e de saúde dos grupos envolvidos. Para isto, se faz necessário a convergência de epistemologias com as quais os terapeutas ocupacionais têm dialogado mais fortemente em suas produções, tanto aquelas que dão suporte à produção tecnológica e clínica, cujos fundamentos epistemológicos são influenciados pela Saúde, Educação e Terapia Ocupacional e apoiam-se em estudos neurológicos, cognitivos e psicossociais do desenvolvimento humano, incorporando processos da funcionalidade e da incapacidade; quanto epistemologias que apoiam a Saúde Coletiva, Educação, Ciências Sociais e Humanas, particularmente a Antropologia, Sociologia e Terapia Ocupacional Social, para um fazer e saber em Terapia Ocupacional que contribua para a compreensão dos processos sociais e culturais das populações e contextos com as quais estamos envolvidos.

Na prática pedagógica visa à autonomia intelectual, crítica, comprometida com as demandas sociais, culturais e que privilegie os princípios éticos na formação profissional. Os princípios pedagógicos que orientam a presente proposta adotam as seguintes diretrizes:

- ✓ contextualização das ações/atividades acadêmicas centradas na realidade social das populações atendidas pelo terapeuta ocupacional;
- ✓ articulação teoria/prática no ensino, pesquisa, extensão, criação, inovação com diversas áreas de conhecimento, desde os primeiros semestres da formação;
- ✓ utilização de procedimentos metodológicos ativos, indispensáveis ao exercício da aprendizagem e da arte de cuidar.

Os temas referentes a gênero, raça, desigualdade social, meio ambiente, direitos humanos, inclusão social, dentre outros implicados na noção da diversidade, inclusão, respeito, responsabilidade social, são trabalhados de forma transversal nos componentes curriculares obrigatórios e optativos, na extensão e pesquisa e em outras ações a serem desenvolvidas ao longo do Curso.

Outro tema incorporado é a inclusão da dimensão espiritual do ser humano, entendida como o enriquecimento das experiências cotidianas, como parte integrante da terapêutica ocupacional nas diversas áreas.

Os princípios legais são aqueles instituídos na Constituição Federativa do Brasil de 1988, Lei Orgânica de Sistema Único de Saúde (Lei n.º 9394/19). Parecer do CNE/CES n.º 1.210 de 12.09.2001 e a Resolução CNE/CES n.º 06 de 19.02.2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Além destas, este Projeto foi orientado pela Resolução da Câmara de Ensino de Graduação da Universidade Federal da Bahia, n. 05, de 2003, bem como o Estatuto da Universidade Federal da Bahia do ano de 2009 e o Plano de Desenvolvimento

Institucional - PDI 2018-2022, particularmente a seção referente ao Projeto Pedagógico Institucional - PPI (UFBA, 2018, p.65). Neste, três eixos orientam a construção de currículos dos cursos da Universidade, a saber: o ensino, a pesquisa e a extensão. A proposta de formação para o curso de Terapia Ocupacional alinha-se ao que está preconizado no PDI na medida em que o Projeto demonstra preocupação com a rigidez da estrutura curricular e propõe o eixo “flexibilização do currículo”. Deste modo, a cada semestre, propomos um elenco de componentes optativos, oferecidos em outras unidades, em particular no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, além da criação de Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional, que tem como finalidade possibilitar maior autonomia dos gestores e estudantes do curso, e facilitar a atualização e inovação constante de conteúdos que possam ser ofertados durante a formação. Também, são oferecidos componentes de integração curricular a cada semestre que priorizam carga horária destinada às atividades de extensão, o que particulariza o eixo da extensão presente no Plano. A pesquisa é também aspecto fundamental e foi planejada no currículo através do eixo instrumentação científica que ocorre ao longo de todo o curso, do primeiro ao último semestre. Sobre a formação trataremos especificamente de forma mais detalhada no subitem 4.4.1.

A transdisciplinaridade evidenciada nas temáticas de gênero, raça/etnia, meio ambiente, desigualdade social, direitos humanos e inclusão constituem a formação do terapeuta ocupacional e percorrem todo o currículo, pois as populações assistidas por este profissional são as mais expostas às situações de vulnerabilidade. Porém, estas temáticas são tratadas especialmente nos componentes Terapia Ocupacional Social I e II, Terapia Ocupacional nos Contextos Educacionais, Deficiência e Sociedade, Terapia Ocupacional em Saúde Mental I e II e Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente.

Os referidos princípios norteiam a proposta do currículo no qual a interdisciplinaridade e transversalidade impõem-se na busca da superação do modelo tradicional, favorecendo a interação entre saberes.

4.4.1 Inclusão Educacional para Pessoas com Deficiência

Importante destacar a relevância atual de grupos específicos que tem, cada vez mais, acessado a Universidade em função das Políticas de Ações Afirmativas – de ingresso e permanência, adotadas nas universidades federais, tais como estudantes indígenas, negras, quilombolas, população trans (transgêneros, transexuais e travestis) e pessoas com deficiência. Para tanto, é necessário estabelecer ações direcionadas para garantir não apenas a permanência financeira destes estudantes, mas a permanência simbólica que tem relação com os diferentes modos de construir conhecimento, de se relacionar e de resistir na Universidade diante de toda a diversidade e adversidade que a constitui. Estes grupos possuem particularidades que estão sendo colocadas cotidianamente, mas nem sempre contempladas ao longo do processo formativo.

Particularizando as pessoas com deficiência, ingressaram no ensino superior cerca de 8.027.297 estudantes em 2015, sendo que, destes, 37.927 se autodeclararam com algum tipo de deficiência (INEP, 2015). Muitos são os desafios que este grupo tem enfrentado, tanto no acesso a recursos estruturais quanto didáticos, muitas vezes inexistentes no ensino superior. Porém, estudos demonstraram que parte considerável dos problemas refere-se à qualificação profissional, metodologia utilizada para as aulas e adequação dos docentes no atendimento ao estudante com deficiência (FIALHO E SILVA, 2012; GUERREIRO, ALMEIDA E SILVA JUNIOR, 2012; VILARONGA E CAIADO, 2013; REGIANE E MOL, 2013; MARTINS E SILVA, 2016; E PEREIRA ET AL., 2016).

Neste sentido, pela relação intrínseca que a Terapia Ocupacional tem com a deficiência, no uso de atividades, estratégias, dispositivos e tecnologias assistivas para pessoas com deficiência, e na afinidade de sua atuação com este grupo, é possível pensar a melhoria de recursos materiais e humanos, na capacitação de professores e técnicos e no desenvolvimento de mecanismos para suprir necessidades tanto oriundas do processo de formação dos estudantes do Curso, quanto de possibilidades de articulação com outras unidades e serviços da Universidade, tais como o Núcleo de Apoio à Inclusão do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais - NAPE, Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil, Superintendência do Meio Ambiente e Infraestrutura - SUMAI, Serviço Médico Rubens Brasil Soares – SMURB, sistema de bibliotecas, gestão de pessoas, entre outros espaços. Um estudo em andamento tem identificado o desconhecimento dos professores sobre as potencialidades e limitações das pessoas com deficiência, assim como a necessidade de assessoramento nas salas de aula e fora dela, que possam minimizar as dificuldades encontradas para realização dos trabalhos, acompanhamento das aulas, relação entre estudantes e professores, entre outros aspectos (SILVA, 2018).

Com base nestes aspectos apontados, o Curso de Terapia Ocupacional da FMB oferece componentes e atividades curriculares e complementares, tais como o componente Deficiência e Sociedade, entre outros, que contribuem para uma UFBA que possa, de fato, ser inclusiva.

4.4.2. O Currículo Básico e Flexível

O currículo básico e com possibilidade de escolha (eixo: flexibilização do currículo), possibilita a postura ativa do estudante no processo de construção do conhecimento. Para isso, a opção metodológica está orientada no currículo, que agrega componentes curriculares básicos para a formação do terapeuta ocupacional generalista, e componentes curriculares que permitam ao estudante construir a trajetória de desenvolvimento de habilidades específicas. Esta última ocorre a partir das escolhas do estudante por uma trajetória acadêmico/profissional que deverá articular dinamicamente ensino, pesquisa, extensão, criação e inovação. Dessa forma, destacamos o processo de aprendizagem que exige reflexões sobre as experiências de ensino-aprendizagem e postura ativa na construção do conhecimento.

Portanto, a organização curricular do curso está distribuída em dois Núcleos: de Formação Geral e de Formação Específica em Terapia Ocupacional. O Núcleo de Formação Geral é formado pelos seguintes eixos: Desenvolvimento Humano, Saúde e Sociedade e Instrumentalização Científica. Já o Núcleo de Formação Específica em Terapia Ocupacional é formado pelos seguintes eixos: Terapia Ocupacional: fundamentos filosóficos, metodológicos e práticas sociais, educacionais e em saúde, Atividades e Recursos Tecnológicos em Saúde e Terapia Ocupacional, Atividades de Integração e o Eixo de Flexibilização na Construção do Conhecimento. Este último oferece ao estudante a oportunidade de aprofundar-se em um campo de atuação que seja do seu interesse. Nesse sentido, os Componentes Curriculares dos tópicos especiais em Terapia Ocupacional orientam para algumas áreas. Dessa forma, possibilitando que as escolhas dos componentes curriculares a serem cursados passem a compor uma trajetória em determinado campo de atuação do terapeuta ocupacional.

No intuito de acompanhar a trajetória de formação dos estudantes do Curso e atendendo ao Regimento de Graduação e Pós-Graduação da Universidade (REGPG, 2018), o curso oferece o Programa de Orientação Acadêmica e Profissional (POA) ao estudante de Terapia Ocupacional. O Programa visa acompanhamento do estudante, por um professor do Curso, para questões acadêmicas, relacionadas à vida estudantil, às escolhas de atividades complementares e de pesquisa e, particularmente, na construção de um itinerário formativo que possa atender aos interesses por uma área de atuação, ou carreira, dentro da profissão.

O ensino da Terapia Ocupacional tem como desafio estabelecer estratégias que permitam instaurar um processo de ensino-aprendizado que estimule o estudante a apropriar-se ativamente da produção de conhecimento. Para tanto, são utilizadas estratégias que busquem retirar o estudante da passividade frente à própria formação profissional. Portanto, propõe estimular no educando a capacidade de pensar, refletir, aprender a relacionar conhecimentos construídos a partir de experiências prévias da vida cotidiana integrando teoria e prática.

A ideia que transversaliza o currículo inclui temas centrais à formação do Terapeuta Ocupacional, como: ocupação humana, trajetórias ocupacionais, áreas de desempenho ocupacional (lazer, atividade de vida diária, trabalho), funcionalidade, acessibilidade, tecnologias assistivas, qualidade de vida, habilitação e reabilitação, vida cotidiana, inclusão e exclusão, participação social, autonomia e emancipação. Inseridas as dimensões essenciais de gênero, etnia, raça, desigualdade social, meio ambiente nas discussões teóricas e práticas sociais. Intervenções no cuidado à saúde estão organizadas por: níveis de atenção à saúde, contextos pessoais/ambientais e ciclos de vida permitindo que a interdisciplinaridade oriente a produção do conhecimento (DRUMMOND & RODRIGUES, 2004).

Para o estudante compreender e elaborar sua intervenção enquanto terapeuta ocupacional faz-se necessário identificar, compreender, analisar e interpretar as habilidades, oportunidades e acessos presentes na dimensão ocupacional da vida de pessoas e coletivos, bem como os transtornos relacionados a esta dimensão. Assim, avalia, planeja e intervém, adotando o raciocínio terapêutico-ocupacional priorizando o estabelecimento de relação terapeuta-paciente e/ou técnico/usuário,

identificando e utilizando recursos técnicos e socioambientais para a condução de processos na perspectiva interdisciplinar trabalhando em caráter cooperativo junto a equipes multiprofissionais, usuários e serviços, comunidades e coletivos. Para o estudante, a prática é oferecida ao nível crescente (observação, prática assistida e a prática autônoma supervisionada), a partir do primeiro ano no curso, em campos/áreas e locais disponibilizados conforme as principais áreas de atuação do terapeuta ocupacional.

4.4.3 A Interdisciplinaridade

O Terapeuta Ocupacional atua com base na compreensão da trajetória ocupacional nos diferentes ciclos de vida e nos diferentes contextos: pessoais, ambientais, sociais, culturais, históricos, políticos e econômicos. Fundamenta-se na compreensão das relações saúde/sociedade e dos processos de inclusão/exclusão social para atuar em programas de promoção, proteção, recuperação, reabilitação e inclusão nos setores de saúde, educação e assistência social.

Na diversidade que marca as práticas do terapeuta ocupacional é possível identificar pontos comuns: o sentido das relações; a valorização da história dos diferentes sujeitos; o movimento que provoca questionamento e dúvida; a busca por caminhos novos na superação dos problemas da vida cotidiana; a ênfase no trabalho coletivo e em equipe; a intersetorialidade e interinstitucionalidade; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, inovação e extensão. Para tanto, a interdisciplinaridade constitui-se enquanto estratégia essencial para que as áreas profissionais e científicas produzam novas possibilidades.

A interdisciplinaridade pode e deve ocorrer na integração de diferentes conteúdos, contribuindo para que não ocorra a fragmentação da aprendizagem, como também na construção de novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando troca de experiências, saberes e parcerias na construção de projetos de intervenção, respeitando as diversidades.

Uma concepção de matriz permeada por este pressuposto conta com opções de interdependência entre componentes curriculares, porém no sentido de conectá-los. Nesta proposta pretende-se que os componentes curriculares, os estudantes e professores do Curso de Terapia Ocupacional dialoguem com outras unidades dentro da UFBA no sentido de articularem conhecimentos específicos em prol da construção de conhecimento teórico que venha fecundar as práticas profissionais. Para tanto, a articulação com os diretores, professores e estudantes das escolas de Arquitetura, Engenharias, Design, Belas Artes, Música, Dança, Teatro, Medicina, Saúde Coletiva, Psicologia, Ciências Sociais e Humanas, Filosofia, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Serviço Social, Fonoaudiologia, Educação e Bacharelados Interdisciplinares, entre outros, passa a ser imperativo para que o referido modelo seja implantado.

O Curso direciona seu modelo no sentido de agregar conhecimentos teóricos que possibilitem a compreensão das demandas pessoais e sociais da vida cotidiana e que o estudante adquira capacidades

para analisar e utilizar as diferentes atividades humanas (artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais) e instrumentalização terapêutica (tecnologias assistivas, intervenções ambientais, ações políticas e educativas) com objetivos de promover, prevenir, reabilitar e incluir.

4.4.4 Ações integradas entre as necessidades da comunidade e a prática profissional

A proposta do Curso orienta-se na integração entre conhecimento teórico e práticas sociais baseadas na realidade que se apresenta no contexto local e regional. A diretriz das ações baseia-se na articulação integrada entre universidade, comunidade e políticas públicas sociais. O objetivo está voltado para garantir uma formação profissional baseada na compreensão da realidade social e demandas contextualizadas da sociedade.

O entendimento da multicausalidade existente nos processos saúde-doença-cuidado demandam novos cenários para o ensino aprendizagem na área de saúde. Nesse sentido, a integração entre ensino e os espaços onde as práticas sociais acontecem vem garantir a operacionalização do modelo docente-assistencial, nos diversos níveis de atenção à saúde e de acordo com as políticas públicas em vigor. Nesta perspectiva, supera a simples utilização da rede de serviços como campo de ensino, mas supõe a reelaboração da articulação teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, reafirmar o papel social da Universidade.

A prática é entendida como um dos eixos estruturantes para o processo de ensino aprendizagem e de construção do conhecimento porque oportuniza o processo de problematização, articulação com a teoria, favorece a investigação das demandas e dos problemas emergentes no cotidiano da formação. As metodologias problematizadoras procuram construir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos, bem como a vivência e a discussão de questões éticas e a possibilidade de humanização da prática profissional em saúde. Vale ressaltar que é necessário garantir, neste currículo, as questões referentes à pesquisa, criação e inovação norteadas pelos valores da integridade científica, da ética e do interesse social.

O processo ensino-aprendizagem no curso de Terapia Ocupacional ocorre por meio da participação dos estudantes em contextos e cenários de investigação, indagação, reflexão sobre a ação, no qual o papel dos educadores torna-se mediador e coadjuvante do ensino- aprendizagem.

As recomendações da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais sobre as atividades práticas na formação do terapeuta ocupacional devem ser desenvolvidas em níveis de complexidade crescente desde as séries iniciais do Curso, envolvendo a observação, a prática assistida e a prática supervisionada nas diferentes áreas, instituições e níveis de atenção. Esta proposta busca solidificar a identidade profissional no que se refere aos objetivos de intervenção e aos instrumentos de ação, assim como à habilitação técnica e pessoal do estudante, enfatizando a preparação ética para uma

prática profissional adequada à realidade das ações em Terapia Ocupacional.

Nesse sentido, o objetivo deste projeto está centrado em potencializar oportunidades de experiências educativas para os estudantes, baseadas nas demandas reais da população assistida, contextualizadas no tempo e espaço em que a vida cotidiana acontece. Atuar na promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e inclusão e de acordo com políticas vigentes de saúde, educação e social, nos contextos pessoal, coletivo e ambiental.

4.4.5 A pesquisa como elemento impulsionador do ensino e da extensão

A iniciação à pesquisa adquire importância tornando-se atividade essencial, sendo oferecida através do Eixo Instrumentalização Científica. Este Eixo é composto dos componentes curriculares específicos, tais como: Metodologia da Pesquisa, Iniciação à Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Assim como, investimento e incentivo para inserção dos estudantes em projetos, grupos de pesquisa, programas de Iniciação Científica (PIBIC, PIBIC-AF), atividades de Extensão, Criação e Inovação desenvolvidos nas diferentes unidades da UFBA, bem como pelos docentes do Curso.

Segundo as Diretrizes Curriculares de 2002, a apresentação do trabalho de conclusão de curso passou a ser atividade obrigatória para a obtenção do diploma de graduação em Terapia Ocupacional. Portanto, é exigido o cumprimento dessa orientação no Curso de Terapia Ocupacional da FMB-UFBA e por considerar um importante exercício de qualificação na formação dos estudantes. Dessa forma, são estimuladas as iniciativas dos discentes em escolher o objeto de pesquisa a partir das experiências com projetos de pesquisas em que estão inseridos, bem como a possibilidade de criar novas linhas de pesquisa que sejam compreendidas como de interesse do Curso, da Universidade e que reflita em investimentos científicos e tecnológicos voltados para aprimoramento profissional e benefícios sociais. Considerando a necessidade e publicização das produções e diálogo com a comunidade acadêmica, os TCC devem ser apresentados em jornadas acadêmicas e incentivada a publicação em periódicos, eventos científicos, entre outros. Dessa forma, além da publicização, estimular o exercício de defesa e argumentação das ideias através de apresentações orais e/ou escritas (anexo Regimento para TCC – Curso de Terapia Ocupacional da FMB/UFBA).

4.4.6 A problematização como metodologia de ensino

As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem a assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento. Entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a compreensão e construção do conhecimento teórico e prático a partir das experiências acadêmicas propulsoras da inovação, criação de novas tecnologias e pesquisa. As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação dos profissionais, configurando uma atitude

propositiva frente aos desafios contemporâneos.

O processo ensino-aprendizagem no Curso de Terapia Ocupacional propõe a utilização de procedimentos metodológicos ativos orientados para favorecer a emancipação intelectual dos estudantes, substituindo a perspectiva tradicional de transmissão do saber. As metodologias ativas colocam o estudante diante de desafios que o levam a pensar, refletir, planejar, realizar e avaliar resultados das intervenções produzindo a construção do saber fazer. Dentre essas metodologias consideradas ativas, podemos citar a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o uso de portfólio, os estudos de caso, atividades práticas de campo em todos os componentes curriculares de modo que os estudantes se envolvam com situações reais, vivenciadas nos diferentes espaços de interlocução; em laboratório de aprendizagem (inclusive de habilidades), inserção em programas e projetos de extensão, tais como Atividades Curriculares em Comunidade e Sociedade (ACCS) entre outras, sendo estas priorizadas na formação dos estudantes no curso de Terapia Ocupacional da FMB. Ressalta-se, também, a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e uso de plataformas como *Moodle* no processo de ensino-aprendizagem.

4.4.7 A dinamicidade do plano pedagógico: construção e reconstrução permanente

Compreende-se que o Projeto Pedagógico (PP) é objeto de estudo pelo docente e pela instituição, com isto ele produz conhecimento para a sua implantação, construir alternativas para lidar com as dificuldades e complexidades nesta implantação e propor modificações, que durante o processo tornam-se necessárias. Para isso, é necessária uma ampliação do conceito de currículo como produção social que se elabora no cotidiano das relações institucionais. Deste modo, a avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA deve ser uma atividade permanente e dinâmica, permitindo o acompanhamento do processo e possibilitando identificar avanços, detectar dificuldades e realizar as intervenções necessárias. Isto significa que este PPC do Curso de Terapia Ocupacional foi construído dentro de determinado contexto, por isso a discussão sobre o mesmo deve conter a dinamicidade presente na sociedade. Para dar conta desta avaliação e discussão periódica, a partir da criação do Curso também foi criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Terapia Ocupacional, formado por docentes do Curso, bem como de docentes de outros cursos e/ou unidades da UFBA.

4.4.8 Desenvolvimento do Corpo Docente

Um recente relatório da UNESCO, da Comissão Mundial sobre Educação para o século XXI, deixa claro a premência em desenvolver o processo educacional não apenas voltado para aquisição de conhecimentos técnicos específicos, mas sustentado em quatro pilares básicos: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver em conjunto.

Em decorrência dessa constatação, busca-se cada vez mais colocar em prática metodologias de

ensino-aprendizagem com possibilidade de desenvolver nos estudantes tais competências. Para isso, é importante o incentivo ao corpo docente investir em qualificação técnica, inovação em metodologias de ensino/aprendizagem, aprimoramento dos aspectos humanísticos e éticos nas interações pessoais que envolve professor/professor, professor/estudante, professor/coordenador, entre outras interações interpessoais e institucionais.

No ano de 2020, já existam duas docentes vinculadas a cursos de graduação da UFBA, uma no Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia, e outra no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos – IHAC, com as quais o Curso pôde ser iniciado. Uma com mestrado e outra com doutorado em vias de pós-doutoramento. Além disso, temos terapeutas ocupacionais com mestrado e doutorado em outras unidades da Universidade, bem como profissionais vinculados a programas de pós-graduação e residências multiprofissionais da UFBA.

4.5 OBJETIVOS

O curso de graduação em Terapia Ocupacional pretende formar o profissional terapeuta ocupacional com um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, pautado em princípios éticos.

- Promover o conhecimento e atuação em Terapia Ocupacional, considerando a integração dos conhecimentos; a diversidade dos modelos teórico-práticos e a construção de abordagens interdisciplinares;
- Proporcionar experiências de exercício profissional, supervisionado nas principais áreas de atuação do terapeuta ocupacional, nos diferentes níveis de atenção à saúde e diversos cenários e contextos;
- Instrumentalizar o estudante a desenvolver análises sobre a produção do conhecimento e à investigação científica no âmbito dos problemas relacionados ao campo da Terapia Ocupacional;
- Proporcionar o exercício da prática centrada em comportamento e postura orientados por valores éticos, humanitários e democráticos, evidenciados em atitudes solidárias em todos os momentos e procedimentos profissionais, senso de responsabilidade nas ações e decisões do cotidiano;
- Possibilitar a compreensão da integração da atenção à saúde, a sustentabilidade dos resultados terapêuticos e desempenho de trabalho em equipe considerando que o principal objetivo está no bem-estar da pessoa e coletivo assistidos;
- Criar condições de compreensão de aspectos de proteção e respeito ao processo de trabalho do terapeuta ocupacional agindo com proteção à própria saúde e segurança no trabalho.

4.6 PERFIL DO EGRESSO

O curso de graduação em Terapia Ocupacional, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 06, de 19 de fevereiro de 2002), tem como perfil a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva que busque a qualificação do exercício profissional em suas diversas dimensões, fundado em princípios éticos, no campo clínico- terapêutico e preventivo das práticas de Terapia Ocupacional.

Assim, o perfil do egresso é poder contribuir para a melhoria das condições sociais, de saúde e educação da população, especificamente no que diz respeito aos aspectos da dimensão ocupacional do ser humano.

Esse profissional utiliza a atividade humana como elemento fundamental de inserção de indivíduos ou grupos de indivíduos nos espaços do cotidiano. Atua na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação, no cuidado integral dos indivíduos, família e comunidade, no campo da saúde, ação social, educacional e do trabalho.

Assim, sendo apto para realizar análise de atividades, diagnósticos ocupacionais, prescrição de plano terapêutico ocupacional efetivado por meio das atividades e reavaliar sua implementação para que as pessoas adquiram funcionalidade, independência, autonomia, projeto e qualidade de vida. Ter habilidade técnico-científica para atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar, na perspectiva do cuidado integral do ser humano, e para produzir e divulgar conhecimentos e tecnologias.

4.7. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS

O perfil profissional, na prática, se configura a partir de interseções entre saberes, habilidades, competências, atitudes, prática docente e condições institucionais que, disponibilizados, contribuirão para o desenvolvimento de:

- ✓ Ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto ao nível individual quanto coletivo, de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde;
- ✓ Tomada de decisões, fundamentada na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- ✓ Comunicação, com cuidados éticos e confiabilidade das informações, com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- ✓ Posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- ✓ Administração e gerenciamento de recursos físicos e materiais e de informação, colaborando com as ações empreendedoras, gestoras e de lideranças na equipe de trabalho; e
- ✓ Postura de interesse em aprender continuamente, na sua formação e prática profissional, com

responsabilidade e compromisso com a sua educação.

Quanto às habilidades e competências específicas, vislumbra que o profissional formado em Terapia Ocupacional pela UFBA seja capacitado para:

- ✓ Discutir os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;
- ✓ Identificar as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos.
- ✓ Identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas, quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;
- ✓ Analisar a estrutura conjuntural da sociedade brasileira em relação ao perfil de produção e da ocupação dos diferentes indivíduos que a compõem;
- ✓ Compreender as relações saúde-sociedade, como também as relações de exclusão- inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais;
- ✓ Conhecer o processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;
- ✓ Reconhecer a saúde como direito e atuar para garantir a integralidade da assistência;
- ✓ Conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social) e a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;
- ✓ Relacionar a problemática específica da população com a qual trabalhará, com os seus processos sociais, culturais e políticos, e perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e tratamento;
- ✓ Compreender o processo de construção do fazer humano, isto é, de como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação;
- ✓ Compreender a atuação inter, multi, transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e equidade de papéis;
- ✓ Exercitar os princípios éticos que norteiam os terapeutas ocupacionais em relação às suas atividades de pesquisa, à prática profissional, à participação em equipes interprofissionais, bem como às relações terapeuta-paciente/cliente/usuário;
- ✓ Conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuroevolutivas, neurofisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas, dentre outras;
- ✓ Conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e softwares;
- ✓ Desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e/ou alteração nos aspectos físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social;
- ✓ Inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação;
- ✓ Utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe

a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados;

- ✓ Desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações;
- ✓ Desenvolver atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde, sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, escolas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros.

5. A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA FMB-UFBA

5.1. CONCEPÇÃO E DESENHO DO CURRÍCULO

Em atenção às recomendações do CNE/MEC, a construção dos componentes curriculares para o Curso de Terapia Ocupacional enfoca a integração de conhecimentos que possibilite compreender o processo saúde-doença-cuidado da pessoa, família e comunidade, privilegiando a interdisciplinaridade dos conhecimentos. Dessa forma, contempla conteúdo das ciências biológicas e da saúde, ciências sociais e humanas e os específicos da Terapia Ocupacional.

A composição curricular para formação do Terapeuta Ocupacional na UFBA representada na Matriz Curricular do Curso está constituída por dois **Núcleos, um de Formação Geral e outro de Formação Específica em Terapia Ocupacional**. Estes **Núcleos** estão subdivididos em **Eixos**, a partir da perspectiva horizontal, contemplando Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos que compõem todo o processo de formação profissional. Na perspectiva verticalizada encontram-se as **Atividades de Integração e Atividades Práticas Integradas**. Dessa forma, a referida Matriz adota um fluxo de interdependência entre componentes, possibilitando articulação dos conteúdos e favorecendo a interdisciplinaridade.

Em cada semestre, numa perspectiva vertical, são realizadas **Atividades de Integração e Atividades Práticas Integradas** dos componentes curriculares através de conteúdos transversais que privilegiam discussões sobre a atuação do terapeuta ocupacional nos aspectos técnicos, éticos e científicos. Essas atividades permitem ao estudante elaborar síntese dos conteúdos de forma articulada, permitindo desenvolver habilidades de análise crítica da realidade e autonomia no processo de aprendizagem, sendo esta orientada por um professor do curso.

Os **Eixos** são considerados norteadores do processo de formação profissional, pois permitem transversalizar a trajetória curricular criando oportunidades para que o estudante construa redes de conhecimentos conectados e uma visão integrada do ser humano no contexto social, político, histórico, tanto numa perspectiva pessoal quanto ambiental. Possibilitando reflexão sobre interação entre dimensões sociais, culturais, ambientais e impactos que provocam exclusões, limitações da

plena participação da vida cotidiana e ocupacional.

Os **Eixos** compõem os **Núcleos** de Formação Geral e de Formação Específica em Terapia Ocupacional. O Núcleo de Formação Geral agrega um conjunto de Componentes Curriculares da área de saúde, humanas e instrumentalização científica. Enquanto o Núcleo de Formação Específica em Terapia Ocupacional agrega Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos da formação profissional específica. Dessa forma, o estudante pode construir uma trajetória focalizando sua formação em áreas de interesse, estimulando a autonomia no processo de formação profissional.

Os Componentes Optativos estão inseridos no Eixo de Flexibilização na Construção do Conhecimento e Formação Profissional. A oferta destes Componentes poderá ser ampliada por demandas das políticas públicas vigentes, do contexto social, das dimensões de gênero, etnias, raça, desigualdades sociais, inclusão/exclusão, da saúde e da Terapia Ocupacional.

Os Eixos e Núcleos dialogam com áreas de Concentração, compreendidas como campos do conhecimento, multidisciplinares, interdisciplinares, constituídos de Componentes Curriculares organizados agregando, internamente, as dimensões teóricas/práticas a serviço da construção de um perfil acadêmico e/ou profissional planejado pelo estudante.

As áreas de Concentração são direcionadas para: a) as Deficiências e limitações física, intelectual, sensorial e múltiplas; b) Tecnologias Assistivas e Recursos Terapêuticos; c) Inclusão e Reabilitação Psicossocial, Física e Ocupacional.

Deficiências e limitações física, intelectual, sensorial e múltiplas: considerado como intervenções terapêuticas ocupacionais com o sujeito e/ou coletivo, adotando diferentes práticas (clínica e reabilitadoras) no processo de produção de saúde.

Tecnologias Assistivas e recursos terapêuticos: entendidos enquanto arsenal de recursos e serviços que visa proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado e trabalho. Utilizando terapeuticamente as propriedades das atividades expressivas, artísticas, corporais, entre outras.

Inclusão e Reabilitação Psicossocial, Física e Ocupacional: intervenções terapêuticas ocupacionais com o sujeito e/ou coletivo, adotando a proposta de atenção voltada para a conquista da autonomia e inclusão social enfocando diferentes contextos (ciclo de vida, populações específicas). Em serviços, projetos e programas, no âmbito da assistência social e da saúde, destinados a pessoas, famílias, grupos e comunidades, que se encontram em dificuldades de ter seus direitos garantidos, inserção e participação na vida social. Os componentes curriculares estão organizados em dois Núcleos e sete Eixos norteadores, a seguir:

5.1.1 Núcleo de Formação Geral

Eixo I. Desenvolvimento Humano

Eixo II. Saúde e Sociedade

Eixo III. Instrumentalização Científica

5.1.2 Núcleo de Formação Específica em Terapia Ocupacional

Eixo IV. Terapia Ocupacional: fundamentos filosóficos, metodológicos e práticas sociais, educacionais e em saúde.

Eixo V. Atividades e Recursos Tecnológicos em Saúde e Terapia Ocupacional

Eixo VI. Atividades de Integração

Eixo VII. Flexibilização na Construção do Conhecimento

6 EIXOS NORTEADORES E COMPONENTES CURRICULARES

Entendemos que toda a organização de um currículo se fundamenta, explícita ou implicitamente, em alguns eixos norteadores do processo de formação. Estes eixos trazem em si uma concepção de sujeito, de saúde e sociedade. Para esta Proposta Curricular, o ser humano é entendido como biológico, social, psicológico, histórico e espiritual. No seu âmbito teórico, isto significa ser resultado de um processo histórico, conduzido pelo próprio ser humano que não ocorre com raciocínios lineares.

Os eixos são compostos por componentes curriculares distribuídos temporalmente por níveis de complexidade crescente permeados, desde os semestres iniciais, por vivências das práticas profissionais.

A aprendizagem é construída através de reflexão (leitura crítica da realidade), na conscientização (despertamento histórico-analítico da situação da vida humana) e ação (desestruturação e reestruturação da realidade). Dessa forma, a problematização é um dos pontos estruturantes do processo de aprendizagem, no qual o conceito de Paulo Freire de “aprender a aprender” se coloca como orientador da escolha metodológica. Dentro desta concepção, o curso foi estruturado dentro dos eixos abaixo apresentados:

6.1 NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL

6.1.1 Eixo I.

Desenvolvimento Humano: (carga horária de 420 horas).

Caracterização do Eixo: responsável pelo conhecimento e compreensão do processo de desenvolvimento do ser humano, em uma perspectiva de integração das dimensões biológica (estruturas e funções dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos nos processos normais e alterados) e psicológica (desenvolvimento psicológico).

Objetivos:

- Compreender o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão biológica e psicológica de maneira contextualizada com os aspectos sócio-culturais;
- Compreender os fundamentos básicos, de caráter biomorfofisiológicos e psicológicos do corpo em sua funcionalidade e disfunção, assim como nos processos de saúde/doença.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Anatomia I	60 horas
Genética para Área de Saúde	45 horas
Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação	45 horas
Fisiologia Humana Básica	60 horas
Psicologia do Desenvolvimento Humano	60 horas
Patologia Geral	45 horas
Cinesiologia I	60 horas
Fundamentos de Neurologia	45 horas
TOTAL	420 horas

6.1.2 Eixo II

Saúde e Sociedade (carga horária 195 horas).

Caracterização do Eixo: responsável pela identificação dos determinantes sociais nos processos de saúde/doença, nas dimensões sociocultural e ocupacional. Compreensão do sujeito no processo de construção da sua cultura, ocupação e participação social, atuando e vivendo em grupos e/ou instituições. Articulação dos determinantes sociais em saúde nos contextos de vulnerabilidade, gênero, étnico, raça, desigualdade sociais, inclusão. Conhecimento das políticas públicas sociais, educacionais e de saúde em vigor.

Objetivos:

- Compreender os determinantes sociais, históricos, políticos e econômicos dos processos de saúde e doença;
- Conhecer os fundamentos sócio-antropológicos em saúde;
- Possibilitar a reflexão acerca da diversidade cultural;
- Discutir a ocupação humana como elemento estruturante dos contextos sócio- culturais;
- Conhecer as Políticas Públicas de saúde, educação e sociais.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Introdução Sociologia I	45 horas
Introdução à Saúde Coletiva	60 horas
Política, Planejamento e Gestão de Saúde II	30 horas
Antropologia da Saúde	60 horas
TOTAL	195 horas

6.1.3 Eixo III

Instrumentalização Científica (carga horária de 150 horas).

Caracterização do Eixo: permite a instrumentalização científica através do desenvolvimento de habilidades e competências de comunicação, voltada à produção científica e pautada em princípios éticos e de acordo com rigores metodológicos.

Objetivos:

- Desenvolver a habilidade de leitura, escrita e análise crítica de textos científicos;
- Elaborar projeto de pesquisa;
- Executar atividades de pesquisa (coletar, analisar e transformar dados em informações);
- Desenvolver a capacidade de produção de trabalhos acadêmicos observando os aspectos científicos e éticos e a divulgação de conhecimentos.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Metodologia Científica	30 horas
Iniciação à Pesquisa Científica	60 horas
Trabalho de Conclusão de Curso I	30 horas
Trabalho de Conclusão de Curso II	30 horas
TOTAL	150 horas

6.3. NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM TERAPIA OCUPACIONAL

6.3.1 EIXO IV

Terapia Ocupacional: fundamentos filosóficos, metodológicos e práticas sociais e em saúde (carga horária de 1.260 horas).

Caracterização do Eixo: é responsável pela apropriação dos conhecimentos teóricos e práticos da Terapia Ocupacional. Incorpora conhecimentos dos fundamentos, métodos e técnicas em terapia ocupacional. Intervenção da terapia ocupacional na atenção à saúde e esfera social enfocando o

contexto pessoal, ambiental, ciclos de vida, áreas transversais. Construção de conhecimentos teórico/prático de intervenção nos diferentes equipamentos sociais e serviços de saúde.

Objetivos:

- Compreender os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional;
- Conhecer os métodos e técnicas e sua aplicabilidade nas intervenções em Terapia Ocupacional
- Discutir a ocupação humana no contexto da Terapia Ocupacional;
- Discutir a ética profissional em Terapia Ocupacional;
- Conhecer e refletir sobre a intervenção da terapia ocupacional nas diversas áreas e contextos de atuação profissional.
- Possibilitar a atuação terapêutica ocupacional, integrando a teoria/prática, nas diversas áreas, problemáticas e ciclos de vida, através da prática supervisionada e estágios.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Terapia Ocupacional - Ciência e Profissão	45 horas
Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional	45 horas
Terapia Ocupacional na Atenção Básica I	60 horas
Abordagens Grupais	30 horas
Terapia Ocupacional Social I	60 horas
Terapia Ocupacional nos Contextos Educacionais	45 horas
Terapia Ocupacional em Saúde Mental I	60 horas
Terapia Ocupacional na Atenção ao Envelhecimento	45 horas
Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente	60 horas
Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto	60 horas
Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador	45 horas
Deficiência e Sociedade	45 horas
Estágio Curricular I	360 horas
Estágio Curricular II	300 horas
TOTAL	1.260 horas

6.3.2 EIXO V

Atividades e Recursos Tecnológicos em Saúde e Terapia Ocupacional (carga horária de 165 horas).

Caracterização do Eixo: estuda as áreas de desempenho ocupacional (Atividades da Vida diária (AVD), trabalho e lazer) nas dimensões terapêuticas e significados no cotidiano. A importância da arte na construção do sujeito e sua compreensão do mundo e uso como recurso terapêutico. As

tecnologias assistivas como recurso facilitador para a independência, autonomia e participação diante das limitações e restrições das pessoas com deficiências.

Objetivos:

- Perceber e entender o significado das ocupações no cotidiano, nas perspectivas individuais e coletivas, a partir de abordagens culturais e função na participação social;
- Refletir sobre a importância dos processos criativos como recurso terapêutico ocupacional;
- Vivenciar o exercício da criatividade e leitura da expressão plástica e estética, através da realização de atividades artísticas (artes plásticas, dança teatro e música), conhecendo métodos e técnicas específicos dessas atividades e o contexto cultural no qual são desenvolvidas identificando as propriedades terapêuticas;
- Conhecer e desenvolver tecnologias assistivas para pessoas com deficiência, em parcerias com outros cursos da UFBA.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos	30 horas
Áreas do Desempenho Ocupacional (AVD, Trabalho e Lazer)	45 horas
Processos Criativos e Recurso Terapêutico Ocupacional	30 horas
Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional	60 horas
TOTAL	165 horas

6.2.3 EIXO VI

Atividades de Integração (carga horária total de 375 horas, sendo 285 horas de atividades de extensão neste eixo).

Caracterização do Eixo: articula, no semestre, os conhecimentos teóricos, práticos, de extensão e pesquisa, tendo como temas transversais à ocupação, saúde e contexto social, ambiental. Sendo priorizada a problematização como proposta metodológica. Enfatizando os princípios éticos e os conhecimentos específicos e atuação da terapia ocupacional. Tem a proposta de promover a integração entre os estudantes e a sociedade, permitindo ao estudante uma formação profissional com responsabilidade social.

Objetivos:

- Favorecer a integração dos conteúdos apreendidos ao longo do semestre;
- Articular os conhecimentos possibilitando ao estudante a compreensão da integralidade teórico-prático em terapia ocupacional;

- Possibilitar vivências da atuação profissional, nas diversas áreas, serviços de saúde e equipamentos sociais;
- Permitir diálogo sobre os aspectos éticos, na prática profissional e produção do conhecimento;
- Possibilitar que o estudante no seu processo de aprendizagem construa sínteses do conhecimento articulado com a prática profissional e a produção científica.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Atividade Integrada I	30 horas
Atividade Integrada II	30 horas
Atividade Prática Integrada I (Extensão)	60 horas
Atividade Prática Integrada II (Extensão)	75 horas
Atividade Prática Integrada III (Extensão)	75 horas
Atividade Prática Integrada IV (Extensão)	75 horas
Desempenho Profissional em Terapia Ocupacional	30 horas
TOTAL	375 horas

6.2.4 EIXO VII

Flexibilização na Construção do Conhecimento e Formação Profissional (carga horária de 375 horas para componentes Optativos (Optativos + ACCS) e 120 horas para componentes Livres).

Caracterização do Eixo: permite que o estudante possa realizar escolhas para a formação profissional, a partir de um conjunto de componentes curriculares oferecidos anualmente, nas diversas áreas de concentração.

Objetivos:

- Favorecer ao estudante a construção diversificada e singular do conhecimento na formação profissional;
- Possibilitar uma maior diversidade e aprofundamento de conhecimentos específicos voltados para o campo das práticas em terapia ocupacional;
- Proporcionar a oferta de componentes curriculares de acordo com demandas sociais, de saúde e terapia ocupacional de acordo com o contexto vigente.

6.3 ATIVIDADES PRÁTICAS INTEGRADAS E ESTÁGIO CURRICULAR

Pensando que os cenários de aprendizagem são permanentemente dinâmicos, nestes componentes curriculares são privilegiados a atuação em situações reais e a partir de problemas identificados.

FEUERWERKER (2000) define a categoria Cenários de Aprendizagem como um conceito amplo, que diz respeito não somente ao local onde se realizam as práticas, mas também aos sujeitos nelas envolvidos, à natureza e conteúdo do que se faz.

As Atividades Práticas Integradas e Estágios Curriculares são de vivência da prática profissional e de caráter obrigatório. Estas atividades devem acontecer, em serviços próprios da UFBA, além da rede SUS e SUAS ou conveniada. As Atividades Práticas Integradas ocorrem a partir do terceiro semestre, sendo supervisionadas por docentes do Curso de Terapia Ocupacional e envolvendo profissionais terapeutas ocupacionais da UFBA, rede pública e privada de saúde, educação e assistência social.

Os Estágios curriculares I e II ocorrem nos sétimo e oitavo semestres respectivamente. O Componente Estágio Curricular I tem carga horária de 360 horas distribuídas em até dois campos/serviços. No Estágio Curricular II a carga horária é de 300 horas distribuídas em até dois campos/serviços, escolhidos pelos estudantes.

Estas atividades práticas funcionam a partir da oferta de componentes curriculares obrigatórios, organizadas em cada semestre, em turnos, preferencialmente, diurnos e segundo normatizações. As articulações e convênios são firmados entre a Universidade e os locais onde as práticas e os estágios acontecem, sendo o gerenciamento realizado pelo Núcleo de Estágios do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA.

Na última semana de cada semestre é realizada uma atividade integradora para avaliação geral do semestre e planejamento do próximo envolvendo discentes e docentes responsáveis pelo acompanhamento das práticas e estágios. Os locais de práticas que não tiverem uma boa avaliação por parte dos envolvidos e que não seja possível negociação objetivando melhoria, enquanto cenário de aprendizagem, não serão renovados os convênios.

6.4 INICIAÇÃO À PESQUISA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Iniciação à Pesquisa é uma atividade obrigatória para o estudante da graduação em terapia ocupacional, sendo oferecida através de componentes curriculares que compõem o Eixo Instrumentalização Científica, no qual é composto por quatro componentes curriculares, distribuídos entre primeiro e sétimo semestres, dedicados às atividades dirigidas à realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. O estudante é estimulado a participar da elaboração e execução de projetos de pesquisas desenvolvidos tanto pelo Curso de Terapia Ocupacional quanto de outras Unidades da UFBA. Essas experiências podem orientar o estudante para elaboração e execução de Trabalho de Conclusão de Curso. Poderá, o estudante, participar de grupos de pesquisa como bolsista.

6.5 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão universitária é compreendida como o processo que articula o ensino, a pesquisa e o exercício da prática profissional para viabilizar uma interação transformadora entre a universidade e

a sociedade.

A extensão propõe-se a vivência do estudante em espaços diversificados do território, construindo com isso um espaço privilegiado de interlocução da Universidade com as comunidades, para que possa construir conhecimentos que sejam capazes de contribuir com a melhoria das condições da vida e saúde da população e que também tragam elementos para repensar o ensino e a forma de construir o processo de ensino aprendizagem.

Tomando como base a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e a Resolução do CNE/CES n.7/2018 que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, as ações extensionistas universitárias favorecem a interação dialógica, a indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão, bem como a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, o impacto na formação do estudante e transformação social. No curso de Terapia Ocupacional da FMB as atividades extensionistas estão distribuídas ao longo da formação, particularmente no Eixo de Atividades de Integração, com 285 horas destinadas à modalidade de extensão como componentes obrigatórios. Inclui, ainda, a oferta de Atividades Curriculares em Comunidade e Sociedade (ACCS) pelos docentes do Curso, sendo consideradas como componentes optativos, entre outras atividades que podem ser de extensão realizadas pelo estudante. Deste modo, este Projeto atende às recomendações da Resolução CNE/CES n.7/2018 que orienta o mínimo de 10% da carga horária total do curso destinada à atividade extensionista. Portanto, as 285 horas em componentes obrigatórios somando a 120 horas para componente optativo de ACCS totalizando 405 horas (**12,53%**) de atividades de extensão.

Assim, os componentes curriculares de Atividade Prática Integrada I, Atividade Prática Integrada II, Atividade Prática Integrada III, Atividade Prática Integrada IV que vêm contemplar a inserção dos estudantes na comunidade, favorecendo esta articulação entre o ensino e a extensão. Além dos componentes curriculares que são obrigatórios, também são oferecidas outras ações da extensão, através da ACCS, PETs, projetos, eventos, cursos, produções acadêmicas e prestações de serviço, assessorias, orientações, atividades culturais e artísticas.

6.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Segundo o Art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional, o projeto pedagógico do Curso deve contemplar atividades complementares e a Instituição de Ensino Superior criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins (BRASIL, 2002). O barema, abaixo apresentado, tem como orientação Resolução CONSEPE n.02/2008.

Tabela 1. Barema Descritivo distribuindo carga horária permitida para cada atividade considerada como Atividade Complementar. Cada modalidade pode ser aproveitada até o quantitativo de horas estabelecido na segunda coluna.

Atividades Complementares	Carga Horária (modalidade)
Atividades de Extensão (Art. 7º, § 5º)	100 horas
Atividades de Pesquisa (Art. 7º, § 6º)	100 horas
Vivências profissionais (Art. 7º, § 7º)	60 horas
Carga horária excedida em Componentes optativos ou livres (Art. 7º, § 9º)	60 horas
Programa de orientação acadêmica e profissional (Art. 7º, § 10º)	50 horas

6.7 PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Conforme o Art. 138, Capítulo IX do Regulamento de Graduação e Pós-Graduação da UFBA, “a orientação acadêmica pretende contribuir para a integração dos estudantes à vida universitária, contemplando aspectos pedagógicos, itinerário curricular, informações sobre políticas e normas da Universidade, assistência estudantil, participação em projetos e eventos, realização de estágios e aconselhamento acadêmico-profissional” (p. 34). Neste sentido, o Programa de Orientação Acadêmica e Profissional do Curso de Terapia Ocupacional da FMB tem papel norteador da formação acadêmica e profissional do estudante ao longo do Curso e compete ao Colegiado organizar as atividades e professores responsáveis pela sua execução.

A orientação acadêmica e profissional deve ocorrer desde o ingresso do estudante no curso, através de um professor que o acompanhará no processo de inscrição em componentes curriculares, na escolha de atividades de extensão, atividades complementares e de pesquisa. Porém, esta orientação é fundamental para orientar o estudante na escolha de componentes livres, optativos, campos de estágio e trabalho de conclusão de curso, que compõem sua formação no intuito de direcioná-lo para uma ou mais especialidades de seu interesse na Terapia Ocupacional, tais como Saúde Mental, Atenção Básica, Social, Saúde do Trabalhador, Contexto Hospitalar, entre outras.

Na perspectiva de flexibilização do Curso, diferentes componentes optativos, tais como Terapia Ocupacional na Atenção Básica II, Terapia Ocupacional Social II, Terapia Ocupacional em Saúde Mental II, Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional, entre outros, são oferecidos especialmente para os estudantes que demonstram interesse em campos de estágio específicos. Deste modo, cada professor do curso tem aproximadamente entre cinco a dez estudantes sob sua responsabilidade e deve acompanhar o estudante não apenas no que diz respeito à formação acadêmica e profissional, mas em todos os aspectos relacionados à permanência do estudante no Curso e na Universidade.

6.8 LABORATÓRIOS EM TERAPIA OCUPACIONAL

A Universidade Federal da Bahia - UFBA dispõe de um conjunto de laboratórios didáticos de formação básica e geral, destacando os laboratórios para ensino da área de saúde utilizados por estudantes das variadas graduações, incluindo o curso de Terapia Ocupacional. Os componentes curriculares pertinentes ao Núcleo de Formação Geral distribuídos nos eixos de Desenvolvimento Humano, Saúde e Sociedade e Instrumentalização Científica contam com os laboratórios disponíveis na instituição. Esses laboratórios estão distribuídos em unidades de ensino e institutos da UFBA, que ofertam as vagas para os componentes curriculares dos referidos Eixos. Em relação aos laboratórios didáticos de formação específica e de habilidades em Terapia Ocupacional, estes estão vinculados diretamente ao curso, sendo descritos a seguir.

6.8.1 Laboratórios de formação específica em Terapia Ocupacional

Os laboratórios didáticos de formação específica e de habilidades em Terapia Ocupacional são espaços com recursos físicos, materiais, tecnológicos, profissionais destinados à realização de atividades ensino, pesquisa e extensão voltados para o desenvolvimento de habilidades, criatividade, criticidade, construção de produtos, inovações tecnológicas a partir de práticas experimentais, simulações, vivências, intervenções fundamentadas na problematização das demandas sociais locais. Esses espaços possibilitam ao discente a experiência de explorar recursos técnicos e atividades para habilitá-lo na condução de processos terapêuticos, entre outras ações de intervenção em terapia ocupacional nos contextos pessoais e ambientais, bem como à produção de conhecimento e inovações.

Os laboratórios didáticos de formação específica e de habilidade estão organizados e estruturados de acordo com as necessidades e especificidades do curso. Todos os espaços adequados às normas de segurança e acessibilidade.

São compreendidos como laboratórios didáticos e de habilidades para a formação específica em terapia ocupacional os laboratórios de Atividades e Recursos Terapêuticos; Atividades Corporais e Terapia Ocupacional; e o de Atividade de Vida Diária - AVD e o Laboratório de Tecnologia Assistiva.

6.8.1.1 Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos

Laboratório destinado ao estudo, vivências, experimentos e análise das atividades e ocupações do fazer humano, à análise de atividades e suas possibilidades enquanto recurso terapêutico e objeto de estudo e pesquisa em Terapia Ocupacional. Visa propiciar aos estudantes vivências com diferentes tipos de atividades e materiais que possibilite o processo de criação, construção e desenvolvendo potencial criatividade, criticidade sobre aspectos subjetivos, sociais, culturais presente nos diversos ciclos e fazeres que compõem a vida cotidiana.

Nesse laboratório o estudante vivencia, através da problematização do conhecimento, o uso das

atividades enquanto recurso terapêutico ocupacional, por meio de atividades plásticas, senso-perceptivas, artesanais, expressivas, lúdicas, de modelagem, grafismo, fotografia, entre outras. A vivência e o conhecimento possibilitam o estudo e a análise das atividades e ocupações observando os aspectos biológicos, sociais, culturais, simbólicos, físicos e psíquicos. Assim como, a compreensão das funções do corpo necessárias para a realização das atividades, ponderando-se os grupos musculares e movimentos exigidos, sensações propiciadas pela percepção e propriocepção, emoções envolvidas, motivações e significados individuais e sociais. Nesse laboratório, a partir da análise das condições necessárias para realização e participação social, refletir sobre as estratégias de inclusão, uso de adaptações e tecnologia assistiva que venham promover a independência e autonomia.

O espaço deve estar de acordo com recomendações de acessibilidade e segurança, sendo uma sala ampla, arejada, com iluminação, composta de mesas, cadeiras, armários, pia grande, equipamentos e materiais necessários às diversas atividades.

A vivência, teorização e compreensão do potencial de cada atividade são a instrumentalização necessária para apreensão sobre o fazer humano e a utilização deste, enquanto recurso terapêutico. Os laboratórios são espaços disponibilizados para estudantes e professores do curso de Terapia Ocupacional realizarem experimentação, desenvolvimento das habilidades específicas e construção de conhecimento sobre o processo do fazer.

a. Componentes curriculares vinculados ao Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos

MEDD40 (30h) - Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos

MEDD44 (45h) - Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional

MEDD48 (30h) - Abordagens Grupais

MEDD51 (30h) – Processos Criativos e Recurso Terapêutico Ocupacional

MEDD41 (30h) - Atividade Integrada I

MEDD46 (30h) - Atividade Integrada II

MEDD52 (60h) - Atividade Prática Integrada I

MEDD55 (75h) - Atividade Prática Integrada II

MEDD60 (75h) - Atividade Prática Integrada III

MEDD65 (75h) - Atividade Prática Integrada IV

6.8.1.2 Laboratório de Atividades da Vida Diária (AVD)

As atividades de vida diária (AVD) são atividades desenvolvidas cotidianamente, mas que em decorrência de alguma alteração motora, perceptiva, sensorial, cognitiva, psíquica, social e ambiental podem ficar comprometidas, alterando a condição de independência e autonomia dos indivíduos e coletivos.

Assim, este laboratório destina-se ao estudo, vivência e experimentação das atividades de vida diária

como higienização, alimentação, vestuário, comunicação, locomoção, entre outras, através da problematização do conhecimento acerca do desempenho ocupacional, bem como, a superação das suas limitações de modo que promova autonomia, independência e inclusão social.

Esse laboratório simula o modelo de uma casa considerada padrão com mobiliário, equipamentos, materiais, utensílios, distribuídas em cômodos como sala, cozinha, quarto, banheiros separados por divisórias ou em um único espaço amplo representado, exceto o banheiro, contendo todos os recursos de forma ordenada e organizados de acordo com uso e atividades que compõem a vida diária.

Os espaços devem ser amplos, acessíveis e apropriados para a passagem e manobra de cadeiras de rodas. Possibilita ao discente o exercício de avaliar e analisar as atividades, os movimentos, a acessibilidade dos espaços, durante a execução das atividades de vida diária, assim como utilizar, espaço e utensílios como recurso terapêutico na habilitação e reabilitação de disfunções motoras e psíquicas de acordo com as capacidades e dificuldades da clientela.

a.Componentes curriculares vinculados ao Laboratório de Atividade de Vida Diária (AVD)

MEDD45 (45h) – Áreas do Desempenho Ocupacional (AVD, Trabalho e Lazer)

MEDD54 (45h) - Terapia Ocupacional na Atenção ao Envelhecimento

MEDD58 (60h) - Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente

MEDD62 (60h) - Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto

MEDD63 (45h) - Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador

MEDD52 (60h) - Atividade Prática Integrada I

MEDD55 (75h) - Atividade Prática Integrada II

MEDD60 (75h) - Atividade Prática Integrada III

MEDD65 (75h) - Atividade Prática Integrada IV

6.8.1.3 Laboratório de Atividades Corporais e Terapia Ocupacional

Trata-se de laboratório destinado a proporcionar a vivência, experimentações, simulações, intervenções e estudos com as diversas possibilidades que envolve o movimento humano, através das atividades corporais expressivas, artísticas, mobilidades, incluindo introdução às técnicas de integração sensorial nos contextos individuais ou em grupo. Sendo, importante para a aprendizagem de técnicas corporais, atividades expressivas, artísticas, culturais, terapêuticas, de modo que conduza o estudante, através da problematização do conhecimento, a estabelecer relações destas práticas enquanto possibilidades de recurso terapêutico ocupacional, nas intervenções dos diversos níveis de atenção à saúde, social e educacional e nos diferentes ciclos de vida.

O referido laboratório deve atender as recomendações de acessibilidade e segurança organizado em uma sala ampla, com uma das paredes coberta de espelho, dispondo de equipamentos de som e vídeo; materiais para avaliação física, recursos de tecnologia assistiva, tatames, bolas, rolos, brinquedos, entre outros.

b. Componentes curriculares vinculados ao Laboratório de Atividades Corporais e Terapia Ocupacional

MEDD44 (45h) - Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional

MEDD48 (30h) - Abordagens Grupais

MEDD51 (30h) – Processos Criativos e Recurso Terapêutico Ocupacional

MEDD41 (30h) - Atividade Integrada I

MEDD46 (30h) - Atividade Integrada II

MEDD52 (60h) - Atividade Prática Integrada I

MEDD55 (75h) - Atividade Prática Integrada II

MEDD60 (75h) - Atividade Prática Integrada III

MEDD65 (75h) - Atividade Prática Integrada IV

6.8.1.4 Laboratório de Tecnologia Assistiva

A Tecnologia Assistiva é um campo de conhecimento e prática, que engloba produtos, equipamentos, ferramentas, adaptações, utensílios, acessórios, recursos, metodologias, práticas e serviços que tem por objetivo promover a funcionalidade, promovendo independência, autonomia, inclusão e participação social das pessoas e comunidades na vida cotidiana, enfatizando às Pessoas com Deficiência, incapacidades, limitações, mobilidade reduzida, entre outras condições e situações de funcionalidade.

O laboratório de Tecnologia Assistiva deve estar adequado às recomendações de segurança e acessibilidade. O espaço físico sendo organizado em sala ampla, dispondo de condições ambientais de iluminação, temperatura, ventilação, entre outros de forma adequada. Deve dispor de recursos tecnológicos, equipamentos, materiais, ferramentas diversas, sendo todos específicos para estudos, vivências, experimentações, simulações, análise, avaliações, proposição construção de produtos, intervenções, treino de uso dos recursos da tecnologia assistiva. Visa possibilitar aos discentes o desenvolvimento de habilidades voltadas às práticas inovadoras de avaliação, indicação, construção de instrumentos e adaptações de tecnologia assistiva que favoreçam às pessoas a possibilidade de realizar as atividades e participação social cotidiana com autonomia e independência.

a. Componentes curriculares vinculados ao Laboratório de Tecnologia Assistiva

MEDD64 (60h) - Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional

MEDD60 (75h) - Atividade Prática Integrada III

MEDD65 (75h) - Atividade Prática Integrada IV

MEDD58 (60h) - Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente

MEDD54 (45h) - Terapia Ocupacional na Atenção ao Envelhecimento

MEDD62 (60h) - Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto

MEDD63 (45h) - Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador

As atividades desenvolvidas nestes laboratórios podem ser destinadas tanto ao ensino quanto ao desenvolvimento de pesquisas, bem como, vinculadas a projetos de extensão à comunidade. Portanto, o laboratório de Tecnologia Assistiva, além de espaços de experimentações e criação, também pode ser utilizado no atendimento da clientela, durante a prática supervisionada e o estágio curricular.

7 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA é uma atividade permanente e dinâmica, permitindo o acompanhamento do processo e possibilitando identificar avanços, detectando dificuldades e realizando as intervenções necessárias. Com isso, admite-se que este projeto poderá sofrer modificações de acordo com contexto e necessidades vigentes.

O Curso segue as normas no INEP, para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, dos quais Avaliação Institucional, é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

- a) Autoavaliação – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.
- b) Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP. A avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

Em relação à Autoavaliação Institucional, esta é operacionalizada segundo as normas da Universidade que em 2005, constituiu na Universidade Federal da Bahia (UFBA) uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que visa auxiliar no planejamento e gestão institucional através de um projeto de autoavaliação institucional. Dentre os seus principais objetivos, este projeto focaliza a melhoria na qualidade de ensino dos cursos de graduação e pós-graduação, através do envolvimento de toda a comunidade acadêmica da Instituição.

De acordo com avaliação institucional, esta ocorre periodicamente por estudantes e docentes vinculados ao Curso de Terapia Ocupacional por meio de instrumento de avaliação disponibilizado

pelo Sistema de Avaliação do Docente pelo Discente e Autoavaliação do Docente (SIAV), que tem como principal objetivo subsidiar informações a respeito do desempenho dos professores da Universidade. Este Sistema permite que os estudantes forneçam informações a respeito das disciplinas e professores que ele cursou no semestre que está sendo avaliado. Ao professor o SIAV disponibiliza um Módulo de Avaliação, no qual este efetuará a sua autoavaliação através do fornecimento de informações relativas às turmas que ele lecionou. Através do SIAV, estudantes e professores têm acesso aos relatórios das avaliações. As informações dos relatórios servem como apoio para o planejamento permanente do Curso.

No período de implantação do curso (2020 a 2024), foi criada uma comissão que ficou responsável pelo acompanhamento do processo de implantação do Curso de Terapia Ocupacional na FMB/UFBA. Esta comissão é composta por Coordenador do Curso, representantes de docentes, discentes, terapeutas ocupacionais entre outros técnicos vinculados ao Curso de Terapia Ocupacional e representante da Faculdade de Medicina da Bahia - FMB, tendo como propósito acompanhar, analisar e avaliar o processo de implantação, além de propor modificações necessárias.

7.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A ação de avaliar faz parte de toda e qualquer atividade humana, portanto necessária no processo de ensino-aprendizagem. Esta não deve se resumir à ação de atribuir notas ou conceitos, pois deve ser processual, concretizando a partir de uma ação reflexiva que possa constituir indicadores importantes para redimensionar a prática pedagógica. De acordo com Boufleuer (2002), o modelo de avaliação e a sua concepção está intimamente vinculado ao modo como se entende o processo educativo e as suas finalidades.

No processo de ensino-aprendizagem os discentes são incentivados a buscar ativamente a construção do conhecimento, rompendo assim com o hábito da aprendizagem passiva. O estudante com visão compreensiva e crítica da sociedade e da produção do conhecimento científico pode lidar com a informação de uma maneira dialética fundamentada nas necessidades de saúde e cidadania da comunidade, assim como articulada com as políticas sociais (saúde, educação e assistência social). Dessa forma, pretende-se que o estudante possa desenvolver as funções de um agente de transformação social. Para isso, a formação geral baseada em competências e autonomia busca desenvolver habilidades para que o estudante seja capaz de analisar e sintetizar seu conhecimento compreensivo, crítico e ético.

O modelo de avaliação agrega as metodologias ativas de ensino-aprendizagem que permitem capacitar o discente para os trabalhos em grupo e o qualifica para ativa aquisição de competências em identificar e adotar atitudes diante de problemas concretos da população assistida. Estas metodologias possibilitam, também, gerar responsabilidades do estudante enquanto indivíduo e grupo, diante do paciente/pessoa assistida, da instituição e da comunidade.

Segundo Boufleuer (2002) esses novos pressupostos relativos ao conhecimento e à educação indicam uma concepção de avaliação que supera a ideia de uma "devolução" do estudante ao professor. Nessa nova perspectiva, a avaliação se insere na dinâmica de uma aprendizagem entendida como construção do conhecimento, o que exige uma mudança de atitude tanto do corpo docente como do corpo discente. O professor precisa superar a expectativa de ter na resposta do estudante o reflexo de sua própria aprendizagem. O estudante, por sua vez, deve sentir-se suficientemente encorajado para manifestar a sua aprendizagem da forma como conseguiu significá-la no contexto de suas referências e experiências.

A avaliação do estudante deve levar em consideração os aspectos sociais e culturais, assim como os componentes cognitivos, afetivos e habilidades psicomotoras, recomendando uma diversidade de instrumentos. O processo de avaliação deve estar formalmente descrito no programa de cada componente curricular do Curso, além de pactuados e explicitados ao estudante. As avaliações são vistas como conjunto de oportunidade de aprendizagem, portanto o pacto deve ser feito logo nos primeiros dias de aula, com todos os integrantes. Deve fazer parte do plano de trabalho de cada componente curricular, os seguintes itens: o quê, para quê, como e quando avaliar.

Os componentes curriculares são avaliados pelos professores de cada componente curricular e complementada com a avaliação das Atividades de Integração e Atividade Prática de Integração, de cada semestre. O conteúdo das atividades de integração devem estar articulados com aqueles trabalhados pelos componentes curriculares do semestre.

O Sistema de Avaliação de Aprendizagem tem como orientação as normas descritas no Capítulo VI do Regulamento do Ensino de Graduação e Pós-graduação da UFBA (REGPG, 2014). Conforme as regras da UFBA, a avaliação da aprendizagem inclui apuração de frequência e atribuição de notas às atividades acadêmicas com no mínimo, duas (02) avaliações parciais, na graduação, sendo “considerado aprovado, em cada componente curricular, o aluno que cumprir a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e às atividades e obtiver: I - nota final igual ou superior a cinco (5,0) ou II - aproveitamento nos componentes curriculares cujos resultados não forem expressos por nota”. (REGPG Cap. VI, Art. 108, 110 e 11 - UFBA, 2014).

A Metodologia e os instrumentos de avaliação devem ser múltiplos, variados, planejados e flexíveis à reconstrução. A construção é definida pelo professor ou grupo de professores de cada componente curricular, aprovado pelo Plenário do Departamento e encaminhado ao Colegiado do Curso para conhecimento.

Os trabalhos escolares para avaliações de aprendizagem, são obrigatórios, e são expressas sob a forma de notas numéricas, até uma casa decimal, obedecendo a uma escala de zero (0) a dez (10), conferindo-se nota zero ao estudante que não os fizer. A avaliação permite que os estudantes conheçam os desempenhos considerados satisfatórios em cada área de competência, orientando a aprendizagem e o acompanhamento da progressão ao longo da formação. A avaliação do desempenho

focaliza o desenvolvimento integrado dos domínios cognitivo, psicomotor (habilidades), afetivo (atitudes) e ético.

Algumas técnicas podem ser utilizadas como:

- a. Elaboração de portfólio;
- b. Grupos de discussão;
- c. Autoavaliação;
- d. Supervisão colaborativa;
- e. Avaliação objetiva e estruturada (provas escritas e/ou orais);
- f. Produtos de oficinas de trabalho;
- g. Desempenho em atividades de grupo;
- h. Apresentação oral e/ou escrita de relatórios;
- i. Exposições orais e/ou escrita de trabalhos acadêmicos;
- j. Análise de desempenho na organização e participação em eventos científicos;
- k. Projetos de pesquisa;
- l. Prática profissional;
- m. Entre outras.

8 NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

As normas de funcionamento do Curso de Terapia Ocupacional na FMB/UFBA estão em consonância com as normas da própria Faculdade de Medicina da Bahia adotando algumas especificidades do Curso.

Em anexo Resolução que regulamenta as Normas de Funcionamento do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia.

8.1 ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA

A organização do Curso de Terapia Ocupacional é definida e atualizada conforme Regulamento Geral do Curso e segue as seguintes instâncias:

- a. Departamento do Curso de Terapia Ocupacional.
- b. Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional.
- c. Núcleo Docente Estruturante.
- d. Coordenação e vice-coordenação.
- e. Secretaria.

8.2 FLUXO DE CUMPRIMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES E PRÉ-REQUISITOS

No percurso de formação, os estudantes devem cursar do primeiro ao sexto semestre os componentes curriculares obrigatórios e escolher componentes optativos correspondentes ao Eixo Flexibilização do Conhecimento, assim como aqueles que compõem as Atividades Complementares.

A partir do terceiro semestre, os estudantes iniciam nas Atividades Práticas Integradas de acordo com os componentes curriculares aplicados a áreas específicas de intervenção da Terapia Ocupacional

oferecidas no semestre. No sétimo e oitavo semestre os estudantes, prioritariamente, estarão em Estágios Curriculares de caráter obrigatório.

Alguns componentes curriculares são exigidos como pré-requisito a aprovação ou aproveitamento de componentes anteriores, sendo cada um deles explicitado neste Projeto no Apêndice 1, nas Tabelas 3 a 10 e Anexo 1, nos Ementários dos Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos.

8.3 FORMAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

A Formação em Língua Estrangeira é estruturada pelo Instituto de Letras e os estudantes são estimulados a aprender pelo menos uma língua estrangeira. Os créditos desta atividade podem ser computados nas Atividades Complementares.

9 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA é composto por:

- a) Professores terapeutas ocupacionais que fazem parte do núcleo de formação específica do Curso;
- b) Terapeutas ocupacionais exercendo funções de preceptoria de práticas/estágios nas unidades de saúde e laboratórios (terapeutas ocupacionais lotados nas unidades de saúde da UFBA);
- c) Professores responsáveis por componentes curriculares oferecidos em outras unidades da UFBA ou instituições de ensino superior conveniadas que fazem parte do núcleo de formação geral, incluindo componentes de natureza obrigatória, optativos e livres.

O quadro geral de professores é composto por aqueles já existentes na UFBA e os específicos do Curso de Terapia Ocupacional são contratados através de concurso público, segundo as normas vigentes da Universidade à medida que a Matriz Curricular é implantada.

Cada docente é responsável por componentes curriculares específicos do Curso que compõem áreas de atuação profissional, assim como aqueles voltados para os fundamentos, tecnologias e metodologias em terapia ocupacional. Os docentes devem desenvolver as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão correspondente à área de atuação e/ou instrumentalização específica da profissão, assim como as funções administrativas e de gestão que se fizerem necessárias.

Os professores se responsabilizam pelas atividades em sala de aula, laboratórios de terapia ocupacional e supervisão de atividades práticas. Devem, ainda, realizar a articulação entre as atividades de extensão, pesquisa e práticas profissionais do Curso com outros cursos e atividades acadêmicas desenvolvidas na UFBA objetivando a interdisciplinaridade proposta como princípio da formação profissional do terapeuta ocupacional. Estas definidas segundo a necessidade do Curso e carga horária do professor. O docente deve ter formação científica e prática coerente com os componentes curriculares correspondentes do Curso.

Além disso, o corpo docente deve exercer funções que garantam o processo de implantação e continuidade do Curso de Terapia Ocupacional na UFBA incluindo funções administrativas e de gestão como coordenação, chefia, entre outras, no colegiado, departamento, serviço de terapia ocupacional.

Considerado o conjunto de atividades de competência dos docentes do Curso de Terapia Ocupacional são priorizadas para realização de atividades específicas para o Curso de Terapia Ocupacional tendo como critério formação profissional em Terapia Ocupacional com pós-graduação. O número mínimo de docentes necessários para desempenho das atividades específicas da terapia ocupacional é de quinze professores distribuídos entre sete vagas para Regime de Dedicção Exclusiva (40 horas) e oito vagas Regime de Tempo Integral (40 horas semanal), correspondendo respectivamente a 46,7% e 53,3%.

No Título IX, Capítulo III, Art. 118, § 2º do Regimento Geral da Universidade Federal da Bahia define o percentual de distribuição de Regime de Trabalho para carreira Magistério superior para toda Universidade.

Tabela 2. Distribuição de vagas de docentes e técnicos administrativos para o Curso de Terapia Ocupacional na Universidade Federal da Bahia., compreendendo o período entre segundo semestre de 2019 até o segundo semestre de 2022, considerando a implantação e funcionamento do Curso até conclusão da primeira turma prevista para 2023.

CARGO	PRÉ-REQUISITOS	ATRIBUIÇÕES	REGIME DE TRABALHO	QTº de Docentes e Técnicos Administrativo, por semestre, para implantação do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional na UFBA a partir de 2020.1.								
				PROJ 2019.2	1ºSem 2020.1	2ºSem 2020.2	3ºSem 2021.1	4ºSem 2021.2	5ºSem 2022.1	6ºSem 2022.2	7ºSem 2023.1	8ºSem 2023.2
DOCENTE Carreira do Magistério Superior	Graduação em Terapia Ocupacional e com Doutorado	Ensino, pesquisa, extensão, atividades administrativas e de gestão	Regime de Dedicção Exclusiva (sete docentes) 40 horas semanal	01	01	01	01	01	01	01		
			Regime de Tempo Integral (oito docentes) 40 horas semanal	02	02	02	02					
TERAPEUTA OCUPACIONAL Carreira de Técnico - Administrativo em Educação	Graduação em Terapia Ocupacional com especialização	Supervisor de Ensino, Laboratórios, Clínica e Extensão	Regime de 30 horas semanal	01	02							
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO Carreira Técnico Administrativo em Educação	Ensino médio	Atividades administrativas	Regime de 40 horas semanal	01	02							
SUBTOTAIS				05	07	03	03	01	01	01	00	00
TOTAIS	DOCENTES=15, sendo sete Regime de Dedicção Exclusiva (47%) e oito Regime de Tempo Integral - 40 horas (53%) TERAPEUTA OCUPACIONAL=03 ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO= 03											

Fonte: Matriz de Componentes curriculares e atividades administrativas, de gestão prevista.

A tabela acima considera apenas o número mínimo de docentes com formação em terapia ocupacional voltados para atividades específicas profissionalizantes. Os demais docentes necessários para as variadas atividades de ensino (componentes básicos, optativos e livres), pesquisa e extensão consideramos e consultamos às unidades que oferecem e fazem parte do quadro existente na Universidade. Não foram considerados os docentes e técnicos administrativos disponíveis na UFBA que realizam atividades de docência dos componentes curriculares existentes.

10 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA FMB

Foi instituída uma comissão para acompanhar o processo de implantação do Curso de Terapia Ocupacional na FMB. Esta comissão teve como propósito acompanhar, analisar e propor modificações durante o processo com a aprovação do Colegiado do Curso. A comissão foi formada por Coordenador do Curso, representantes de docentes, discentes e técnicos vinculados ao Curso de Terapia Ocupacional e representante da FMB.

11. REFERÊNCIAS

BEIRÃO, R. O. S.; ALVES, C. K. A. Terapia ocupacional no SUS: refletindo sobre a normatização vigente. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 18, n.3, p 231-246, set./dez. 2010.

BOUFLEUER, J. P.. **Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas**. Ijuí: Unijuí, 2002.

BORDENAVE, J.D. PEREIRA, A M. **Estratégias de ensino e aprendizagem** Petrópolis: Vozes, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 15 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/ Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Aprender Sus: o SUS e os cursos de Graduação da Área da Saúde**. Brasília: MS, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf> . Acesso em: 10 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 1210 de 12/09/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces1210_01.pdf . Acesso em: 15 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Saúde Brasil 2008: 20 anos de Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 416 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2008.pdf. Acesso em: 17 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema e-MEC instituições de ensino superior e cursos de Terapia Ocupacional cadastrados no Brasil**. Brasília: MEC; 2014. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 14 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 399, de 22 de fevereiro de 2006**. Divulga o Pacto pela Saúde 2006: consolidação do SUS e aprova Diretrizes Operacionais do referido Pacto. Brasília: MS, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html. Acesso em: 16 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 3.088 de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília; MS, 2011 Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 13 fev. 2016.

BRASIL. Ministério de Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. **A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde: 1991 – 2004**. Brasília: MEC/INEP, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/197503/mod_resource/content/1/Trajet%C3%B3ria%20dos%20cursos%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20da%20%C3%A1rea%20da%20sa%C3%BAde.pdf. Acesso em: 18 fev. 2016.

DRUMMOND, A.F.; RODRIGUES, A.M.V.N. Os desafios da implantação de uma proposta de flexibilização curricular nos cursos de Terapia Ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. São Paulo, v.15, n.3, p. 106-111, set./dez., 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13947/15765>. Acesso em: 15 fev. 2016.

EBMSP. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional**. Salvador: EBMSP, 2009.

FEUERWERKER, L.; COSTA. H.; RANGEL. L. Diversificação de cenários de ensino e trabalho sobre necessidades/problemas da comunidade. **Divulg. Saúde Debate**. CEBES. Rio de Janeiro, n.22, p.36-48, 2000.

LIMA, Valéria V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação (Botucatu)**. Mar./ago. 2005. Vol.9, nº.17. ISSN 1414-3283. São Paulo: EPUB, 2005, p.369-379.

MEDEIROS, M. H. R. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Paulo: HUCITEC, 2003.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem - Feita, repensar a reforma reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PASSOS, A.J.M.; NASCIMENTO, A.M.D.; MAGALHÃES, F.B.; ARAÚJO, S.C.; BARRETO, S.M.G. **Proposta inicial para a implantação do Curso de Terapia Ocupacional na UFBA**. Rede

Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional. Salvador: 2010. [impresso].

SILVEIRA, N. **Imagens do Inconsciente**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1982.

SOARES, L. B. **Terapia Ocupacional: Lógica do Capital ou do Trabalho?** São Paulo: HUCITEC, 1991.

UFBA/FMB. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia.. **Projeto de Transformação Curricular para o curso de graduação da FAMED: proposta preliminar**. Salvador: FMB, 2005. Disponível em: http://www.medicina.ufba.br/documentos/Transf_Curr.pdf Acesso em 12 fev. 2016.

UFBA. Universidade Federal da Bahia. **Resolução Nº 05, 20 de novembro de 2003**. Altera os parágrafos 3º e 4º do Art. 8º da Resolução nº 02/00.. Salvador: UFBA, 2003. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resol_0503_0.pdf Acesso em: 16 fev. 2016.

UFBA. Universidade Federal da Bahia. **Estatuto e Regimento Geral da UFBA**. Salvador: UFBA, 2010. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Estatuto_Regimento_UFBA_0.pdf Acesso em: 05 fev. 2016.

UFBA. Universidade Federal da Bahia. **Resolução CAE Nº 01, 2015**. Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-graduação (REGPG). Salvador: UFBA, 2014. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Resolucao_n_012015_REGPG_atualizado_01-04-2015%29.pdf. Acesso em: 01 fev. 2016.

UFBA. Universidade Federal da Bahia. **Projeto Pedagógico Institucional - PPI**. Salvador, 2005. Disponível em: <https://transparencia.ufba.br/projeto-pedagogico-institucional>. Acesso em: 14 fev. 2016.

Universidade Federal da Bahia. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022**, Salvador, 2018. Disponível em: <https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/pdi-2018-2022.pdf> . Acesso em: 14 fev. 2016.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural**. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184755_por . Acesso em: 16 fev. 2016.

UFSCAR. Universidade Federal de São Carlos. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCAR**. São Carlos: UFSCAR, 2007.

UFSCAR. Universidade Federal de São Carlos. **Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional para 2016**. São Carlos: UFSCar, 2015. Disponível em: https://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/terapia-ocupacional/PPC_TO_2016_24_OUTUBRO_2018.pdf . Acesso em: 06 abr. 2016.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Medicina. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional (UFRJ)**. Rio de Janeiro: UFRJ/FM, 2009.

USP. Universidade de São Paulo. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**. São Paulo: USP, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE I – Matriz curricular do curso de graduação em Terapia Ocupacional FMB/UFBA

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL FMB/UFBA

	EIXOS	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Núcleo de Formação Geral	I Desenvolvimento Humano	ICS 007 (60h) Anatomia I BIO A79 (45h) Genética para Área de Saúde	ICSF98 (45h) Neuroanatomia aplicada à Reabilitação ICSB85 (60h) Fisiologia Humana Básica IPSA77 (60h) Psicologia do Desenvolvimento Humano	MEDD76 (45h) Patologia Geral ICSB87 (60h) Cinesioterapia I	MEDD77 (45h) Fundamentos de Neurologia				
	II Saúde e Sociedade	ISC O01 (60h) Introdução à Saúde Coletiva FFCH O06 (45h) Introdução a Sociologia I	ISCB09 (30h) Política, Planejamento e Gestão em Saúde II	FFCH F12 (60h) Antropologia da Saúde					
	III Instrumentalização Científica	ICS A010 (30h) Metodologia Científica				MEDD56 (60h) Iniciação à Pesquisa Científica	MEDD61 (30h) Trabalho de Conclusão de Curso I	MEDD66 (30h) Trabalho de Conclusão de Curso II	
Núcleo de Formação Específica em Terapia Ocupacional	IV Terapia Ocupacional: fundamentos filosóficos, metodológicos e práticas sociais, educacionais e em saúde	MEDD42 (45h) Terapia Ocupacional, Ciência e Profissão	MEDD44 (45h) Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional	MEDD48 (30h) Abordagens grupais MEDD49 (60h) Terapia Ocupacional na Atenção Básica I MEDD50 (60h) Terapia Ocupacional Social I	MEDD53 (60h) Terapia Ocupacional em Saúde Mental I MEDD54 (45h) Terapia Ocupacional na Atenção ao Envelhecimento	MEDD57 (45h) Deficiência e Sociedade MEDD58 (60h) Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente MEDD59 (45h) Terapia Ocupacional nos Contextos Educacionais	MEDD62 (60h) Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto MEDD63 (45h) Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador	MEDD67 (360h -24h/semana) Estágio Curricular I	MEDD68 (300h -24h/semana) Estágio Curricular II
	V Atividades e Recursos Tecnológicos em Saúde e Terapia Ocupacional	MEDD40 (30h) Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos	MEDD45 (45h) Áreas do Desempenho Ocupacional (AVD, Trabalho, Lazer)	MEDD51 (30h) Processos Criativos e Recurso Terapêutico Ocupacional				MEDD64 (60h) Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional	
	VI Atividades de Integração	MEDD41 (30h) Atividade Integrada I	MEDD46 (30h) Atividade Integrada II	MEDD52 (60h) Atividade Prática Integrada I (Extensão)	MEDD55 (75h) Atividade Prática Integrada II (Extensão)	MEDD60 (75h) Atividade Prática Integrada III (Extensão)	MEDD65 (75h) Atividade Prática Integrada IV (Extensão)	MEDD75 (30h) Desempenho profissional em Terapia Ocupacional	
	VII Flexibilização na Construção do Conhecimento	Optativo (45h)	Optativo (45h)		Optativo ACCS(60h) Optativo (30h) Livre (60h)	Optativo (90h)	Optativo ACCS(60h) Optativo (45h)		Livre (60h)
	Obrigatórios	345 horas	315 horas	345 horas	150 horas	210 horas	195 horas	420 horas	300 horas
	Extensão Obrigatórios	0 horas	0 horas	60 horas	75 horas	75 horas	75 horas	0 horas	0 horas
	Optativos	45 horas	45 horas	0 horas	30 horas	90 horas	45 horas	0 horas	0 horas
Optativos ACCS	0 horas	0 horas	0 horas	60 horas	0 horas	60 horas	0 horas	0 horas	
Livres	0 horas	0 horas	0 horas	60 horas	0 horas	0 horas	0 horas	60 horas	
Carga Horária Total	390 horas	360 horas	405 horas	375 horas	375 horas	375 horas	420 horas	360 horas	
Resumo	Componentes Teórico/Prático Obrigatórios = 2280 horas (incluindo 660h de Estágio) Extensão Obrigatório =285 horas Componente Optativos (ACCS-Extensão) =120 horas Componentes Optativos = 255 horas Componentes Livres = 120 horas Atividades Complementares = 170 horas Total de Carga Horária do Curso = 3230 horas								

APÊNDICE II - Regulamento de TCC



REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Atualiza a Resolução n. 01/2018, que Regulamenta os Trabalhos de Conclusão do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002, no seu art. 12., regulamenta que, para fins de conclusão do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, a estudante deverá elaborar um trabalho sob orientação docente;

Considerando o Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da FMB/UFBA,, que implanta o Eixo Instrumentalização Científica, no qual será composto por quatro componentes curriculares, distribuídos entre 1º. e 7º semestres, dedicados ao desenvolvimento da compreensão científica e de atividades dirigidas à realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Para isto, este documento resolve:

Atualizar as normas para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, nos seguintes termos:

CAPÍTULO I

Disposições gerais

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório para a conclusão do curso de graduação em Terapia Ocupacional. O trabalho deve ser realizado individualmente pela estudante sob a orientação de uma professora orientadora.

Art 2º O TCC é um trabalho original e inédito, o qual deve seguir normas de escrita científica, conforme estabelecido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como o Manual de Estilo Acadêmico da UFBA.

CAPÍTULO II

Do Desenvolvimento das Atividades

Art. 3º O TCC deverá ser construído no período do 5º ao 7º semestre, em avaliações processuais em três componentes específicos, a saber: MEDD56 - Iniciação à Pesquisa



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
TERAPIA OCUPACIONAL**
Faculdade de Medicina da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Científica; MEDD61 - Trabalho de Conclusão de Curso I; MEDD66 - Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 4º Os processos administrativos dos componentes curriculares de desenvolvimento do TCC serão conduzidos pelo Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso e Pesquisa (NTPTO), com o acompanhamento do Colegiado do Curso, que designará uma docente para a coordenação da mesma.

Art. 5º Deverão compor o NTPTO pelo menos um representante docente responsável de cada componente curricular: MEDD56 - Iniciação à Pesquisa Científica; MEDD61 - Trabalho de Conclusão de Curso I; MEDD66 - Trabalho de Conclusão de Curso II e representação discente.

Art. 6º Os processos pedagógicos serão conduzidos por professora orientadora de vínculo permanente, prioritariamente do Núcleo Específico do Curso, respeitado o limite da capacidade de aceitação da professora quanto ao número de orientandos. A aceitação de temas e professora orientadora deverá ser aprovada previamente pelo NTPTO.

§1º a estudante, orientada por uma docente do curso, pode solicitar a inclusão de uma co-orientadora ao NTPTO, desde que o pleito seja encaminhado com a anuência da professora orientadora.

§2º caso a solicitação seja de co-orientação de docente substituto da UFBA, é importante atentar-se para ao disposto no § 1º do art. 4º da resolução CONSUNI 05/2015, que excetua a orientação de trabalhos de conclusão de curso no exercício de atividades de ensino neste tipo de vínculo.

§3º caso a estudante solicite uma professora orientadora da UFBA que não pertença ao conjunto de docentes do Curso de Terapia Ocupacional, o NTPTO deverá designar, preferencialmente, uma de suas membras, para atuar como co-orientadora, articulando o contato com a professora orientadora, participando da avaliação e acompanhamento semestral.

§4º caso seja necessário substituir a orientadora, a pedido da estudante ou da professora, o pleito deve obrigatoriamente ser apresentado ao NTPTO com justificativa e a solicitante deve aguardar sua deliberação.

Art 7º A seleção do tema e tipo de trabalho a ser desenvolvido será uma escolha construída entre estudantes e professoras-orientadoras, nas diferentes áreas de atuação da terapeuta ocupacional, ou em interface, considerando a aceitação e disponibilidade da professora orientadora. Poderá ser: uma monografia, um artigo científico ou um projeto técnico de intervenção.



§1º Na modalidade artigo científico, a estudante pode utilizar, no corpo do texto, as normas exigidas pela revista, desde que apresentada nota de rodapé com a sua especificação.

§2º A estudante poderá utilizar o artigo científico publicado ou manuscrito submetido durante a graduação em Terapia Ocupacional nas seguintes condições:

- I. A estudante deverá ser o primeiro autor;
- II. A professora orientadora deve constar como co-autora;
- III. A revista escolhida para a publicação deve ser da Terapia Ocupacional ou de área afim, desde que esta última seja indexada.

§3º A estudante que optar por artigo científico, previsto no §2º, deverá participar de todas as atividades relacionadas ao TCC nos componentes curriculares relacionados, incluindo a apresentação pública do trabalho.

Art. 8º- As bancas examinadoras de TCC deverão ser compostas de 03 membros efetivos, incluindo a professora orientadora e 01 membro docente do Curso e 01 convidado interno ou externo;

§1º Quando necessário, especialmente em trabalhos interdisciplinares, poderão ser incluídos professores de outros departamentos ou Unidades da UFBA.

§2º No caso de existência de professora coorientadora, essa só poderá participar da banca na ausência da professora orientadora.

Capítulo III Das competências e atribuições

Seção I Da estudante

Art. 9º É da competência e atribuição da estudante:

- I. comparecer às sessões de orientação;
- II. estar presente em atividades individuais ou coletivas para preparação de seu trabalho quando solicitado pelo orientador ou NTPTO;
- III. cumprir as tarefas de elaboração do projeto utilizando a carga horária prevista no currículo;
- IV. elaborar e apresentar o projeto de TCC no 5º semestre para análise e aprovação junto com a carta de aceitação da professora orientadora;
- V. após aprovação, desenvolver, no 6º e 7º semestre, sua pesquisa de TCC, conforme cronograma estabelecido;
- VI. enviar antecipadamente para a banca examinadora a primeira versão do TCC;
- VII. apresentar publicamente seu TCC conforme regras estabelecidas pelo Colegiado;
- VIII. corrigir e apresentar versão final em formato digital ao Colegiado do Curso;
- IX. submeter versão final ao Repositório Institucional da UFBA.



Seção II
Da Professora orientadora

Art. 10º É da competência e atribuição da professora orientadora:

- I. acompanhar a estudante durante os três semestres do TCC (5º ao 7º semestre), com encontros periódicos a combinar e registrar esta carga horária no Plano Individual de Trabalho (PIT);
- II. manter o controle da frequência da estudante às tarefas estabelecidas;
- III. zelar pelo cumprimento do cronograma estabelecido para o TCC;
- IV. avaliar o desempenho da estudante, atribuindo notas, de acordo com as normas vigentes na UFBA para os componentes curriculares. Ao final de cada semestre, a professora avaliará o relatório de atividades do TCC da estudante e emitirá nota de avaliação para o desempenho da estudante;
- V. apreciar pedido de coorientação realizado pela estudante;
- VI. decidir conjuntamente com a estudante a banca examinadora do TCC.

Seção III
Da NTPTO

Art. 11º É da competência e atribuição do Núcleo de TCC e Pesquisa em Terapia Ocupacional (NTPTO):

- I. supervisionar a distribuição das estudantes/orientadoras de maneira a evitar a sobrecarga de professores;
- II. estimular e promover a inclusão progressiva do maior número possível de professores na orientação do TCC;
- III. controlar o cumprimento do cronograma das etapas do TCC junto com a professora orientadora;
- IV. receber avaliação da estudante feita pela professora orientadora;
- V. análise e aprovação dos pedidos de substituição de orientação solicitada pela estudante ou professora;
- VI. organizar os processos administrativos e acadêmicos necessários para as defesas públicas de TCC.

Seção IV
Do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional

Art. 12º É da competência e atribuição da Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional:

- I. apreciar e deliberar acerca da indicação para a composição do NTPTO;
- II. supervisionar o NTPTO;
- III. receber e arquivar a versão final do trabalho;
- IV. divulgar as orientações sobre as etapas do TCC na página do Curso de Terapia Ocupacional da FMB/UFBA;



- V. submeter a versão final do TCC no repositório institucional da UFBA, considerando a declaração de disponibilidade assinada pela estudante;
- VI. apreciar e deliberar alterações nos documentos normativos do TCC;
- VII. analisar casos omissos encaminhados pelo NTPTO.

Seção V Da Banca Examinadora de TCC

Art. 13º É da competência e atribuição da Banca Examinadora de TCC:

- I. I. avaliar o manuscrito e a apresentação oral e pública (defesa) da mesma, segundo critérios definidos pelo NTPTO; e
- II. II. entregar à professora orientadora, ao final da defesa do TCC, os pareceres com as notas atribuídas à avaliação do manuscrito e à apresentação e suas respectivas justificativas.

CAPÍTULO VI Das Avaliações

Art. 14º. A estudante será avaliada em três momentos:

- I. No 5º semestre - Componente MEDD56 - Iniciação à Pesquisa Científica, considerando os itens de escolha do tema, elaboração do projeto e submissão do material ao NTPTO, segundo cronograma estabelecido no componente curricular.
- II. No 6º semestre - Componente MEDD61 - Trabalho de Conclusão de Curso I: desenvolvimento da primeira parte da pesquisa, elaboração de relatório do processo e submissão ao NTPTO, segundo cronograma estabelecido no componente curricular.
- III. No 7º semestre - Componente MEDD66 - Trabalho de Conclusão de Curso II: desenvolvimento da segunda parte da pesquisa, conclusão e entrega da versão eletrônica para a professora orientadora e ao NTPTO para aprovação. Apresentação pública, correção e entrega da versão final em formato digital do TCC com ficha catalográfica e autorização de publicidade assinada ao responsável pelo componente curricular TCC II

Parágrafo único: Excepcionalmente, a estudante poderá solicitar a quebra de pré-requisito para a realização dos componentes curriculares concomitantes, desde que aprovada pela professora orientadora, além da anuência do NTPTO e do Colegiado do Curso.

Art. 15º. Avaliação final do TCC II:



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
TERAPIA OCUPACIONAL**
Faculdade de Medicina da Bahia
Universidade Federal da Bahia

- I. A professora orientadora deverá emitir nota de TCC II e Formulário de Avaliação Final encaminhando para registro do Colegiado.
- II. O discente será considerado aprovado no componente curricular TCC II se obtiver nota maior ou igual a 5,0 na nota do trabalho final e defesa oral e pública.
- III. A nota do trabalho final e da apresentação será a média aritmética das notas dos três membros da banca examinadora.
- IV. A nota de cada membro da Banca Examinadora será atribuída ao manuscrito e à apresentação oral.
- V. No trabalho escrito, cada membro deve avaliar a organização sequencial, a argumentação, a profundidade do tema, a correção gramatical e a correção do conteúdo.
- VI. Na apresentação oral, cada membro deve avaliar o domínio do conteúdo, a organização da apresentação, capacidade de comunicar bem como o encadeamento das ideias e a capacidade de argumentação.
- VII. A apresentação oral terá duração mínima de 15 (quinze) minutos e máxima de 20 (vinte) minutos.
- VIII. Cada membro da banca terá até 10 minutos para arguição da estudante.

Parágrafo único: A estudante que não entregar o TCC ou não comparecer para a sua apresentação, sem justificativa na forma da legislação vigente, será considerada reprovada.

Art. 16º Pós defesa de TCC e aprovação do trabalho:

- I. O tcc aprovado com correções, terá 15 dias após defesa para submissão de sua versão final;
- II. Com a versão final do TCC, deverá ser solicitada ficha catalográfica a biblioteca institucional e anexá-la ao PDF do TCC;
- III. Submeter a versão final do TCC no Repositório Institucional da UFBA, sendo esta obrigatória e condicionante para finalização de TCC II.

Parágrafo Único. A estudante deverá seguir as orientações do Tutorial para submissão de trabalho de conclusão de curso de graduação no Repositório Institucional da UFBA.

CAPÍTULO VII Das Disposições Gerais

Art. 17º Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pelo NTPTO e Colegiado do curso.

Art. 18º Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições anteriores.



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
TERAPIA OCUPACIONAL**
Faculdade de Medicina da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Profa. Dra. Fernanda dos Reis Souza
Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional
Aprovada pelo Colegiado de Terapia Ocupacional em sessão realizada em 06 de março
de 2024



Emitido em 27/03/2024

REGIMENTO Nº 17/2024 - DSF/FAMEB (12.01.21.21)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 27/03/2024 16:08)

FERNANDA DOS REIS SOUZA
COORDENADOR(A) DE CURSO - TITULAR
Grad-TO (12.01.21.36)
Matrícula: ###720#5

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufba.br/public/documentos/> informando seu número: **17**, ano: **2024**, tipo: **REGIMENTO**, data de emissão: **27/03/2024** e o código de verificação: **04b64b7c87**

APÊNDICE III – Regulamento de Atividades Complementares



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
CNPJ: 15180714-0001/04
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de fevereiro de 1808
Colegiado de Graduação em
Terapia Ocupacional
Largo do Terreiro de Jesus, Centro Histórico
CEP 40.026-010 Salvador, Bahia, Brasil
Tel.: (55) (71) 3283-5580
www.fmb.ufba.br colegiado.to.fmb@ufba.br



RESOLUÇÃO CGTO/FMB/UFBA Nº 02, DE 22 DE JUNHO DE 2023

Dispõe sobre as normas que regulamentam as atividades complementares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

O COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA no uso das atribuições legais, considerando a deliberação extraída da sua Reunião Ordinária do Colegiado de Graduação, realizada no dia 14 de junho de 2023,

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002, publicada no Diário Oficial da União em 04 de março de 2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, resolve:

Art. 1º Regulamentar as atividades complementares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia – FMB, da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Art. 2º As atividades complementares dos discentes vinculados ao curso de graduação em terapia ocupacional da FMB/UFBA são contempladas no projeto pedagógico do curso que prevê o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a exemplo de: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas e projetos de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 3º As Atividades Complementares são atividades educacionais e culturais, práticas e teóricas, realizadas pelo estudante durante o curso, até uma carga total de 170 horas e distribuídas de acordo com o barema no Anexo 1, que não se encontram incluídas entre os componentes curriculares obrigatórios do curso de Terapia Ocupacional.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
CNPJ: 15180714-0001/04
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de fevereiro de 1808
Colegiado de Graduação em
Terapia Ocupacional
Largo do Terreiro de Jesus, Centro Histórico
CEP 40.026-010 Salvador, Bahia, Brasil
Tel.: (55) (71) 3283-5580
www.fmb.ufba.br colegiado.to.fmb@ufba.br



Parágrafo único. As atividades complementares são de natureza obrigatória para o estudante e coordenadas pelo Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional e (através da) comissão de atividades complementares.

Art. 4º As Atividades Complementares assumem como seu fundamento que a formação do estudante não se limita apenas à sala de aula, mas incorpora um conjunto amplo de experiências significativas, que permitem ao estudante vivenciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, constitutiva da formação e da instituição universitária.

Art. 5º As Atividades Complementares compreendem experiências de participação em seminários, congressos, cursos, encontros culturais e atividades artísticas, organização de eventos, pesquisas, com ou sem bolsa de iniciação científica, produção de trabalho científico, projetos de ação comunitária, desenvolvimento e construção de protótipos, experimentos científicos, representação institucional, monitorias, componentes curriculares e outras atividades que complementem a formação em Terapia Ocupacional, a critério do respectivo Colegiado do Curso.

Art. 6º As Atividades Complementares podem ser promovidas pela UFBA e por outras instituições, e o aproveitamento dessas a critério do respectivo Colegiado do Curso, sendo consideradas apenas as atividades desenvolvidas durante a realização do Curso.

Art. 7º As Atividades Complementares têm como objetivos desenvolver a capacidade de criticar e fazer autocrítica, exercer autonomia no estudo e no trabalho, assumir uma postura ética e cidadã na sociedade, trabalhar em grupo, organizar e planejar o uso do tempo, aplicar os conhecimentos em alguma prática, identificar e resolver problemas relativos à área de formação, conciliar sensibilidade e razão na atuação sobre questões de interesse social abrangente, dentre outras.

Art. 8º As Atividades Complementares serão analisadas pelo Colegiado de Terapia Ocupacional, com base nos seguintes critérios: qualidade, atualidade e adequação da atividade à formação do terapeuta ocupacional, disposta no Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional (PPCTO/UFBA).

Art. 9º As Atividades Complementares serão validadas pelo Colegiado como carga horária cumprida mediante a apresentação pelo estudante de documentos comprobatórios, contendo: nome da atividade, período de realização, local, carga horária desenvolvida pelo aluno, além da assinatura, nome completo e função do responsável pela atividade.

§1º A entrega dos documentos comprobatórios de Atividades Complementares e do formulário de atividades complementares (anexo 2), para fins de integralização do curso e consequente diplomação, deve ocorrer no máximo, até o início do penúltimo semestre previsto para a conclusão do mesmo, sendo que o tempo mínimo de avaliação, deliberação e lançamento da carga horária será de 6 meses.

§2º O Colegiado do Curso designará os professores que farão parte da Comissão de Atividades Complementares, a qual realizará a análise dos documentos comprobatórios, emitindo parecer conclusivo sobre o aproveitamento das experiências como Atividades Complementares.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
CNPJ: 15180714-0001/04
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de fevereiro de 1808
Colegiado de Graduação em
Terapia Ocupacional
Largo do Terreiro de Jesus, Centro Histórico
CEP 40.026-010 Salvador, Bahia, Brasil
Tel.: (55) (71) 3283-5580
www.fmb.ufba.br colegiadoto.fmb@ufba.br



§3° A validade dos documentos comprobatórios será de responsabilidade do discente, sendo submetida à conferência com o original ou outros meios de validação da autenticidade de certificado *online*.

§4° O parecer elaborado pela Comissão de Atividades Complementares será apreciado em reunião plenária do Colegiado e os resultados individuais registrados no SIAC.

§5° Serão consideradas como atividades de extensão aquelas que se enquadram no Art. 6º. da Resolução N 02/2012 do Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão da UFBA: “As ações de extensão da Universidade Federal da Bahia serão classificadas nas seguintes modalidades: projetos, cursos, eventos, trabalhos de campo, prestação de serviços, publicações e outros produtos acadêmicos ou outra forma de atuação compatíveis com a natureza das atividades acadêmicas e com os contextos socioculturais focalizados”.

§6° Serão consideradas como atividades de pesquisa as atividades realizadas com objetivo de produção e divulgação de conhecimento científico, incluindo a participação nos programas institucionais de fomento à pesquisa (PIBIC, entre outros), Participação em grupos de pesquisa, Apresentação de trabalhos científicos em eventos científicos, Publicação de trabalhos científicos em eventos e revistas científicas, entre outras.

§7° Serão consideradas como vivências profissionais as atividades realizadas durante o curso que permitam a aproximação com a prática profissional, incluindo a Representação estudantil, o Estágio não obrigatório, entre outros a critério do colegiado do curso.

§8° O estágio não obrigatório poderá ser validado em até um terço da carga horária total exigida para as Atividades Complementares, com base em atestado e em relatório apresentados pelo estudante. Considera-se atividade de estágio não obrigatório aquela formalmente regulamentada através do termo de compromisso de estágio, contando com relatório de atividades que demonstrem a pertinência destas atividades em relação à área de formação do estudante, levando em conta as diretrizes contidas no PPCTO/UFBA.

§9° Os componentes curriculares optativos ou livres cursados além da carga horária mínima exigida no currículo poderão ser considerados Atividades Complementares para fins de integralização do curso, conforme anexo I.

§10° Na integralização da carga horária do Programa de Orientação Acadêmica e Profissional será considerada carga horária máxima de 50 horas.

Art. 10. Não serão atribuídas notas ou menções de aprovação ou reprovação nessa atividade, sendo registrada no histórico escolar apenas a carga horária total.

Art. 11. Cada certificado será utilizado para aproveitamento em apenas uma modalidade de atividade complementar.

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Terapia Ocupacional e (através da) Comissão de atividades complementares.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
CNPJ: 15180714-0001/04
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de fevereiro de 1808
Colegiado de Graduação em
Terapia Ocupacional
Largo do Terreiro de Jesus, Centro Histórico
CEP 40.026-010 Salvador, Bahia, Brasil
Tel.: (55) (71) 3283-5580
www.fmb.ufba.br colegiado.to.fmb@ufba.br



Art. 13. O disposto nesta Resolução se aplicará aos estudantes com ingresso a partir da implantação do Curso.

Fernanda dos Reis Souza
Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
CNPJ: 15180714-0001/04
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de fevereiro de 1808
Colegiado de Graduação em
Terapia Ocupacional
Largo do Terreiro de Jesus, Centro Histórico
CEP 40.026-010 Salvador, Bahia, Brasil
Tel.: (55) (71) 3283-5580
www.fmb.ufba.br colegiadoto.fmb@ufba.br



ANEXO 1

Barema Descritivo distribuindo carga horária permitida para cada atividade considerada como Atividade Complementar. Cada modalidade pode ser aproveitada até o quantitativo de horas estabelecido na segunda coluna.

Atividades Complementares	Carga Horária Máxima (modalidade)
Atividades de Extensão (Art. 7º, § 5º)	100 horas
Atividades de Pesquisa (Art. 7º, § 6º)	100 horas
Vivências profissionais (Art. 7º, § 7º)	60 horas
Carga horária excedida em Componentes optativos ou livres (Art. 7º, § 9º)	60 horas
Programa de orientação acadêmica e profissional (Art. 7º, § 10º)	50 horas



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
CNPJ: 15180714-0001/04
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de fevereiro de 1808
Colegiado de Graduação em
Terapia Ocupacional
Largo do Terreiro de Jesus, Centro Histórico
CEP 40.026-010 Salvador, Bahia, Brasil
Tel.: (55) (71) 3283-5580
www.fmb.ufba.br colegiadoto.fmb@ufba.br



ANEXO 2

FORMULÁRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

NOME DO ALUNO : _____
MATRÍCULA : _____ E-MAIL: _____
TELEFONE : _____.

Solicitação de integralização de carga horária de atividade complementar, ciente da exigência da integralização de 170 horas de atividades complementares para o curso de Terapia Ocupacional.

Modalidades das Atividades Complementares	Descrição da atividade (CH)	Carga horária máxima	Carga horária obtida	Carga horária aprovada
Atividades de Extensão	_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	100 horas		
Atividades de pesquisa	_____ _____ _____	100 horas		



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

CNPJ: 15180714-0001/04

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Fundada em 18 de fevereiro de 1808

Colegiado de Graduação em

Terapia Ocupacional

Largo do Terreiro de Jesus, Centro Histórico

CEP 40.026-010 Salvador, Bahia, Brasil

Tel.: (55) (71) 3283-5580

www.fmb.ufba.br colegiadoto.fmb@ufba.br



	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>			
Carga horária excedida em Componentes optativos ou livres	<hr/>	60 horas		
Programa de orientação acadêmica e profissional	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	50 horas		
Vivências profissionais	<hr/> <hr/> <hr/>	60 horas		



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
CNPJ: 15180714-0001/04
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Fundada em 18 de fevereiro de 1808
Colegiado de Graduação em
Terapia Ocupacional

Largo do Terreiro de Jesus, Centro Histórico
CEP 40.026-010 Salvador, Bahia, Brasil
Tel.: (55) (71) 3283-5580

www.fmb.ufba.br colegiadoto.fmb@ufba.br



	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>			
--	---	--	--	--

Salvador, _____ de _____ de 20 _____

Assinatura do aluno: _____



Emitido em 14/06/2023

RESOLUÇÃO Nº 59/2023 - CCGTO/FAMEB (12.01.21.36)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 03/07/2023 16:50)

FERNANDA DOS REIS SOUZA

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CCGTO/FAMEB (12.01.21.36)

Matrícula: ###720#5

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufba.br/public/documentos/> informando seu número: **59**, ano: **2023**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **30/06/2023** e o código de verificação: **e971f146a1**

APÊNDICE IV – Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório



REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento disciplina sobre os estágios curriculares obrigatórios do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Art. 2º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para exercício profissional de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

Art. 3º O estágio curricular obrigatório do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA acompanha a legislação vigente do Ministério do Trabalho e Emprego, do Ministério da Educação, do Ministério da Saúde, das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Todos orientados pela [Lei n. 11.788](#), de 25 de setembro de 2008, normatização em questão é [Resolução n° 451](#), de 26 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre o estágio obrigatório em Terapia Ocupacional e [Resolução n° 01/2015](#), de 16 de janeiro de 2015, que aprova o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação stricto sensu (REGPG - UFBA).



§ 2º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Art. 4º Os estágios curriculares I e II, previstos no Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso, são de caráter obrigatório, com o objetivo de possibilitar a apropriação da teoria na prática profissional e ocorrem nos 7º e 8º semestres, respectivamente.

Parágrafo Único. Os estágios não obrigatórios (extracurriculares) são aqueles desenvolvidos como atividade opcional e serão tratados em regulamento próprio.

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 5º O estágio supervisionado obrigatório tem como objetivos:

I - desenvolver competências, habilidades e atitudes pertinentes e necessários para a obtenção das competências profissionais;

II - proporcionar a formação generalista, humanista e crítica, com atuação capacitada nos diferentes níveis de atenção consoante aos princípios das Políticas Públicas de saúde, da assistência social, da educação, da cultura e áreas afins da Terapia Ocupacional, com respeito aos princípios legais, éticos, sociais, culturais e ecológicos dos indivíduos, comunidades e territórios;

III - proporcionar espaço de transição, entre a vida estudantil e a profissional, como base de emancipação e autonomia;



IV - oportunizar a prática em equipes interprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais com vistas a aplicação dos conhecimentos e desenvolvimento da postura profissional e capacidades relacionais;

V - desenvolver atitudes éticas, profissionais e humanísticas condizentes com as habilidades e competências exigidas no exercício profissional; e

VI - colaborar para o exercício profissional e cidadania plena.

CAPÍTULO II

DOS LOCAIS DE ESTÁGIO

Art. 6º Constituem-se como local de estágio as instituições, preferencialmente públicas, prioritariamente em serviços próprios da UFBA ou conveniadas à Universidade Federal da Bahia com plena atividade profissional em Terapia Ocupacional nos campos da saúde, educação, social, cultura, entre outros.

Art. 7º Para que a instituição seja local de estágio deve-se considerar as seguintes condições:

I - a possibilidade de aplicação dos métodos e técnicas próprias da formação profissional em Terapia Ocupacional;

II - a existência de infraestrutura física, material e pessoal com condições que possibilite a adequada realização do estágio;

III - a celebração do Termo de Compromisso de Estágio entre a UFBA, estudante e a unidade concedente do estágio, no qual serão acordadas todas as condições para a sua realização; e

IV - ter terapeuta ocupacional com mais de dois anos de formada, com contrato de no mínimo 20 horas semanais e que aceite receber estagiários em preceptoria.



TÍTULO II

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CAPÍTULO I

ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS

Art. 8º Os envolvidos no processo de estágios obrigatório são: coordenação de curso, Núcleo de Estágio, supervisores, preceptores e estagiários.

Art. 9º À coordenação do curso caberá:

I - indicar os membros do núcleo, exceto discente;

II - assinar os termos de compromisso de estágio;

III - zelar pelas orientações, normas e demais documentações que regem os estágios; e

IV - indicar a carga horária do supervisor docente a partir dos regimentos e normas vigentes da UFBA.

Art. 10. Ao Núcleo de Estágio caberá:

I - desenvolver os mecanismos operacionais que garantam a efetividade e a qualidade do funcionamento do estágio obrigatório;

II - acompanhar o desenvolvimento das atividades de estágio, garantindo que elas sejam realizadas de forma segura, ética e proveitosa; e

III - zelar pelo regulamento do estágio, sua avaliação e sugestões de reformulações que se fizerem necessárias.



Parágrafo Único. Caberá ao Núcleo de Estágio as orientações sobre estágio não obrigatório, que terá um regulamento próprio.

Art. 11. O Núcleo de Estágio será constituído por:

I - vice-coordenação do curso;

II - pelo menos um representante docente terapeuta ocupacional do curso, sendo a coordenação do Colegiado responsável pela definição da representação entre os docentes;

III - um representante dos técnicos-administrativo em educação do curso, preferencialmente terapeuta ocupacional da UFBA, sendo a coordenação do Colegiado responsável pela definição;

IV - um representante dos discentes, indicado pelos estudantes das turmas, entre os matriculados em componentes de Estágio Curricular; e

V - o coordenador e vice-coordenador do Núcleo serão escolhidos entre os membros do próprio núcleo.

Art. 12. A composição do NDE será apreciada e aprovada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

Art. 13. Os membros do núcleo de Estágio indicados exercerão o mandato de dois anos, com direito a recondução por mais dois anos; e o representante discente, enquanto estiver matriculado em componente curricular de estágio obrigatório.

Parágrafo Único. O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo, desde que o membro manifeste interesse na interrupção por decisão pessoal ou por desligamento decidido pelo núcleo.

Art. 14. Ao Supervisor de Estágio caberá:

I - abertura e sustentação do campo de estágio, em conjunto com o núcleo de estágio;



- II - realizar visitas nos locais de estágio, a fim de observar, verificar e avaliar o andamento dos estágios;
- III - elaborar, planejar e supervisionar as atividades de estágio de acordo com o componente curricular correspondente, este regulamento e demais documentações pertinentes;
- IV - referendar junto ao preceptor de campo o plano de ação do estagiário;
- V - acompanhar o processo de estágio, verificando a frequência e desempenho do estagiário;
- VI - realizar a avaliação parcial e final de cada estagiário conjuntamente com o preceptor, a partir dos critérios estabelecidos neste regulamento;
- VII - realizar o lançamento das notas finais do estágio, cumprindo sistematicamente os prazos estipulados pelo núcleo; e
- VIII - auxiliar o núcleo de Estágio na avaliação das condições do local de estágio e na decisão sobre a pertinência em mantê-lo ou não.

Art. 15. Ao preceptor de estágio caberá:

- I - definir o plano de ação do estagiário, referendar junto ao supervisor, zelar pelo seu cumprimento, supervisionar e avaliar as atividades;
- II - realizar a avaliação parcial e final dos estagiários e discutir os resultados com o supervisor responsável;
- III - controlar a frequência e pontualidade dos estagiários;
- IV - ter horário fixo semanal de acompanhamento do estagiário (recomenda-se duas horas/semana); e
- V - informar com o máximo de antecedência possível, preferencialmente com 30 dias, qualquer possibilidade de afastamento, férias, dentre outros, para que seja possível o ajuste do plano de ação do estagiário.



Art. 16. As condições necessárias para os preceptores de estágios são:

I - ter pelo menos dois anos de formado;

II - carga horária semanal no local de estágio de, pelo menos, 20 horas;

III - disponibilidade para reuniões avaliativas sobre desempenho dos estagiários em conjunto com os supervisores;

IV - disponibilidade de orientar dos estudantes semanalmente; e

V - ter entre um e no máximo três estagiários por semestre.

Art. 17. Ao estagiário caberá:

I - ter cumprido todos os pré-requisitos estabelecidos para os componentes dos estágios curriculares;

II - participar das reuniões convocadas pelo núcleo de Estágio, supervisores e preceptores;

III - construir o plano de ação com orientação de seu preceptor de campo;

IV - atender ao plano de ação de estágio estabelecido e realizar alterações necessárias seguindo os critérios avaliativos;

V - participar das supervisões de estágio com o supervisor, cumprindo as atividades pactuadas no plano de ensino;

VI - desenvolver com êxito as atividades pactuadas no plano de ação de estágio;

V - participar do seu processo avaliativo do estágio;

VI - desenvolver estudos complementares e de aprofundamento da área do estágio;

VII - elaborar relatório final conforme roteiro disponibilizado ou optar por artigo, relato de experiência a depender da decisão consensuada entre estagiário, supervisor e preceptor;



VIII - exercer as atividades de estágio de forma cooperativa, respeitosa e ética em conjunto com as equipes de trabalhadores;

IX - executar todas as atividades pactuadas com o preceptor;

X - cumprir as normas e rotinas institucionais do local de estágio;

XI - cumprir carga horária total prevista para o estágio;

X - ser pontual, assíduo e participativo, mantendo pensamento crítico em suas ações;

XI - zelar pelo ambiente, materiais e equipamentos durante o estágio;

XII - utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs), portar crachá de identificação, estar atento à postura ética profissional, prevenção de agravos à saúde (doenças e acidentes) no ambiente do estágio;

XIII - controlar o uso de celulares, não registrar imagens do local e pessoas antes, durante e após atendimento sem prévia autorização;

XIV - manter os registros em prontuários atualizados; e

XV - guardar sigilo profissional, sendo que as discussões a respeito dos usuários deverão ser feitas apenas nos locais de estágio nos momentos de discussão de casos com equipe interdisciplinar ou durante supervisões.



CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO E FLUXO

Art. 18. Os estágios curriculares obrigatórios do curso de Terapia Ocupacional serão ofertados por dois componentes curriculares, em todos os semestres, nomeados de Estágio Curricular I e Estágio Curricular II, seguindo o desenho descrito a seguir:

Desenho aprovado durante reunião ordinária do Colegiado de Graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA: Ata do dia 22/11/2023	
Estágio I	<ul style="list-style-type: none">• até 02 locais de estágio (a critério da Núcleo de Estágio)• 360h - carga horária total• 18 semanas
Estágio II	<ul style="list-style-type: none">• até 02 locais de estágio (a critério da Núcleo de Estágio)• 300h - carga horária total• 18 semanas

Art. 19. A oferta dos locais de estágio será planejada semestralmente pelo Núcleo de Estágios da Terapia Ocupacional, de acordo com as normas vigentes.

Art. 20. A alocação dos estagiários será de acordo com o quantitativo de vagas disponíveis em cada local de estágio.

Art. 21. A alocação dos estagiários nos locais poderá atender as escolhas dos estudantes de acordo com os critérios estipulados neste regulamento e com o desenho definido pelo núcleo de estágios no semestre letivo vigente, a saber:

I - cada estudante deverá escolher até dois locais de estágio;

II - a escolha deverá ser consensuada entre os interessados;

III - a escolha do local de estágio será priorizada para os estudantes matriculados no Estágio II;



IV - em não havendo consenso a decisão caberá ao Núcleo de Estágios.

Art. 22. Após o início do estágio, as alterações na alocação dos estagiários nos locais só poderão ser realizadas com base nos seguintes critérios:

I - afastamento de preceptor de campo por tempo superior a quinze dias, sem substituição;

II - fechamento do campo onde ocorra o estágio;

III - não cumprimento dos termos de compromisso de estágio;

IV - prejuízo nas condições de saúde do estudante, decorrente do estágio em curso (com atestado médico); e

V - outras condições de saúde que necessitem de condições especiais dos campos.

Art. 23. Os documentos necessários para ingresso nas atividades dos estágios são:

I - Termo de Compromisso de Estágio (TCE) assinado de forma eletrônica por todos os envolvidos (estagiário, coordenação de curso e instituição/local de estágio);

II - apólice de seguro de vida vigente e disponibilizado pela UFBA;

III - outros documentos que podem ser exigidos pelos locais de estágio; e

IV - controle de frequência, critérios de avaliação, modelo de plano de ação, relatório final de estágio ou artigo.



CAPÍTULO III

DA FREQUÊNCIA

Art. 24. A frequência nos estágios é obrigatória e deve obedecer ao acordado com a preceptoria de campo e professor supervisor no plano de ação.

Art. 25. Sobre a carga horária de estágio:

Parágrafo Único. a carga horária de estágio deverá ser cumprida integralmente conforme disponibilidade do serviço e do profissional, não excedendo 30 horas semanais e seis horas diárias.

Art. 26. Sobre as faltas:

I - faltar em estágios somente se justifica em situação de nojo (com apresentação de atestado de óbito), gala (documento comprobatório), doenças (com apresentação de atestado médico), ou de outras situações que impossibilitem estagiários em comparecer, mediante a apresentação de atestado ou justificativa que comprove as situações referidas;

II - as faltas devem ser justificadas ao professor supervisor e preceptor de estágio, devendo ser repostas, impreterivelmente, ao longo do período do estágio; e

III - fica a cargo do preceptor de estágio determinar quando ou a forma de reposição, respeitando-se o período de estágio e calendário acadêmico.

Art. 27. O estagiário poderá participar de exame de seleção para atividades de pós-graduação, bem como de congressos, apresentações de trabalhos científicos, cursos e outras atividades relevantes a serem julgadas pelo supervisor e preceptor, mediante aviso prévio, comprovação posterior e cumprimento antecipado das horas de estágio de acordo com um “banco de horas” que poderá ser oferecido pelos preceptores.



Parágrafo Único. O não cumprimento da carga horária total de estágio acarretará a reprovação do estagiário por infrequência.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO

Art. 28. As estagiárias (os) serão avaliadas (os) considerando os seguintes aspectos:

I - Ética (2,0 pontos):

- a. capacidade de receber e emitir críticas de forma educada;
- b. responsabilidade para com os colegas de prática; e
- c. relacionamento interprofissional com a equipe de estágio.

II - Responsabilidades (3,0 pontos):

- a. organização e asseio com o ambiente do estágio;
- b. cuidado com o material e equipamentos disponíveis no estágio;
- c. cumprimento das normas do campo;
- d. pontualidade, assiduidade e frequência;
- e. realização de tarefas e entrega de documentos solicitados pelos supervisores e preceptores, cumprindo os prazos estabelecidos;
- f. uso contínuo de crachá de identificação pessoal no ambiente de estágio;
- g. manter a higiene, vestuários e cuidados pessoais adequados;



- h. realizar a evolução e registros em prontuários de acordo com exigências do local de estágio;
- i. manter atitude individual e coletiva de colaboração e solidariedade entre estagiárias (os), com equipe multiprofissional e pessoas assistidas, primando pela qualidade no cuidado consigo e com o outro; e
- j. conhecer e cumprir orientações da gestão dos fatores de riscos e medidas de segurança e proteção da saúde dos trabalhadores/estagiários e dos assistidos no ambiente de estágio.

III - Domínio de Conteúdo (5,0 pontos):

- a. conhecimento do processo da conduta terapêutica ocupacional realizada, referencial teórico e terminologia técnica adequados;
- b. conhecimento dos procedimentos de avaliação ou de reavaliação;
- c. conhecimento dos recursos terapêuticos utilizados nos campos;
- d. desempenho qualificado nas atividades práticas; e
- e. exercício escrito em formato de relatório ou artigo sobre a experiência vivida, conceituada nos referenciais teóricos e metodológicos da profissão.

Art. 29. A estagiária (o) será considerada (o) aprovada (o), alcançando a nota mínima 5,0 (cinco) e frequência de 100%.

Art. 30. Em caso de reprovação, seja por nota ou por frequência, deverá repetir o estágio, podendo ser em outro campo com outro supervisor.

Art. 31. Para compor a nota de cada estagiária, supervisoras e preceptoras terão encontros periódicos, que poderão ser realizados na modalidade de visitas para discutirem as atividades das estagiárias. Sendo que a nota parcial e final, bem como a média de cada estagiário referente ao componente curricular em que está matriculado, é validada e lançada pelo supervisor.



Art. 32. Caberá às preceptoras e supervisoras responsáveis pelo acompanhamento do estágio comunicarem às estagiárias, no início de cada semestre letivo, os critérios de avaliação do estágio e os respectivos pesos.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 33. Como integrante da comunidade UFBA, a estagiária (o) deverá zelar pela sua imagem e da instituição universitária. Atitudes individuais e coletivas de desrespeito à diversidade e cultura; expressões de violências, racismo, capacitismo e outras formas de opressão contra às pessoas e instituições não serão permitidas em nenhuma circunstância.

Art. 34. Quaisquer reclamações ou reivindicações deverão ser dirigidas ao supervisor e o Núcleo de Estágio através de correio eletrônico institucional disponibilizado à comunicação entre os envolvidos no estágio curricular obrigatório.

Art. 35. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo de Estágio e/ou demais órgãos superiores, de acordo com a competência deles.

Art. 36. O presente regulamento entra em vigor após aprovação nas instâncias exigidas pela Universidade.



APÊNDICES

FICHA DE AVALIAÇÃO DISCENTE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO () I () II

Campo de Estágio	
Preceptora (o)	
Estagiária (o)	
Data	

ASPECTOS AVALIADOS (Barema)	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO
Ética: 2,0 pontos (total)	1. Capacidade de receber e emitir críticas de forma educada (0,5)	
	2. Responsabilidade para com os colegas de prática (0,5)	
	3. Relacionamento interprofissional com a equipe de estágio (1,0)	
	TOTAL:	
Responsabilidade: 3,0 pontos (total)	1. Pontualidade, assiduidade e frequência (0,25)	
	2. Cumprimento das normas do campo (0,25)	
	3. Manter organização e asseio no campo (0,25)	
	4. Cuidado com o material e equipamentos disponíveis no campo (0,25)	
	5. Entrega das tarefas nos prazos estabelecidos pelos supervisores e preceptores (avaliação de usuários, projetos terapêuticos, programa de tratamento, evolução, relatórios e demais atividades relacionadas ao estágio) (0,50)	
	6. Apresentar-se com crachá de identificação pessoal (0,25)	
	7. Manter a higiene, cuidados pessoais e vestimenta adequada (0,25)	
	8. Realizar a evolução nos prontuários dos pacientes atendidos diariamente (0,25)	



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
TERAPIA OCUPACIONAL**

Faculdade de Medicina da Bahia
Universidade Federal da Bahia

	9. Protagonismo no desenvolvimento de ações no processo de trabalho da equipe/serviço/rede, mantendo atitude individual e coletiva de colaboração e solidariedade entre estagiárias (os), com a equipe multiprofissional e pessoas assistidas, primando pela qualidade no cuidado consigo e com o outro (0,50)	
	11. Conhecer e cumprir orientações da gestão de riscos e medidas de proteção à saúde dos trabalhadores/estagiários e dos assistidos no campo (0,25)	
	TOTAL	
Domínio de Conteúdo (5,0 pontos)	1. Conhecimento do processo da conduta terapêutica ocupacional realizada, referencial teórico e terminologia técnica adequados (1,0)	
	2. Conhecimento dos procedimentos de avaliação ou de reavaliação (1,0)	
	3. Conhecimento dos recursos terapêuticos utilizados nos campos (1,0)	
	4. Desempenho nas atividades práticas (1,0)	
	5. Exercício escrito em formato de relatório ou artigo sobre a experiência vivida, conceituada nos referenciais teóricos e metodológicos da profissão (1,0)	
	TOTAL	
NOTA (somatória dos pontos)		



MODELO DE PLANO DE AÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Este modelo tem como objetivo orientar no desenvolvimento do planejamento das atividades a serem realizadas no local de estágio como terapeuta ocupacional, levando em consideração as características do serviço, seu funcionamento, sua clientela e outras informações relevantes para prática.

Pontos principais a constar no documento:

- Contextualizar o cenário em que as atividades serão desenvolvidas como objetivos de assistência deste serviço, equipe e estrutura física, clientela atendida, objetivos e expectativas da atuação dos estagiários de Terapia Ocupacional neste local.
- As atividades descritas no plano de ação devem indicar quais serão de cunho coletivo e quais serão de cunho individual, caso haja mais de um estagiário na mesma instituição, e identificando, se possível, quais estagiários serão responsáveis por elas. Como atividades poderão se incluir: atendimentos, participação em reuniões de equipe/rounds, discussão de casos, participação no cotidiano do serviço, elaboração de relatórios, escrita em prontuários, visitas domiciliares ou outros ambientes de relação do usuário, entre outros.
- O documento deve ser entregue no padrão de formatação das normas para trabalhos acadêmicos da UFBA. Deverá constar de capa, identificação do serviço, nome do supervisor, do preceptor, do estagiário, identificação do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA e data.
- Apresentar, se possível, considerando as características de cada serviço uma tabela esquemática que conste os dias da semana e as atividades a serem realizadas de forma coletiva e/ou individual.



CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Faculdade de Medicina da Bahia
Universidade Federal da Bahia

PLANO DE AÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO () I () II

Local do Estágio:	
Supervisora (o):	
CREFITO Nº:	
Preceptoria:	
CREFITO Nº:	
Estagiária (o):	
Cidade, data, ano:	

ROTEIRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Introdução

- Contextualizar o cenário em que as atividades serão desenvolvidas
- Objetivos de assistência do serviço, equipe e estrutura física, população atendida;
- Objetivos e expectativas da atuação dos estagiários de Terapia Ocupacional neste local.

Planejamento de atividades/Ações

- Indicar quais serão de cunho coletivo e quais serão de cunho individual;
- caso haja mais de um estagiário na mesma instituição, e identificando, se possível, quais estagiários serão responsáveis por elas;
- descrever as futuras ações como: atendimentos, participação em reuniões de equipe, discussão de casos, participação no cotidiano do serviço, elaboração de relatórios, escrita em prontuários, visitas domiciliares ou outros ambientes de relação do usuário, entre outros.

Cronograma

- Tabela esquemática que conste os dias da semana e as atividades a serem realizadas de forma coletiva e/ou individual.



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
TERAPIA OCUPACIONAL**
Faculdade de Medicina da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Cronograma

Data	Horários	Tipo de Atividade	Objetivos	Estagiárias (os)	Paciente/cliente/usuário

Referências:

Obs.: Todo o material deve seguir as normas de apresentação de trabalhos regidas pela universidade e ABNT. O documento deverá ser construído nas primeiras duas semanas de estágio e entregue à preceptora e supervisora ao final da segunda semana.



FOLHA DE FREQUÊNCIA
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO () I () II

Cada estagiária (o) deverá cumprir _____ horas práticas, não ultrapassando seis horas diárias e 30 horas semanais, durante o período de ____/____/____ a ____/____/____

Local do Estágio:	
Supervisora (o):	
Credito Nº:	
Estagiária (o):	
E-mail:	

Data	Hora de entrada/saída	Descrição das atividades realizadas	Assinatura da Estagiária (o)

Declaro para os devidos fins que a estudante referida no formulário cumpriu as atividades nestes horários concluindo a carga total do estágio em _____ horas

(Carimbo da supervisora/o)

Obs.: Pode ser adotada pelo campo de forma impressa. O curso adotará o formato virtual do Formulário Google.

ANEXOS

ANEXO 01

EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1. COMPONENTES CURRICULARES DO 1º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFBA

Nome e código do componente curricular: ANATOMIA I - ICS007	Departamento: Ciências da Bio- Morfologia - ICS	Carga horária: 60 horas	
		Teórica 30 horas	Prática 30 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos	
EMENTA: Conhecimentos anatômicos básicos, que possibilitem a compreensão da organização e funcionamento do corpo humano como um todo. Estudo anatômico: generalidades sobre osteologia, sindesmologia, miologia, neuroanatomia, endocrinologia e esplancologia. Introdução ao estudo da Anatomia Humana: conceito, divisão, constituição geral do corpo humano, posição anatômica, planos e eixos. Conhecimento dos sistemas: esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino, endócrino e noções gerais sobre o sistema nervoso central e periférico. Integra-se esses conhecimentos às atividades práticas em laboratório.			
PROGRAMA: MÓDULO TEÓRICO: Introdução ao Estudo de Anatomia Humana. Aparelho Locomotor (ossos, músculos e juntas). Sistema Nervoso Central e Periférico. Sistema Cardiovascular. Aparelho Respiratório. Aparelho Digestivo. Aparelho Urinário. Aparelho Reprodutor Masculino. Aparelho Reprodutor Feminino. Sistema Endócrino. Sistema Tegumentar. Sistema Sensorial. MÓDULO PRÁTICO: Esqueleto Axial. Esqueleto Apendicular. Músculos de Expressão facial, mastigação e do pescoço. Músculos do dorso e membros. Juntas em geral. Aparelho Respiratório (vias aéreas e pulmões). Coração e Pericárdio. Aparelho Digestório e glândulas anexas (I). Aparelho Digestório e Glândulas Anexas (II). Aparelho Urinário. Aparelho Reprodutor Masculino. Aparelho Reprodutor Feminino. Sistema Nervoso central e periférico.			
Bibliografia Básica CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento . v.2. São Paulo: Ed. Manole, 1992. CASTRO, S.V. Anatomia Fundamental . 3.ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2005. COSENZA, R.M. Fundamentos de neuroanatomia . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009 Bibliografia Complementar MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R. Fundamentos de anatomia clínica . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara			

Koogan, 2004.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016.

SOBOTTA, J.; PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Atlas de anatomia humana**. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WILLIAMS, P. L. (ed.). **GRAY anatomia**. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Nome e código do componente curricular: GENÉTICA PARA A ÁREA DE SAÚDE - BIOA79	Departamento: Biologia Geral	Carga horária: 45 horas	
		Teórico 45 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA: Introdução à Genética. Reprodução como base da hereditariedade. Padrões de herança. Herança de características complexas. Variação genética em indivíduos. Base molecular e bioquímica de doenças genéticas. Immunogenética. Farmacogenética. Noções de Genética de populações e evolução.			
PROGRAMA: 1) História e desenvolvimento da Genética pós sequenciamento do Genoma Humano. Aplicação da genética na Medicina do século XXI; 2) Reprodução como base da hereditariedade: Mitose e Meiose; Bases cromossômicas da herança: relações entre genes, cromossomos, genótipos e fenótipos. Variação no número e na estrutura dos cromossomos humanos; Estudo de Doenças genéticas cromossômicas; 3) Genética Mendeliana: xperimentos de Mendel como base para compreensão da herança monogênica, Padrões de herança: autossômica dominante e recessiva, ligada ao sexo. Construção e análise de heredogramas. Estudo de Doenças Monogênicas; 4) Genômica dos cromossomos sexuais; inativação do cromossomo X em mulheres e expressão diferencial de doenças ligadas ao X. Determinação e diferenciação sexual; 5) Padrões atípicos de herança: Extensões e exceções às leis de Mendel - Penetrância e expressividade; Herança ligada ao sexo e influenciada pelo sexo; Heterogeneidade alélica e não alélica; Impressão genômica e dissomia uniparental; amplificação gênica e antecipação; herança mitocondrial; mosaicismo cromossômico e quimerismo; interação gênica e epistasia; pleiotropia e fenocópia; 6) Herança de características complexas: análise de características quantitativas e efeito de limiar genotípico. Herdabilidade. Doenças com herança multifatorial; 7) Variação genética em indivíduos: Diversidade genética em populações e fatores capazes de alterar as frequências gênicas; relação entre mutação e evolução; diferença entre polimorfismos e variantes genéticas patogênicas; agentes mutagênicos e/ou carcinogênicos; 8) Hemoglobinas: estrutura e função da hemoglobina; genes de globina e a ontogênia das hemoglobinas humanas. Hemoglobinopatias; 9) Immunogenética: complexo principal de histocompatibilidade, Immunoglobulinas e receptor de antígeno de célula T. Immunopatologias. 10) Base molecular e bioquímica de doenças genéticas: Erros inatos do metabolismo: doenças devido a mutações em classes diferentes de proteínas (defeitos em enzimas, em proteínas de transporte, em proteínas receptoras, em proteínas estruturais, distúrbios neurodegenerativos); 11) Farmacogenômica: resposta diferencial a drogas devido a variantes genéticas. Medicina personalizada na utilização de fármacos. Aspectos éticos da farmacogenômica.			
Bibliografia Básica			

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

THOMPSON, J.S.; THOMPSON, M.W.; NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F.; HAMOSH, A. **Genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

PASTERNAK, J. J. **Uma introdução à genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SNUSTAD, D. Peter; & SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Nome e código do componente curricular: INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA - ISC001	Departamento: Saúde Coletiva - ISC	Carga horária: 60 horas	
		Teórico 30 horas	Prática 30 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 30 alunos	Prática 30 alunos

EMENTA:

A Saúde Coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Saúde como modo de vida: relação saúde, sociedade, cultura, seus determinantes e condicionamentos econômicos, sociais, políticos, ideológicos. Saúde e cidadania. Estado de saúde da população, sistema de atenção em saúde e práticas assistenciais formais e informais. Processo de trabalho em saúde. Processos educativos e comunicativos da área da Saúde coletiva.

PROGRAMA

UNIDADE I - Saúde: Um fenômeno complexo. Introdução à Saúde Coletiva: campo científico e âmbito de práticas. Concepções e representação da saúde e da doença. Práticas populares em saúde. O que é epidemiologia? Análise da situação de saúde da população e seus determinantes. UNIDADE II - Saberes, práticas e formas de organização da atenção em saúde. Cidadania e direito à saúde. Promoção à Saúde e movimentos sociais. A organização dos Sistemas e Serviços de Saúde no Brasil. Modelos e práticas assistenciais. O trabalho em saúde: prática técnica e prática social.

Bibliografia Básica

CASTELLANOS, M. E. P.; LOYOLA, M. A.; IRIART, J.A.B. Ciências sociais em saúde coletiva. Saúde Coletiva. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. (org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

DALARI, S. G. A construção do direito à saúde no Brasil. **Rev. Direito Sanitário**, São Paulo, v.34, n.3, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/13128>. Acesso em: 29 jun. 2024.

ELIAS, P. Estado e saúde: os desafios do Brasil contemporâneo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 41-46, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/YRRfpsV4btVLhMqbHqgJLyp/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: abr. 2019.

PAIM, J.S. A criação e implementação do SUS. In: bPAIM, J.S. **O que é o SUS?**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009, p. 43 – 102. E-book Fiocruz disponível em: <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/> . Acesso em: 15 abr. 2024.

Bibliografia Complementar

AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. **Saúde e Soc.**, São Paulo, v.13, n.3, p. 16-29, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nvGMcCJJmpSSRjsGLhH8fmh/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 29 jun. 2019.

BARRETO, M. L.; CARMO, E. H. Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, Supl. 1790, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WdkyBqskNcQRBmz4sZ4Bg8p/> Acesso em: 02 fev. 2019.

BUSS, P. M. Uma introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (org.). **Fundação Instituto Oswaldo Cruz: promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 2000.

TEIXEIRA, C. F.; SOUZA, L. E. P.; PAIM, J. S. Sistema Único de Saúde (SUS): a difícil Construção de um Sistema Universal na Sociedade Brasileira. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. (org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

VIEIRA DA SILVA, L.M.; PAIM, J. S., SCHRAIBER, L. B. O que é saúde coletiva. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. (org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 03-12.

Nome e código do componente curricular: INTRODUÇÃO SOCIOLOGIA I – FCH006	Departamento: Sociologia - FFCH	Carga horária: 45 horas	
		Teórico 45 horas	Prático 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA: Natureza das ciências sociais e estudo de formulações fundamentais da sociologia moderna. Instrumentos que, aportados pelas ciências sociais para a decifração do quadro de vida em sociedade, revelam sua validade em outros campos do conhecimento; tematização de itens específicos que se configurem como interface epistemológica. Discussão propriamente interdisciplinar entre a Sociologia e a área de conhecimento que se insere no respectivo curso.			
PROGRAMA: Introdução. Ciência e senso comum. Raízes do pensamento social europeu. Estabelecimento da Sociologia como ciência. A Sociologia como interpretação da modernidade. Caracterização do conhecimento sociológico. O(s) significado (s) de social e sociedade; A Sociologia como um instrumento de análise da vida em sociedade. Conceito de ação, cultura, estrutura e estratificação; Questões de Sociologia Aplicada. Desenvolvimento e modernização no Brasil. O Brasil e o processo de globalização. Os movimentos sociais no Brasil. Estado e sociedade no Brasil. Geração e conflito no Brasil. Exclusão social e pobreza. Gênero, família e a situação da mulher no Brasil. Raça cor e situação dos negros no Brasil. A depender do(s) curso(s) ao(s) qual(is) estão vinculados os alunos, a			

disciplina conduzirá à discussão de itens como: Saúde e sociedade no Brasil; A urbanização brasileira - padrões e contrastes; Padrões de alimentação e fome no Brasil; O agro brasileiro como questão social; Ecologia e Sociedade; Violência e Identidade Social, etc.

Bibliografia Básica

ALVES, R.. "Ciência, Coisa Boa..." in: MARCELINO, N. C. (org). **Introdução às ciências sociais**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010. p. 11-17.

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

CASTRO, A. M.; DIAS, E. F. **Introdução ao pensamento sociológico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1983.

Bibliografia Complementar

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2014.

COULON, A.. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ORTIZ, R.. **Pierre Bourdieu: sociologia**. [Grandes cientistas sociais 39]. 2.ed. São Paulo: Ática, 1994.

Nome e código do componente curricular: METODOLOGIA CIENTÍFICA – ICSA10	Departamento: Biotecnologia	Carga horária: 30 horas	
		Teórico 30 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
<p>EMENTA: Função da Metodologia Científica. Natureza do conhecimento. Fundamentos da ciência. Método científico. Passos formais e relatórios de estudos científicos. Fontes de consulta: bibliotecas tradicionais e bancos de dados. Estatística e sua relação com o paradigma científico vigente. Estatística descritiva. Introdução ao teste de hipóteses.</p> <p>PROGRAMA Conceito de Ciência e História das diferentes visões de como produzir ciência. Método Hipotético-Dedutivo. Formulação de modelo/hipótese e Pesquisa Bibliográfica (Teórica). Pesquisa Bibliográfica (Prática). Delineamento (Experimental e Amostragem). Comunicação Científica Escrita – Teoria da Argumentação. Elaboração de projetos científicos. Elaboração de artigos científicos. Elaboração de monografias, dissertações e teses. ABNT: Existe uma norma da escrita científica? 1.11. Rito da publicação científica/formatação científica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>			

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo. Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar

GÜNTHER, H.. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Univ. de Bras., Brasília, v.22, n.2, p. 201-210, mai./agos., 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/#> . Acesso em: 20 mar. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: EdUSP, 2014.

MORIN, E. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, D. F. et al (org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 274-286.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed/UFMG, 1999.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 16. ed. Porto, PT: Afrontamento, 2010.

Nome e código do componente curricular: TERAPIA OCUPACIONAL - CIÊNCIA E PROFISSÃO – MEDD42	Departamento Saúde da Família - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórico 45 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisitos		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA: A compreensão do processo histórico da constituição do campo da Terapia Ocupacional, sua inserção na atenção à saúde, educação, programas sociais e as populações atendidas. História da Terapia Ocupacional no mundo e no Brasil. Universidade e a formação do terapeuta ocupacional no Brasil e na Bahia.			
PROGRAMA: História da Terapia Ocupacional no mundo e no Brasil; A formação do terapeuta ocupacional no Brasil e na Bahia: projeto político pedagógico do Curso na FMB; A Universidade Federal da Bahia e a formação em saúde: ensino, pesquisa e extensão na formação do terapeuta ocupacional; Populações atendidas pelo terapeuta ocupacional, suas diversidades e vulnerabilidades e os campos de atuação profissional.			

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARTALOTTI, C. C.; DE CARLO, M. M. R. P. **Terapia ocupacional no Brasil**. São Paulo: Plexos, 2001.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FIGUEREDO, M. O.; GOMES, L. D.; SILVA, C. R.; MARTINEZ, C. M. S. A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v.28, n.3, p. 967-982. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1858>> . Acesso em: 10 jan. 2024.

MÂNGIA, E. F. Uma década das Diretrizes Curriculares Nacionais: Terapia Ocupacional e as mudanças no ensino para o SUS. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 23, n. 1, 2012. Supl. 1. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v23i1pi-i. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46894>> . Acesso em: 23 fev. 2024.

MEDEIROS, M. H. R. **Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Paulo: Editora HUCITEC, 2003.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação. **Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf> . Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL, I. **A potência dos encontros: contribuições de Dona Ivone Lara e Elelwani Ramugondo para o campo da Terapia Ocupacional**. 2021. Dissertação (Mestrado em Cultura e Territorialidades) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense. Niterói: UFF, 2021.

GUAJARDO, A.; KRONENBERG, F.; RAMUGONDO, E. L. *Southern occupational therapies: Emerging identities, epistemologies and practices*. **South Afr. Jou. Occup.-SAJOT**. [online], v.45, n.1, p. 3-10, 2015. Disponível em: <https://sajot.org.za/index.php/sajot/article/view/184> . Acesso em: 30 jun. 2024.

HADDAD, A. E. et al. (org.) **A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, São Paulo: INEP/MEC, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876869> . Acesso em: 22 jan. 2024.

MONZELI, G. A.; MORRISON, R.; LOPES, R. E. Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a primeira década de criação dos programas de formação profissional. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 27, n.2, p. 235-250, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/RLnxNfnB73kZSG7H5Mt8KRd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 jan. 2024.

REIS, S. C. C. A. G.; LOPES, R. E. O início da trajetória de institucionalização acadêmica da terapia ocupacional no Brasil: o que contam os(as) docentes pioneiros(as) sobre a criação dos

primeiros cursos. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 255–270, 2018.

Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1940> Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVA, R. A. S.; BIANCHI, P. C.; CALHEIROS, D. S. (org.). **Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação**. São Paulo: FiloCzar, 2018.

SHOSE, K.; MARKS, Z.; RAMUGONDO, E. Descolonizando o conhecimento dentro e fora da sala de aula. **Crít. Afric. Stud.** v.13, n.1, p. 1-9, 2021. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/21681392.2021.1920749> . Acesso em: 10 jan. 2024.

FMB/UFBA. Faculdade de Medicina da Bahia/Universidade Federal da Bahia. **Projeto pedagógico do curso de Terapia Ocupacional**. Salvador: FMB/UFBA, 2018. Disponível em: https://fmb.ufba.br/sites/fmb.ufba.br/files/projeto_to_fmb_2020.pdf . Acesso em: 24 abr. 2024.

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS – MEDD40	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 30 horas	
		Teórico 15 horas	Prática 15 horas
Modalidade: Teórico e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito	Módulo:		
	Teórica 30 alunos	Prática 15 alunos	
EMENTA: Análise e vivência das atividades artísticas e expressivas nos aspectos culturais, simbólicos e físicos. Compreensão, através da experiência e análise, do contexto das atividades no cotidiano observando o potencial criativo, educativo, transformador e de promoção à saúde. Conhecimento das dimensões biológica, psicossocial, cultural, ecológica das atividades artísticas, lúdicas, artesanais. Compreensão do potencial terapêutico e de promoção à saúde na música, artes plásticas, dança, teatro, artesanato, jardinagem, brincadeiras, esporte.			
PROGRAMA: As dimensões culturais, sociais e políticas atividades criativas, expressivas, artísticas, artesanais, lúdicas, esportivas na vida cotidiana; Reflexão crítica sobre modelos de análise de atividades criativas e expressivas; Vivência e análise de tipos de atividades artísticas, artesanais, esportivas, lúdicas, criativas e expressivas; Potencial terapêutico e de promoção à saúde das atividades criativas, expressivas, esportivas, lúdicas, artesanais.			
BIBLIOGRAFIA			
Bibliografia Básica			
CASTRO, E.D.; LIMA, E.M.F.A.; BRUNELLO, M.I.B. Atividades humanas e Terapia Ocupacional. In: BARTALOTTI, C. C.; CARLO, M.M.R. P. (org.). Terapia Ocupacional no Brasil . São Paulo: Editora Plexus,			
CASTRO, E.; SILVA, D. Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões. Rev. Ter. Ocup. USP , São Paulo, v.13, n.1, p. 1-8, 2002. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13888 . Acesso em: 20 abr. 2024.			

LIMA, E. M. F. A.; OKUMAB, D. G.; PASTO, M. Di N. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na terapia ocupacional brasileira. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/811> . Acesso em: 20 abr. 2024.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 265-273, 2013.

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/813> . Acesso em: 20 abr. 2024.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 801-810, 2016. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/991> . Acesso em: 20 abr. 2024.

Bibliografia Complementar

BRUNELLO, M. I. B; CASTRO, E. D. ; LIMA, E. A. Atividades Humanas e Terapia Ocupacional. In: **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

CAVALCANTI , A.; GALVÃO, C. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2007.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. **Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas**. São Paulo: Editora Roca. 2005.

NEISTADT M. E.; CREPEAU, E. B. **Willard & Spackman: terapia ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, Vozes, 1996.

NETTO, J. P. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. São Paulo, Cortez, 1989.

HELLER, A. **O cotidiano e a História**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

Nome e código do componente curricular: ATIVIDADE INTEGRADA I – MEDD41	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 30 horas	
		Teórico 15 horas	Prática 15 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórico 45 alunos	Prática 15 alunos

EMENTA: Discussão de temas geradores que articule com os componentes curriculares do semestre. O curso de Terapia Ocupacional na UFBA: projeto pedagógico, grupos de pesquisa e atividades de extensão. Os temas podem ser de caráter epistemológico (por áreas do conhecimento) ou por problemas relacionados aos contextos das práticas. Pontos norteadores – ciclo de vida, indivíduo, coletivo, ambiente/território, políticas e tecnologias de intervenções terapêuticas ocupacionais (métodos e técnicas de intervenção).

PROGRAMA: A Universidade e seu papel nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e sobre a formação profissional do Terapeuta Ocupacional. A compreensão do processo histórico da constituição do campo da Terapia Ocupacional, de forma a permitir o conhecimento da profissão, sua inserção na atenção à saúde, educação, programas sociais e as populações atendidas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CARLO, M.; BARTALOTTI, C. (org.). **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

MEDEIROS, H. R. **Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Paulo: Hucitec, 2010.

Bibliografia Complementar

BEZERRA, W. C.; TRINDADE, R. L. P. Gênese e Constituição da Terapia Ocupacional: em busca de uma interpretação teórico-metodológica. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 24, n. 2, p.155-61. mai./ago., 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/61238> . Acesso em: 20 abr. 2024.

HAGEDORN, R. **Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2003.

NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B.; **Willard & Spackman. Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 265-273, 2013, . Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/813> . Acesso em: 20 abr. 2024.

2 COMPONENTES CURRICULARES DO 2º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFBA

Nome e código do componente curricular: Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação – ICSF98	Departamento Ciências da Bio- Morfologia - ICS	Carga horária: 45 horas	
		Teórico 30 horas	Prática 15 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: ANATOMIA 1 (ICS007)	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos	

<p>EMENTA: Organização morfofuncional macroscópica e mesoscópica do sistema neural como um todo e de seus componentes. Anatomofisiopatologia das afecções gerais, principalmente as neurológicas que têm acometimento sobre o aparelho locomotor.</p>
<p>PROGRAMA: Eixos temáticos: Anatomia do Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico; Neuroanatomia Funcional e Correlações Clínicas com a Terapia Ocupacional.</p> <p>1a unidade Planos e Eixos Anatômicos e Neuroanatomia Geral; Telencéfalo; Cerebelo; Pares de Nervos Cranianos; Tronco Encefálico Seminários sobre Parkinson, Alzheimer, Esclerose Múltipla e Lateral Amiotrófica, Duchenne e Guillain Barré</p> <p>2a unidade Medula Espinhal; Nervos Espinhais de Membros Superiores e Inferiores; Dermátomos e Miótomos Seminários de Trauma Cranioencefálico, Acidente Vascular Encefálico, Traumatismo Medular, Paralisia Facial e Ataxia</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>KINGSLEY, R. E. Manual de Neurociência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. SBA -Terminologia anatômica: terminologia anatômica internacional. São Paulo: Manole, 2001, 157 p.</p> <p>TORTORA, G. J. Princípios de anatomia humana. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 1091p.</p>

Nome e código do componente curricular: FISIOLOGIA HUMANA BÁSICA – ICSB85	Departamento Ciências da Bio- Regulação	Carga horária: 60 horas	
		Teórico 30 horas	Prática 30 horas
Modalidade: Teórico e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: ICS007 (60h) - Anatomia I	Módulo		
	Teórico 45 alunos	Prática 15 anos	

EMENTA: Estudo do funcionamento normal do diversos sistemas e aparelhos do organismo humano (cardiovascular, respiratório, urinário e digestório), bem como o estudo dos fenômenos básicos e reguladores de seu funcionamento (mecanismos homeostáticos, sistema nervoso, sistema endócrino, músculo liso, aparelho locomotor), conferindo-se uma visão perspectiva do conceito de unidade biológica autônoma ao homem, no meio onde vive, e propiciando a facilitação da compreensão da homeostase e seus distúrbios.

PROGRAMA:

- 1 – FISILOGIA DO SISTEMA NERVOSO
- 2 – FISILOGIA DO MÚSCULO
- 3 – FISILOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO
- 4 – FISILOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO
- 5 – FISILOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR
- 6 – FISILOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO
- 7 – FISILOGIA DO SISTEMA RENAL

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

COSTANZO, L. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5.ed., Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BEAR, M. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VANDER, A. J.; SHERMAN, J. H.; LUCIANO, D. S.; WIDMAIER, E. P; RAFF, H.; STRANG, K. T. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 795 p.

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 22. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

Nome e código do componente curricular: POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II - ISCB09	Departamento Saúde Coletiva I	Carga horária:30h	
		Teórica 30 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: ISC001 (60) - Introdução à Saúde Coletiva		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 horas
EMENTA: Origens e desenvolvimento da planificação em saúde na América Latina: da técnica CENDES-OPS ao enfoque estratégico-situacional. Formulação de políticas, planos e programas de saúde no Brasil: correntes de pensamento e propostas metodológicas: a) Planejamento como tecnologia de gestão de sistemas e serviços de saúde; b) Planejamento e reorganização do processo de trabalho em saúde: as ações programáticas; c) Planejamento e programação de ações integrais de saúde: a construção da vigilância em saúde. Planejamento em saúde no contexto da construção do SUS: antecedentes, situação atual e perspectivas. Planejamento de saúde nos diversos níveis de governo do SUS: Plano nacional de saúde, Plano estadual de saúde e Plano municipal de saúde. O planejamento e a programação nos Distritos Sanitários. Manejo de informações para a análise da situação de saúde da população, desenho da situação-			

objetivo, definição de estratégias de intervenção sobre problemas prioritários, elaboração de módulos operações-problemas.

PROGRAMA:

Concepções do planejamento em saúde, finalidades e objetos.

Noções básicas do planejamento estratégico em saúde: ator social, problema, situação.

Principais marcos para o desenvolvimento da planificação em saúde na América Latina: o método CENDES-OPS; o documento “Formulación de políticas de salud” (CPPS) e o enfoque estratégico-situacional.

Momentos do Planejamento Estratégico Situacional.

Instrumentos básicos de planejamento do SUS.

Proposta metodológica do planejamento e programação local (PPLS) aplicada a situações concretas no nível local do SUS.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

JESUS, W. L. A. et al. Planificação em saúde na América Latina: uma construção histórico-social. In: JESUS, W. L. A.; ASSIS, M. M. A. (org.) **Desafios do planejamento na construção do SUS** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 29-59. ISBN 978-85-232-1176-9.

OLIVEIRA, J. S.; NUNES, C. A.; VILASBÔAS, A. L. Q. Práticas de planejamento e programação na Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Div. Saúde Deb.** Rio de Janeiro, n. 58, p. 130-142, jul., 2018. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29858> . Acesso em: 30 jun. 2024.

PAIM, J. S. Planejamento de saúde para não especialistas. In: CAMPOS, G. W. (org) et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 2006. p. 767-782.

Bibliografia Complementar

TEIXEIRA, C. F. (org.). **Planejamento em saúde: conceitos, métodos, experiências**. Salvador: EDUFBA, 2010.

RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. **Planejamento e gestão em saúde: conceito, história e propostas [online] - Coleção Temas em Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.162P . Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Planejamento_e_gest%C3%A3o_em_sa%C3%BAde/0_FuDwA_AQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover . Acesso em: 04 jan. 2017.

Nome e código do componente curricular: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO – IPSA77	Departamento: Instituto de Psicologia	Carga horária:60 horas	
		Teórica 30 horas	Prática 30 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo	
		Teórico 30 alunos	Prático 30 alunos
EMENTA: Estudo da infância, adolescência, adultos e terceira idade numa abordagem teórico-prática, estabelecendo relações entre os aspectos micro e macro sociais, objetivos e subjetivos.			
PROGRAMA: Introdução ao estudo do desenvolvimento			

Experiência, memória e desenvolvimento Humano
Princípios e conceitos sobre o desenvolvimento humano
Influências genéticas e ambientais no desenvolvimento infantil
Plasticidade cerebral e períodos críticos
Teorias do Desenvolvimento Humano
Psicanálise
Teoria do Apego
Teoria de Piaget
Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson
Marcos desenvolvimentais
Gestação, parto e nascimento
Formação de vínculos e a Teoria do apego
Primeira infância (0 aos 3 anos)
Desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial do bebê
Desenvolvimento da linguagem
Fatores associados ao atraso no desenvolvimento
Detecção de riscos/intervenção precoce
Segunda infância (3 aos 6 anos)
Anos pré-escolares
Evolução do pensamento
Processo de socialização na família
Funções do brincar para o desenvolvimento
Terceira infância (7 aos 11 anos)
Desenvolvimento físico, cognitivo e social
Adolescência: principais mudanças físicas, cognitivas e nas relações sociais
Idade adulta: tarefas e contextos do desenvolvimento adulto
Envelhecimento, resiliência e qualidade de vida
Declínio de capacidades perceptuais e cognitivas
Seminários “Eixos interdisciplinares no estudo sobre o Desenvolvimento Humano”
Criatividade e desenvolvimento humano: revisitando conceitos através do portfólio integrativo

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ASPESI, C. C.; DESSEN, M. A.; CHAGAS, F. J. A ciência do desenvolvimento humano: uma perspectiva interdisciplinar. In: DESSEN, M. A. COSTA JUNIOR, A. L. (org.). **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed. 2005.

BEE, H. L.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** Campinas: 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2017.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar

KRUEL, C. S.; SOUZA, A. P. R. O desenvolvimento do bebê e sua complexa relação com determinantes sociais da saúde. **Psico-USF**, Campinas: USF, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230108>. Acesso em: 15 fev. 2017.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 93 p.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psic. Teor. Pesq.** Brasília, v. 28, n. 1, jan./mar., 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100013>. Acesso em: 14 jan. 2017.

Nome e código do componente curricular: PERSPECTIVAS TEÓRICO - METODOLÓGICAS EM TERAPIA OCUPACIONAL – MEDD44	Departamento Saúde da Família - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórico 30 horas	Prático 15 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: MEDD42 (45h) - Terapia Ocupacional - Ciência e Profissão	Módulo:		
	Teórico 30 alunos	Prático 30 alunos	
EMENTA: O conhecimento das principais perspectivas teórico-metodológicas da Terapia Ocupacional contemporânea. Compreensão da relação terapeuta paciente. Introdução ao Raciocínio terapêutico ocupacional.			
PROGRAMA: Trajetórias histórico-políticas da construção do conhecimento teórico e prático da terapia ocupacional. Fundamentos teóricos e metodológicos da Terapia Ocupacional, e a relação homem-atividade-mundo. Compreensão do conceito de atividade humana, seus diversos sistemas de classificação e métodos de análises, bem como o seu significado para o desenvolvimento do homem. Introdução ao Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional e a relação terapeuta –paciente.			
BIBLIOGRAFIA			
Bibliografia Básica			
BENETTON, J.; TEDESCO, S.; FERRARI, S. M. L. Hábitos, cotidiano e Terapia Ocupacional. Rev. CETO , São Paulo, v. 8, n.8, p. 27-40, 2003. Disponível em: https://ceto.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/habitos-1.pdf . Acesso em: 30 jan. 2024.			
DE CARLO, M.; BARTOLOTTI, C. Terapia Ocupacional: fundamentos e perspectivas . São Paulo: Plexus, 2001.			
FIGUEIREDO, M. O. et al. A ocupação e a atividade humana em Terapia Ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar . São Carlos, v.3, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadbto/a/sXSKBj6ZhcB8XhyFKrvfLhm/?lang=pt . Acesso em: 30 jan. 2024.			
GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo , São Paulo, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez., 2003. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13924 . Acesso em: 30 jan. 2024.			
MAGALHÃES, L. Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional. Cad. Ter. Ocup. UFSCar , São Carlos, v. 21, n. 2, p. 255-263, 2013. Disponível em: https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2013.027 . Acesso em: 30 jan. 2024.			
Bibliografia Complementar			
HAGEDORN, R. Ferramentas para a prática em terapia ocupacional . 1. ed. São Paulo: Roca, 2007.			

MEDEIROS, M. H. **Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Paulo: Hucitec-Edufscar, 2003.

Nome e código do componente curricular: ÁREAS DO DESEMPENHO OCUPACIONAL (AVD, TRABALHO E LAZER) – MEDD45	Departamento Saúde da Família - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórico 15 horas	Prática 30 horas
Modalidade: Teórica e Prática em laboratório	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito	Módulo:		
	Teórico 30 alunos	Prática 15 alunos	
<p>EMENTA: Discussões acerca das atividades humanas a partir de uma visão antropológica e filosófica. Significado social e cultural das atividades, sua importância nos processos formativos e sua utilização no campo da Terapia Ocupacional. Incentivar os estudantes a reconhecerem sua bagagem cultural, recuperarem conhecimentos adquiridos em sua rede social e familiar, em especial os conhecimentos relativos à realização de atividades. Experimentação e análise das atividades: atividades de vida diária (AVDs), atividades da vida prática, atividades de lazer e de trabalho observando as dimensões corporais, sociais, culturais, psicológicas e acessibilidade. Estudo das propriedades manifestas das atividades (tempo, espaço, procedimentos, campo interpessoal, habilidades adquiridas, papéis, significado real e cultural), seleção e análise de atividades e do ambiente em Terapia Ocupacional.</p>			
<p>PROGRAMA: As atividades e cuidado nas ações em Terapia Ocupacional; Atividades no campo da Terapia Ocupacional: histórico e desafios atuais A análise de atividades e a construção de um olhar atento ao fazer humano; O ensino e aprendizagem de atividades: troca de saberes e produção de uma rede de conhecimentos. Mapeamento do saber sobre atividades do coletivo da classe. Processo de ensino e aprendizagem de atividades: laboratórios, observação, registro e discussão de processos. A terapia ocupacional e as atividades de vida diária, vida prática, do convívio cotidiano e de lazer: planejamento, métodos de realização e adaptações. Autonomia/ independência / participação: o sujeito no cotidiano.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>ALMEIDA, D. E. R. G. O lazer pela ótica da cotidianidade em terapia ocupacional. LICERE - Rev. Prog. Pós-grad. Inter. Est. Laz. [S. l.], Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 221–240, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.41659. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/41659 . Acesso em: 25 mar. 2024.</p> <p>AOTA. Associação Americana de Terapeutas Ocupacionais. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo. 4. ed. [Versão portuguesa]. Lisboa, 2021. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7714742/mod_resource/content/1/AOTA%202020%20PT.pdf . Acesso em: 25 mar. 2024.</p> <p>HAGEDORN, R. Fundamentos da prática em terapia ocupacional. São Paulo: Dynamis, 1999.</p> <p>LIMA, E. M. F. A. A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional . Rev. Ter. Ocup. USP. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 42-48, 2004. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v15i2p42-48.</p>			

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13938> . Acesso em: 25 mar. 2024.

NEISTADT, M. E. (ed.) et al. **Willard & Spackman terapia ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 859 p.

Bibliografia Complementar

ARENDT, H. **A condição humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, 407 p.

CHAVES, G. F. S.; OLIVEIRA, A. M.; FORLENZA, O. V.; NUNES, P. V. Escalas de avaliação para Terapia Ocupacional no Brasil. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 240-246, set./dez., 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14110> . Acesso em: 25 mar. 2024.

LIBERMAN, F. **Danças em terapia ocupacional**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998. 117 p.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Como usar a CIF: Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**. Versão preliminar para discussão. Genebra: OMS, 2013. Disponível em: <https://www.fsp.usp.br/cbcd/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Pra%CC%81tico-da-CIF.pdf> . Acesso em: 25 mar. 2024.

RODRIGUES, D. S.; NOGUEIRA, L. F. Z.; SOUZA, M. B. C. A. Terapia ocupacional no campo do trabalho: a saúde e a sociedade contemporânea como questões necessárias na compreensão do trabalhador. **Rev. Inter. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro, v. 4, N. 4, p. 568-579, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34785> . Acesso em: 25 mar. 2024.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. *Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar* [S. l.], São Carlos, v. 24, n. 4, p. 801–810, 2016. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoAR0525. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/991> . Acesso em: 25 mar. 2024.

Nome e código do componente curricular: ATIVIDADE INTEGRADA II - MEDD46	Departamento : Saúde da Família - FMB	Carga horária: 30 horas	
		Teórica 15 horas	Prática 15 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos
EMENTA: Discussão de temas geradores que se articulam com os componentes curriculares do semestre. Os temas podem ser de caráter epistemológico (por áreas do conhecimento) ou por problemas relacionados aos contextos das práticas. Pontos norteadores – ciclo de vida, indivíduo, coletivo, ambiente/território, políticas e tecnologias de intervenções terapêuticas ocupacionais (métodos e técnicas de intervenção).			
PROGRAMA: A formação do terapeuta ocupacional. Populações atendidas pelo terapeuta ocupacional e os campos de atuação profissional.			

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (org.). **Terapia ocupacional - fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DE CARLO, M; BARTALOTTI, C. **Terapia ocupacional: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001.

HAGEDORN, R. **Fundamentos da prática em terapia ocupacional**. 3. ed. São Paulo: Editora Roca. 2003. 310 p.

NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B. **Williard & Spackman Terapia Ocupacional**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 862 p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, D. E. R. G. O lazer pela ótica da cotidianidade em terapia ocupacional. LICERE - Rev. Prog. Pós-grad. Inter. Est.Laz. [S. Brasília, v. 25, n. 3, p. 221–240, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.41659. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/41659> . Acesso em: 30 jan. 2024.

PEDRETTI, L., EARLY, M. **Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas**. São Paulo: Roca, 2006.

SANTOS, L. P; PEDRO, T. N. F; ALMEIDA, M. H. M. TOLDRÁ, R. C. Terapia ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento. **Rev. Inter. Bras. Ter. Ocup. UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 607-620, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/16020>. Acesso em: 30 jan. 2024.

3 COMPONENTES CURRICULARES DO 3º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFBA

Nome e código do componente curricular: PATOLOGIA GERAL – MEDD76	Departamento: Patológica e Medicina Legal - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 30 horas	Prática 15 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: ICS007 (60h) - Anatomia I ICSB85 (60h) - Fisiologia Humana Básica ICSF98 (45h) - Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos	
EMENTA: Análise, demonstração e interpretação dos principais processos patológicos gerais, envolvidos nos mecanismos de lesão tissular, bem como de lesões e doenças dos sistemas nervoso central, cardiovascular, respiratório, digestivo, gênito-urinário e imunológico.			

PROGRAMA:

1. Lesão e adaptação celular
2. Distúrbios hemodinâmicos e dos líquidos
3. Inflamação e reparação
4. Patologia cardíco-vascular
5. Patologia do aparelho respiratório
6. Patologia do sistema gênito-urinário
7. Patologia do sistema ósteo-articular
8. Patologia do sistema nervoso central e periférico
9. Patologia do sistema imunológico

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica**

BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. **Patologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: EdUSP, 2013.

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. (ed.). **Patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331 p.

Código e nome do componente curricular: CINESIOLOGIA I – ICSB87	Departamento: Fisioterapia - IMRS	Carga Horária: 60 horas	
		Teórico 30 horas	Prático 30 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: ICS007 (60h) - Anatomia I ICSF98 (45h) - Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação ICSB85 (60h) - Fisiologia Humana Básica		Módulos:	
		Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos
EMENTA: Movimento. Cinesiologia. Planos e eixos corporais nos movimentos. Movimentos específicos das articulações dos membros superiores da cabeça e tórax. Análise funcional.			
PROGRAMA: Cinética e Cinemática Osteocinemática e artrocinemática Controle neuromotor Estudo cinesiológico do ombro Estudo cinesiológico do cotovelo Estudo cinesiológico do punho e mão Estudo cinesiológico do quadril Estudo cinesiológico do joelho Estudo cinesiológico da ATM Estudo cinesiológico da coluna cervical Estudo cinesiológico da coluna torácica e da mecânica respiratória Estudo cinesiológico da coluna lombar Análise da marcha humana			
BIBLIOGRAFIA Bibliografia Básica CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento . 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. HALL, S. J. Biomecânica básica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.; DERRICK, T. R. Bases biomecânicas do movimento humano . 4. ed. São Paulo: Manole, 2016. Bibliografia Complementar KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Médica Panamericana/Guanabara Koogan, 2011. LEHMKUHL, L.; SMITH, L. Cinesiologia clínica de Brunnstrom . São Paulo: Manole, 1997. NEUMANN, D. A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 742 p. NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. OLIVER, J.; MIDDLEDITCH, A. Anatomia funcional da coluna vertebral . 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. PALMER, M. L.; EPLER, M. E. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			

Nome e código do componente curricular: ANTROPOLOGIA DA SAÚDE – FCHF12	Departamento: Antropologia e Etnologia	Carga horária: 60 horas	
		Teórico 60 horas	Prático 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: FCH006 (45 h) - Introdução Sociologia I	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos	
EMENTA: Revisão dos principais conceitos teóricos e metodológicos da Antropologia da Saúde e da Doença, tomando cultura como referencial analítico. Abordagem antropológica na análise dos sistemas terapêuticos e práticas médicas, compreensão do comportamento de busca terapêutica em perspectiva transcultural.			
<p>PROGRAMA: O Que É Antropologia O Campo Disciplinar E O Método Antropológico Antropologia E Saúde O Normal E O Patológico Biopoder E Biopolítica Necropolítica A Construção Do Corpo Pessoa E Doença Itinerários Terapêuticos Experiência E Espiritualidade Medicamentos Como Objetos Desigualdades E Saúde Deficiência E Norma A Construção De Sujeitos E Diagnósticos</p>			
BIBLIOGRAFIA			
Bibliografia Básica			
CANGUILHEM, G. O normal e o patológico . 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011, 277 p.			
FOUCAULT, M. História da sexualidade . 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.			
INGOLD, T. Antropologia: para que serve . Petrópolis: Vozes, 2019. 79p.			
MALINOWSKI, B. Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia . São Paulo: Abril Cultural, 1976. 436 p.			
Bibliografia Complementar			
CABRAL, A. L. L. V. et al . Itinerários terapêuticos: o estado da arte da produção científica no Brasil. Ciên. &Saúde Col. , Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4433-4442, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001200016 . Acesso em: 30 jun. 2024.			
FLEISCHER, S. Como as doenças compridas podem nos ensinar sobre os serviços de saúde? Equatorial , Natal, v. 4, n. 7, p. 24–44, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/14930 . Acesso em: 30 jun. 2024.			
MALUF, S. Corpo e corporalidade nas culturas contemporâneas: abordagens antropológicas. Esb. Hist. Cont. Glob. , Florianópolis, v. 9, n. 9, p. 87-101, 2001. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/563 , Acesso em: 30 jun. 2024.			

TONIOL, R. O que faz a espiritualidade? **Rel. Soc.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 144-175, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-85872017v37n2cap06>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Nome e código do componente curricular: ABORDAGENS GRUPAIS - MEDD48	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 30 horas	
		Teórica 30 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA: Constituição e funcionamento dos pequenos grupos e a compreensão dos processos grupais. Conhecer as principais teorias e técnicas sobre grupos terapêuticos, utilizadas nas práticas em Terapia Ocupacional. No contexto da compreensão do funcionamento dos grupos, buscar-se-á a formulação de concepções de: campo terapêutico, clínica e produção de saúde. A articulação entre conhecimentos teóricos e práticos e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e intervenção em espaços grupais em diferentes contextos nos quais o terapeuta ocupacional atua.			
PROGRAMA: O conceito de grupo, os processos grupais e seus princípios organizadores. Histórico da utilização do dispositivo grupal nas práticas terapêuticas. Teorias e técnicas do trabalho com grupos: abordagem psicanalítica dos grupos; grupo operativo; teoria sistêmica; análise institucional. Redes, Coletivos, Equipes. Oficinas terapêuticas. Grupos em contextos comunitários, territoriais e na atenção à saúde. Observação e vivências em processos grupais.			
BIBLIOGRAFIA			
Bibliografia Básica			
BALLARIN, M. L. G. Abordagens grupais. In: SOUZA, A. C. A.; GALVÃO, C. R. C. (org.). Terapia ocupacional: fundamentação & prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p.162-170.			
MAXIMINO, V. S.; LIBERMAN, F. (org.). Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações . São Paulo: Summus, 2015. 294 p.			
PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal . 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 239 p.			
PICHON-RIVIÈRE, E. Teoria do vínculo . 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 129 p.			
ZIMERMAN, D. E. Fundamentos básicos das grupoterapias . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
Bibliografia Complementar			
BRUNELLO, M. I. B. Terapia ocupacional e grupos: análise da dinâmica de papéis em um grupo de atividade. Rev. Ter. Ocup. da USP , v. 13, n. 1, 2002. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13889 . Acesso em: 25 abr. 2024.			
FERRARI, S. M. L. Terapia ocupacional: a clínica numa instituição de saúde mental. Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar , São Carlos, v.14, n. 2, p.121-127, 2006. Disponível em: https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/161 . Acesso em: 25 abr. 2024.			
GALETTI, M. C. Oficinas em saúde mental: instrumento terapêutico ou intercessor clínico?			

Goiânia: EdUCG, 2004, 146 p.

Lima, E. A. A constituição de grupos de atividades com pacientes graves. **Rev. Cen. Est. Ter. Ocup. CETO**, São Paulo, v. 1, n. 1, 1995. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/115693> . Acesso em: 25 abr. 2024.

OLIVER, F. C. A. O. K. I.; TISSI, M. C.; VARGEM, E. F.; FERREIRA, T. G. Oficinas de Trabalho: sociabilidade ou geração de renda? **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. São Paulo, v. 13, n. 3, p. 86-94, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13902#:~:text=Constatou%2Dse%20que%20as%20oficinas,no%20%C3%A2mbito%20da%20sociabilidade%20prim%C3%A1ria> . Acesso em: 25 abr. 2024.

SAMEA, M. **Terapia Ocupacional e Grupos: em busca de espaços de subjetivação**. Mestrado (Instituto de Psicologia). 2002. São Paulo: IPUSP, 2002. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-26072019-154205/publico/samea_me.pdf . Acesso em: 25 abr. 2024.

_____. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em terapia ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 85-90, 2008. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/14033> . Acesso em: 25 abr. 2024.

Nome e código do componente curricular: TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL I – MEDD50	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 60 horas	
		Teórica 60 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: ISC001 (60h) – Introdução à Saúde Coletiva MEDD42 (45h) - Terapia Ocupacional, Ciência e Profissão	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos	
EMENTA: Introdução à Terapia Ocupacional Social a partir dos referenciais históricos, teóricos e conceituais que orientam a sua constituição. Diversidade sócio-cultural e processos identitários. Processos de institucionalização de grupos em situação de vulnerabilidade. Estudo dos pressupostos que definem os grupos em processo de ruptura das redes sociais de suporte (populações em situação de rua, grupos institucionalizados, grupos étnicos). Experiências e práticas da Terapia Ocupacional Social.			
PROGRAMA: Aspectos teóricos e conceituais da Terapia Ocupacional Social; Noção de cultura, diversidade sócio-cultural, processos identitários e a situação dos grupos em situação de vulnerabilidade social; Grupos em processo de ruptura das redes sociais de suporte (população em situação de rua, grupos de moradias populares, populações e comunidades tradicionais, populações encarceradas, entre outras) e a cidadania e os processos de emancipação como eixo articulador para a ação da Terapia Ocupacional; Experiências e práticas da Terapia Ocupacional Social. Projeto Metuia.			
BIBLIOGRAFIA			
Bibliografia Básica			
BARROS, D. D. et al. Terapia Ocupacional Social: concepções e perspectivas. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (org.). Terapia ocupacional: fundamentação e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 347-353.			

BARROS, D. D. et al. Terapia ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v.18, n. 3, p. 128-134, set./dez., 2007. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/14016/15834> . Acesso em: 22 de abr. 2024.

BARROS, D.D. et al. Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na Terapia Ocupacional Social: reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura. **Cad.Ter. Ocup. da UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p.583-594, 2013. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2013.060> . Acesso em: 10 dez. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 55. ed. RJ: Paz e Terra, 2023.

Bibliografia Complementar

BORBA, P. L. O.; COSTA, S. L.; SAVANI, A. C. C.; ANASTÁCIO, C. C.; OTA, N. H. Entre fluxos, pessoas e territórios: delineando a inserção do terapeuta ocupacional no Sistema Único de Assistência Social. **Cad.Ter. Ocup. da UFSCar**, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 203–214, 2017. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1429/833> . Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. PNAS - 2004. Norma Operacional Básica - NOB/SUAS. Brasília: SNAS/MDSCF, 2004. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

DONZELOT, J. **A polícia das famílias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

LOPES, R.E. et al. Terapia ocupacional no campo social no Brasil e na América Latina: panorama, tensões e reflexões a partir de práticas profissionais. **Cad.Ter.Ocup. UFSCar**. São Carlos, v. 20, n. 1, p. 21-32, 2012. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/545/359> . Acesso em: 30 jun. 2024.

LOPES, R.E. et al (org.). **Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, B.S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOMÉ, S. O abraço da comunidade. In: SOMÉ, S. **O espírito da intimidade: ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar**. São Paulo: Odysseus, 2007.

TEIXEIRA, D. De “menor” a “criança”: menor idade negra, infância branca e genocídio. In: SILVA JUNIOR, H.; TEIXEIRA, D. **Discriminação racial é sinônimo de maus-tratos: a importância do ECA para a proteção das crianças negras**. São Paulo: CEERT, 2016, p. 65-80. Disponível em: https://livredetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Proj-PETROBRAS-web_compressed.pdf . Acesso em: 10 jan. 2024.

Código e nome do componente curricular: TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA I – MEDD49	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga Horária: 60 horas	
		Teórica 60 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisitos: MEDD44 (45h) - Perspectivas Teórico- Metodológicas em Terapia Ocupacional	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos	
<p>EMENTA: Estudo das ações em saúde de promoção e prevenção no contexto individual, coletivo e territorial. Práticas integradas intersetoriais, interinstitucionais, interdisciplinar, participação popular e controle social. Estratégia Saúde da Família. Atuação do terapeuta ocupacional nos contextos comunitários e territoriais, comunidades tradicionais, atenção domiciliar e acessibilidade. Atuação da Terapia Ocupacional com equipes das ESF, NASF e Consultórios na Rua. Sistema de informação em saúde na Atenção Básica. Educação e comunicação em saúde, diagnóstico, tratamento e reabilitação na Atenção Básica.</p>			
<p>PROGRAMA: Política Nacional de Atenção Básica. Intervenção da Terapia Ocupacional no território: possibilidades e desafios. Atuações da Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde. Perspectiva da Terapia Ocupacional nos diferentes níveis de atenção à Saúde Pública. Política de Saúde Pública no Brasil e a inserção da Terapia Ocupacional. Políticas do Humaniza - SUS e a formação do terapeuta ocupacional para as práticas de atenção e gestão em Saúde Pública</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>ALMEIDA, M. C.; OLIVER, F. C. Abordagens comunitárias e territoriais em reabilitação de pessoas com deficiências: fundamentos para a terapia ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (org.). Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>REIS, F.; GOMES, M. L.; AOKI, M. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: reflexões sobre as populações atendidas. Cad.Ter.Ocup. UFSCar. São Carlos,, v. 20, n. 3, 2012. Disponível em: https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/678 . Acesso em: 30 jan. 2024.</p> <p>SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: EdUSP, 1988. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5350058/mod_resource/content/1/texto3B_msantos_1988.pdf . Acesso em: 30 jan. 2024.</p> <p>SILVA, R. A. S.; OLIVER, F. C. A interface das práticas de terapeutas ocupacionais com os atributos da atenção primária à saúde. Cad.Ter.Ocup. UFSCar. São Carlos,, v. 28, n. 3, p. 784–808, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadbto/a/Xj6XnM5L6g6xCcFrT5k8xpx/ . Acesso em: 30 jan. 2024.</p> <p>SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2007. 169 p.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p>			

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: MS, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Acesso em: 30 jan. 2024.

CAMPOS, G. W. DE S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad. Saúde Púb.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399–407, fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/VkBG59Yh4g3t6n8yjdjMRCQj/#> Acesso em: 30 jan. 2024.

HAMMELL, K. W.. Ações nos determinantes sociais de saúde: avançando na equidade ocupacional e nos direitos ocupacionais. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**. São Carlos, v. 28, n. 1, p. 378–400, jan., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadto/a/8v4mmMr78kbW5sxtz47YGKb/abstract/?lang=pt> Acesso em: 30 jan. 2024.

PEREIRA, L.; SAGES SIQUEIRA, L.; CORREA, V. A.; ARAUJO, L.; FOLHA, O. A. A. *Caracterización de las ocupaciones de los residentes de una comunidad ribereña en la Amazonia brasileña*. *Rev. Ocup. Hum.*, v. 18, n. 2, p. 5–19, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://latinjournal.org/index.php/roh/article/view/232> Acesso em: 30 jan. 2024.

SILVA, R.; OLIVER, F. Práticas específicas e compartilhadas de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde no Brasil. **Rev. Inter. Bras. Ter. Ocup. - REVISBRATO**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1891-1910, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/58624> Acesso em: 30 jan. 2024.

STARFIELD, B. *Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde e serviços tecnológicos*. Brasília: UNESCO/MS, 2002. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf> . Acesso em: 30 jan. 2024.

Nome e código do componente curricular: PROCESSOS CRIATIVOS E RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL – MEDD51	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 30 horas	
		Teórica 15 horas	Prática 15 horas
Modalidade: Teórica e Prática (em laboratório)	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito	Módulo:		
	Teórica 30 alunos	Prática 15 alunos	
EMENTA: Os processos criativos, sua relação com o cotidiano e a cultura. Refletir sobre a importância dos processos de criação para o desenvolvimento humano, a saúde e o exercício da Terapia Ocupacional. Estudar as relações entre criação e resistência no contemporâneo. Experimentar processos de criação, na realização de atividades artísticas plásticas, corporais, musicais, conhecendo e explorando técnicas, procedimentos e diferentes linguagens. Discutir os sentidos da arte, suas relações com a produção de saúde e com as políticas de participação sociocultural. Desenvolver a leitura da expressão plástica, através da experiência de apreciação dos trabalhos realizados pelo grupo e de obras de arte. Desenvolver a prática da observação, do registro e da reflexão sobre processos de criação. A construção de um olhar atento ao fazer humano.			

PROGRAMA: A importância dos processos criativos nas ações em Terapia Ocupacional; Artes e Terapia Ocupacional; A criação no cotidiano, nas artes e na cultura; As relações entre o fazer artístico, a produção de saúde e a construção da participação sócio-cultural; Relações entre estética, clínica e política; Experimentações, técnicas e procedimentos de atividades do campo das artes

BILBIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CASTRO, E.; SILVA, D. Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões. **Cad.Ter.Ocup. UFSCar**. São Carlos, v. 13, n. 1, p. 1-8., 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v13i1p1-8> . Acesso em: 25 abr. 2024.

CASTRO, E. D. In Pacto: arte e corpo em terapia ocupacional. **Interface**, Botucatu, v. 11, n. 22, p. 393-398, ma./ago., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Zr37bNLS5rtq8FqzYktxw8p/?lang=pt> . Acesso em: 25 abr. 2024.

LIBERMAM, F. **Danças em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Summus, 1998.

Bibliografia Complementar

CASTRO, E. D.; INFORSATO, E. A.; ANGELI A. A. C.; LIMA, E. M. F. A. Formação em Terapia Ocupacional na interface das artes e da saúde: a experiência do PACTO. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 149-156, set./dez., 2009. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/14070> . Acesso em: 25 abr. 2024.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1996.

FERIGOLLO, J. P.; ANGELI, A. A. C. A Interface entre o fazer teatral e a terapia ocupacional: reflexos no cotidiano. **Saúde [S.l.]**, Santa Maria, v. 43, n. 2, p. 139-150, mai./ago., 2017. ISSN 2236-5834. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/18248/pdf> . Acesso em: 25 abr. 2024.

GALVANI, D.; BARROS, D. D; PASTORE, M. N.; SATO, M.T. Exercícios etnográficos como atividades em espaço público: terapia ocupacional social no fazer da arte, da cultura e da política. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 859-868, 2016. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1756> . Acesso em: 25 abr. 2024.

Nome e código do componente curricular: ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADA I – MEDD52	Departamento: Saúde da Família – FMB	Carga horária: 60 horas		
		Teórica 15 horas	Prática 15 horas	Extensão o 30 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório		
Pré-requisito: MEDD44 (45h) - Perspectivas Teórico- Metodológicas em Terapia Ocupacional.	Módulo de alunos: 10			
	Teórica 30 alunos	Prática 30 alunos	Extensão o 15 alunos	

EMENTA: Atividades de prática orientada, na atenção básica e nos contextos sociais, orientada no conhecimento, vivência, discussão e reflexão sobre as populações atendidas em Terapia Ocupacional, seus contextos de vida, redes sociais, especialmente no que se refere à autonomia, cotidiano, participação social e exercício de direitos; O funcionamento e proposta de atuação institucionais e a inserção territorial; O desenvolvimento de estratégias de interação, comunicação, convivência e mediação de relações pessoas- contextos nos cenários de práticas. Desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao conteúdo do componente.

PROGRAMA: Aproximação e vivência com populações acompanhadas em terapia ocupacional: pessoas com limitações em atividades e restrição a participação na vida social, relacionadas aos ciclos e condições de vida, a problemas de saúde e vulnerabilidade pessoal e social; Aprendizado de técnicas de registro de história oral de vida, vida cotidiana, percursos/itinerários e redes de suporte; Uso do Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional

Entrevistar, visitar e conviver com populações alvo da terapia ocupacional. Compreensão do funcionamento de uma Unidade de saúde da família, o papel ampliado do profissional de saúde inserido no contexto da atenção básica. Compreensão de aspectos relativos à: política de humanização, territorialização, atuação em equipe multiprofissional, visita domiciliar. Compreender atuação generalista do terapeuta ocupacional na Atenção Básica e na área Social.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BELLATO, R. et al. Itinerários terapêuticos de famílias e redes para o cuidado na condição crônica: alguns pressupostos. In: PINHEIRO, R; MARTINS, P. H., (org.). **Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: abordagem multicêntrica**. Recife: Ed UFPE; 2009. p.187-94. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/int-1313> . Acesso em: 20 abr. 2024.

CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção à saúde. In: PINHEIRO, R.; MATOS, R. A. (org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2001. p. 113-26.

Bibliografia Complementar

COSTA, S.L.; MACIEL, T. M. F. B. Os sentidos da comunidade: a memória de bairro e suas construções intergeracionais em estudos de comunidade. **Arq. Bras. Psic.**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, 2009, p. 60-72. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000100007 . Acesso em: 21 abr. 2024.

DINIZ, D. **O que é deficiência?**. 2007. Disponível em: <http://robertagnunes.files.wordpress.com/2011/12/diniz-o-que-e-deficiencia-2.pdf> . Acesso em: 27 jan. 2014.

EGRY, Y.; OLIVEIRA, M. A. C. Marcos teóricos e conceituais de necessidades. In: EGRY, Y. (org.). **As necessidades em saúde na perspectiva de atenção básica: guia para pesquisadores**. São Paulo: Dedone, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/308426/mod_resource/content/1/LivroNecessidadesEmikoPO_RT_v2.pdf . Acesso em: 21 abr. 2024.

PIEROTE SILVA, V.; BARROS, D. D. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, São Paulo*, v. 21, n. 1, p.68 - 73, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7921084/mod_resource/content/1/historia%20de%20vida%20TO.pdf . Acesso em: 21 abr. 2024.

4 COMPONENTES CURRICULARES DO 4º SEMESTRE DO CURSO DE
TERAPIA OCUPACIONAL NA UFBA

Nome e código do componente curricular: FUNDAMENTOS DE NEUROLOGIA - MEDD77	Departamento: Neurociência e Saúde Mental - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 30 horas	Prática 15 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: ICSF98 (45h) - Neuroanatomia Aplicada à Reabilitação	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos	
EMENTA: Estímulo ao aprendizado da neurologia nos aspectos referentes à neurofisiologia, neuropsicologia, diagnóstico clínico, diagnósticos diferenciais e abordagem terapêutica dos transtornos neurológicos e suas repercussões funcionais. Entendimento do papel da abordagem interdisciplinar na elaboração de propostas de reabilitação neurológica nas condições patológicas mais prevalentes.			
PROGRAMA: os sistemas sensitivo e motor; neuroplasticidade; neuropatias periféricas; acidentes vasculares; Funções corticais; Processamento sensorial; Autismo; Traumatismo craniano; Lesões medulares			
BIBLIOGRAFIA			
Bibliografia Básica			
KANDEL, E. R. Princípios da neurociência . 4. ed. Barueri: Manole, 2003, 1412 p.			
LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 347 p.			
MERRITT, H. H.; ROWLAND, L. P; PEDLEY, T. A. (ed.). Tratado de neurologia . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 1171 p.			
Bibliografia Complementar			
BRUST, J. C. M. A prática da neurociência: das sinapses aos sintomas . Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000. 289 p.			
MELO-SOUZA, S. E.; PAGLIOLI NETO, E.; CENDES, F. Tratamento das doenças neurológicas . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			

Nome e código do componente curricular: TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL I - MEDD53	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 60 horas	
		Teórica 60 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: MEDD44 (45h) - Perspectivas Teórico- Metodológicas em Terapia Ocupacional	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos	

EMENTA: Reflexão e compreensão sobre a experiência do sofrimento psíquico/mental em suas múltiplas dimensões e na complexidade das relações produzidas no contexto social, e a singularidade dos processos e das narrativas de história de vida e de exclusão social.

Estudo, pautado no referencial da desinstitucionalização, das relações entre as pessoas, as instituições e os contextos na atenção psiquiátrica e em saúde mental e, em particular, das formas de tutela, dos processos que propiciam a produção de autonomia e o exercício de direitos, fundamentais na atenção em Terapia Ocupacional. O conhecimento e a análise sobre a atenção em Terapia Ocupacional nas instituições e em ações inovadoras de saúde mental, nas proposições intersetoriais, enfocando o quadro conceitual, as modalidades de atenção à produção de projetos singulares e a diversidade e vulnerabilidades das populações atendidas.

PROGRAMA: A construção do olhar para as pessoas com a experiência do sofrimento psíquico; Loucura e doença mental: nascimento do asilo; Instituição Psiquiátrica no Brasil: Tratamento Moral e Terapia ocupacional; Reformas psiquiátricas e o processo de constituição do campo da atenção em saúde mental no território; A inserção da Terapia Ocupacional nas políticas públicas de saúde mental; Dimensões da atenção em Terapia Ocupacional nas ações e instituições de saúde mental e nas proposições intersetoriais; Métodos e técnicas de avaliação de Terapia Ocupacional em Saúde Mental – capacidade/desempenho/autonomia/participação e inclusão social.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AMARANTE, P. (org). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: ENSP, 1995. 143p.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EdUFBA, 2008. 194 p.

FRAYZE-PEREIRA, J. A. O que é loucura? 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 107p.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 312 p.

LIMA, E. A. **Arte, clínica e loucura: território em mutação**. São Paulo: Summus, 2009. 246 p.

Bibliografia Complementar

BALLARIN, M. L. G. S.; CARVALHO, F. B.; FERIGATO, S. H. Centro de atenção psicossocial: convergência entre saúde mental e coletiva. *Psic. Est., Maringá*, v. 16, n. 4, p. 603–611, 2011.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/yypyc3Xydb9ZkxrSZpgDby7p/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 jan. 2024.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 505 p.

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, São Paulo, v.11, n.22, p.365-376, mai./ago., 2007.

Disponível em :

https://www.researchgate.net/publication/250989718_Resistencia_inovacao_e_clinica_no_pensar_e_no_agir_de_Nise_da_Silveira . Acesso em: 30 jan. 2024.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 295 p.

LEITE JUNIOR, J. D.; FARIAS, M. N.; MARTINS, S. Dona Ivone Lara e terapia ocupacional: devir-negro da história da profissão. *Cad. Bras. Ter. Ocup. São Carlos*, v. 29, e2171, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoARF2171>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SILVA, C. R. et al (org.). **Atividades humanas e terapia ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências**. São Carlos: Hucitec, 2019. 340 p.

Nome e código do componente curricular: TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO AO ENVELHECIMENTO - MEDD54	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 45 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: MEDD44 (45h) - Perspectivas Teórico- Metodológicas em Terapia Ocupacional	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos	

EMENTA: Estudo do envelhecimento biológico, social e psicológico, epidemiologia do envelhecimento humano, noções de Antropologia e história do envelhecimento humano, idoso e a família. A diversidade e as vulnerabilidades desta população. As políticas sociais e o idoso; Patologias mais comuns que acometem o idoso (Doença de Parkinson, A.V.E., demências, demência tipo Alzheimer e outros processos patológicos de alta prevalência); Analisa o desempenho ocupacional nos diversos contextos a partir dos domínios da terapia ocupacional (áreas de ocupação, fatores do cliente, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, contextos e ambientes, demandas da atividade); Tendências atuais da Terapia Ocupacional no atendimento ao idoso: da institucionalização à permanência na comunidade; Terapia Ocupacional Geronto-Geriátrica: anamnese e avaliação, tipos de atenção: comunitária, domiciliar, ambulatorial e institucional, individual e grupal, tipos de atenção à saúde do idoso. Cuidados paliativos. Métodos e técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional na atenção ao idoso.

PROGRAMA

A velhice como campo de estudo

A construção social da velhice. A ciência do envelhecimento – gerontologia, envelhecimento populacional - transição demográfica e epidemiológica. As dimensões de classe, raça/etnia, sexo/gênero, idade/geração e o processo de envelhecimento.

Proteção social à velhice

Políticas públicas: Política Nacional do Idoso, Estatuto do Idoso, Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, Modalidades de assistência, Política do envelhecimento Ativo. Família e rede social: Família e relações intergeracionais – solidariedade e conflitos. Família, Redes sociais e sistema de saúde, Família, cuidadores informais e formais.

Envelhecimento e saúde

Fisiologia do envelhecimento. Avaliação multidimensional do idoso e Instrumentos de avaliação Principais problemas de saúde do Idoso, Negligência, maus trato e violência contra o idoso

Terapia Ocupacional na atenção à saúde do idoso

Terapia Ocupacional em Gerontologia

Assistência e Cuidados à saúde do idoso em diferentes contextos: comunitário, ambulatorial, hospitalar, domiciliar, institucional, idoso frágil e cuidados paliativos. **Desempenho ocupacional na Velhice:**

Trabalho e aposentadoria, sono e repouso, atividades da vida diária e instrumentais, sexualidade, cultura, lazer, participação social e espiritualidade.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília: Casa Civil, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm Acesso em: 30 jan. 2024.

BASSIT, A. Z. História de mulheres: reflexões sobre a maturidade e a velhice. In: MINAYO, M. C. **Antropologia, saúde e envelhecimento.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. p. 175-89.

CAMPOS, A C. V.; BERLEZI, E. M.; CORREA, A. H. M. (org). **Envelhecimento: um processo multidimensional: envelhecimento e sociedade**. Ijuí: UNIJUI, 2014. 405 p.

DE CARLO, M. M. R. P.; KUDO, A. M. (org.). **Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos**. São Paulo: Payá, 2018. 417 p.

FREITAS, E. V. et al (org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1651 p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. H. M. Elaboração e validação do instrumento CICAc: classificação de idosos quanto à capacidade para o autocuidado **Rev Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 112-120, 2004. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/13948/15766> . Acesso em: 30 jan 2024.

ALMEIDA, M. H. M.; BEGER, M. L.; WATANABE, H. Oficina de memória para idosos: estratégia para a promoção da saúde. **Interface**, v.11, n.22, p. 271-80, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/GygPzhXwT3dZpyNPT7zd6NS/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 30 jan. 2024.

BATISTA, M. P. P.; LANCMAN, S.; ALMEIDA, M. H. M. Cuidadores formais de idosos: contextualização histórica no cenário brasileiro. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 879-885, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/zt4MXPZZ4r4rXhrvJZRJLhG/> Acesso em: 30 jan. 2024.

BILLOCK, C. Espiritualidade, ocupação e terapia ocupacional. In: NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. **Terapia Ocupacional: Willard & Spackman**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1187 p.

NUNES, A. S.; BATISTA, M. P. P.; ALMEIDA, M. H. M. Atuação de terapeutas ocupacionais com idosos frágeis. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 29, e2921, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rm98LQVXLs5gRwN9JzwHpFt/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 30 jun. 2024.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030**. 2020. 29 p. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52902>. Acesso em: 30 jan. 2024.

Nome e código do componente curricular: ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADA II - MEDD55	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 75 horas		
		Teórica 0 horas	Prática 0 horas	Extensão 75 horas
Modalidade: Teórica e Prática (em laboratório ou campo)	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório		
Pré-requisito: MEDD44 (45h) - Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional	Módulo			
	Teórica 30 alunos	Prática 30 alunos	Extensão 10 alunos	
<p>EMENTA: Atividades de prática orientada, na saúde mental e na atenção ao idoso, orientada no conhecimento, vivência, discussão e reflexão sobre as populações atendidas em Terapia Ocupacional, seus contextos de vida, redes sociais, especialmente no que se refere à autonomia, cotidiano, participação social e exercício de direitos; O funcionamento e proposta de atuação institucionais e a inserção territorial; O desenvolvimento de estratégias de interação, comunicação, convivência e mediação de relações pessoas- contextos nos cenários de práticas. Desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao conteúdo do componente.</p>				
<p>PROGRAMA: Aproximação e vivência com populações acompanhadas em terapia ocupacional: pessoas com limitações em atividades e restrição à participação na vida social, relacionadas aos ciclos e condições de vida, problemas de saúde e vulnerabilidade pessoal e social. Vivência com pessoas e/ou coletivos em situação de vulnerabilidade social e apartheid ocupacional. Aprendizado de técnicas de registro de história oral de vida, vida cotidiana, percursos/itinerários e redes de suporte. Uso do Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional. Entrevistar, visitar e conviver com populações alvo da terapia ocupacional.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA</p>				
<p>Bibliografia Básica</p>				
<p>GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1974. 316 p.</p>				
<p>LIMA, E. A. Arte, clínica e loucura: território em mutação. São Paulo: Summus, 2009. 246 p.</p>				
<p>MÂNGIA, E. F. Contribuições da abordagem canadense - Prática de Terapia Ocupacional Centrada no Cliente - e dos autores da desinstitucionalização italiana para a Terapia Ocupacional em saúde mental. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 127-34, ago./dez., 2002. Disponível em: https://revistas.usp.br/rto/article/view/13907/15725 . Acesso em: 30 jan. 2024.</p>				
<p>PIEROTE SILVA, V.; BARROS, D. D. Método história oral de vida: contribuições para a pesquisa qualitativa em terapia ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, São Paulo, v.21, n.1, p. 68-73, jan./abr., 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7921084/mod_resource/content/1/historia%20de%20vida%20T O.pdf . Acesso em: 30 jan. 2024.</p>				
<p>SILVA, C. R. et al (org.). Atividades humanas & terapia ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Carlos: Hucitec, 2019. 340 p.</p>				
<p>Bibliografia Complementar</p>				
<p>BRASIL. Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os</p>				

Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Casa Civil, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm . Acesso em: 30 jan. 2024.

CAMPOS, G.W.S. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública. Fiocruz, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, fev. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016> . Acesso em 30 jan 2024.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FRAYZE-PEREIRA, J. **O que é loucura?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. **Willard & Spackman. Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STOTZ, E. N. Participação social. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (org.). **Dicionário de educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008, p. 293-298.

FREITAS, E. V. et al (ed.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1651 p.

ALMEIDA, M. H. M.; BATISTA, M. P. P.; CAMPOS, A. C. V. Autonomia e independência como indicadores de saúde para idosos. In: CAMPOS, A. C. V. et al (org.). **Envelhecimento: um processo multidimensional**. V. 1. Ijuí: Unijui, 2014, p. 149-171.

NUNES, A. S.; BATISTA, M. P. P.; ALMEIDA, M. H. M. Atuação de terapeutas ocupacionais com idosos frágeis. Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar. São Carlos, v. 29, e2921, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rm98LQVXLs5gRwN9JzwHpFt/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 30 jan. 2024.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030**. OPAS-W/BRA/FPL/20-120, 2020. 29 p. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52902> Acesso em: 30 jan. 2024.

5 COMPONENTES CURRICULARES DO 5º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA UFBA

Nome e código do componente curricular: INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA - MEDD56	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 60 horas	
		Teórica 60 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: ICSA10 (30h) – Metodologia Científica	Módulo		
	Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos	

EMENTA: O campo científico e a prática da pesquisa em saúde. Delimitação do objeto de pesquisa: delimitação do problema de pesquisa, questões de investigação e definição dos objetivos. Preparação para revisão de literatura: fontes de documentação, tipologias de estudos de revisão. Referenciais teóricos e abordagens metodológicas. Técnicas de produção e análise de dados para pesquisas qualitativas e quantitativas. Elaboração do projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa em saúde.

PROGRAMA: O campo científico: relação entre conhecimento científico e outros saberes; conceito de paradigma e debate atual sobre epistemologias e formas de produzir conhecimento. A prática da pesquisa: dicotomia pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. Elaboração do Projeto de Pesquisa: delimitação do problema; revisão de literatura; construção da metodologia e as técnicas de coleta de produção e análise de dados; estrutura geral de um projeto de pesquisa; Dimensão ética da pesquisa em saúde: protocolos e organização de documentos para submissão aos Comitês de Ética em Pesquisa.

Bibliografia

Bibliografia Básica

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora UFMG/ArtMed, 1999, p. 17 - 49, p. 85-97.

MINAYO, M. C. S. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade**. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n.3, p.239-62, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?lang=pt> Acesso em: 30 jan 2024.

MORIN, E. **Epistemologia da Complexidade**. In: SCHITMAN, D. F. **Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 274-286.

SILVA, R. et al. (org.). **Formação em terapia ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação**. São Paulo: FiloCzar, 2018.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 19. ed. -. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2015. 237 p.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União 2013; 13 dez. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 30 jan 2024.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. São Paulo, Martins Fontes, 2000, 351 p.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2003. 108 p.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 13. ed. Porto, PT: Afrontamento, 2002. 59 p.

VÍCTORA, C. G; KNAUTH, D. R; HASSEN, M. de N. A. **Pesquisa Qualitativa em Saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

Nome e código do componente curricular: DEFICIÊNCIA E SOCIEDADE - MEDD57	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 45 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
<p>EMENTA: Aspectos conceituais e socioculturais sobre a deficiência. Deficiência e normatividade. Processos de institucionalização e exclusão. Políticas Públicas para pessoas com deficiência. Modelos de atenção à saúde e de reabilitação. Estratégias, recursos e possibilidades de ação territorial e comunitária. Participação Social e Organização dos Movimentos Sociais. Tecnologias Sociais.</p>			
<p>PROGRAMA: Aspectos teórico-conceituais relacionados às noções de normalidade, anormalidade, deficiência, incapacidade e diferença. Modelos teóricos que sustentam a atenção em saúde e reabilitação de pessoas com deficiência. Organização de serviços e atenção básica voltada para pessoas com deficiência. Formação em saúde e atenção às pessoas com deficiência em diferentes contextos sociais, rurais e urbanos. Estratégias e recursos na atuação de base territorial e comunitária. Políticas públicas de educação, saúde e assistência social para pessoas com deficiência. Movimentos sociais e organização das pessoas com deficiência.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.</p> <p>DINIZ, D. et al. Deficiência, direitos humanos e justiça. SUR, v. 6, n.11, p. 65-77, dez., 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sur/a/fPMZfn9hbJYM7SzN9bwzysb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 jun. 2024.</p> <p>M.M.R.; BARTALOTTI, C.C. (org.). Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. SP:Plexus, 2001, p.81-98.</p> <p>ROCHA, E. F. Corpo com deficiência em busca de reabilitação? a ótica das pessoas com deficiência física. São Paulo: Hucitec, 2019. 227p.</p> <p>ROCHA, E. F. et al. Reabilitação de pessoas com deficiência: a intervenção em discussão. São Paulo, SP: Roca, 2006. 300p.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALMEIDA, M. C.; CAMPOS, G. W. S. Políticas e modelos assistenciais em saúde e reabilitação de pessoas portadoras de deficiência no Brasil: análise de proposições desenvolvidas nas últimas duas décadas. Rev. Ter. Ocup. Univ.São Paulo, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 118 - 126, 2002. Disponível em: DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v13i3p118-126. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13906 . Acesso em: 30 jan. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. [Serie E. Legislação em Saúde]. Brasília: MS, 2008. 72p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf . Acesso em: 30 jan. 2024.</p> <p>BRASIL. Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os</p>			

Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo assinado em Nova York em 30 de março de 2007. Brasília: Casa Civil, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm . Acesso em: 30 jun. 2024.

GAUDENZI, P.; ORTEZA, F. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 21, n. 10, p. 3061-70, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.16642016> . Acesso em: 30 jan. 2024.

OTHERO, M.B.; AYRES, J.R.C.M. Necessidades de saúde da pessoa com deficiência: a perspectiva do sujeito por meio de histórias de vida. **Interface**. Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 16, n. 40, p. 219-33, jan./mar., 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000010> . Acesso em : 30 jan. 2024.

OUZA, F. dos R.; PIMENTEL, A. M. Pessoas com deficiência: entre necessidades e atenção à saúde/People with disabilities: between needs and health care. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 2, 2012. Supl. 1. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/626> . Acesso em: 30 jan. 2024.

Código e nome do componente curricular: TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - MEDD58	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga Horária: 60 horas	
		Teórica 60 horas	Prática 0
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: MEDD44 (45h) - Perspectivas Teórico- Metodológicas em Terapia Ocupacional IPSA77 (60h) - Psicologia do Desenvolvimento Humano MEDD77(45h) – Fundamentos de Neurologia	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos	
<p>EMENTA: Estudo do desenvolvimento infantil típico, atípico, fatores de risco e agravos, tendo como pano de fundo, a diversidade e vulnerabilidades desta população. Políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente no Brasil. Principais problemas de saúde, educacionais sociais e seus determinantes que interferem na vida ocupacional de crianças e adolescentes. Deficiência física, intelectual, sensoriais e múltiplas deficiências na infância. Métodos e técnicas de avaliação, tratamento e reabilitação em Terapia Ocupacional de crianças e adolescentes. Intervenções individuais, coletivas e com famílias, nos diversos contextos ambientais. Introdução ao uso da Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde, versão para crianças e adolescentes (ICF-CY), (OMS 2006).</p> <p>PROGRAMA: Perspectivas teóricas do desenvolvimento infantil: desenvolvimentismo, interacionismo, sócio – interacionismo e ecologia do desenvolvimento. O crescimento e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Os jogos e as brincadeiras e sua influência no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Os espaços promotores do desenvolvimento neuropsicomotor, social e afetivo de crianças e adolescentes. Principais disfunções neurológicas, ortopédicas, músculo-esqueléticas, sensoriais e psicossociais em crianças e adolescentes. Inclusão escolar e social de crianças e adolescentes. Métodos e técnicas de avaliação terapêutica ocupacional do crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes.</p> <p>BIBLIOGRAFIA Bibliografia Básica CARDOSO, A. A.; ARAÚJO, C.; VALADÃO, P. A. C. (org.). Terapia ocupacional na infância e na adolescência. Belo Horizonte: EdUFMG, 2022. 304 p.</p> <p>GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. Enquadramento da prática da terapia ocupacional: domínio e processo. 4. ed. Versão Portuguesa de <i>Occupational Therapy Practice Framework: Domain</i></p>			

and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Leiria: Politécnico de Leiria, 2021. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/6370>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MAZAK, M. S. R.; FERNANDES, A. D. S. A.; Lourenço, G. F.; CID, M. F. B. Instrumentos de avaliação da terapia ocupacional para crianças e adolescentes no Brasil: uma revisão da literatura. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 29, e2833. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/RbwKRv5FnJvhhqBXsyjySpQ/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 01 jul 2024.

MARINI, B. P. R.; DELLA BARBA, P. C. S. Práticas e desafios para a terapia ocupacional no contexto da intervenção precoce. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, , v. 31, n. 3, p. 17-23, 2020. Supl. 1 DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v31i1-3p17-23. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/166785> . Acesso em: 9 jul. 2023.

PFEIFER, L. I.; SANT'ANNA, M. M. M. (org.). **Terapia ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica**. São Paulo: Memnon, 2020.

Bibliografia Complementar

BEE, H. L.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 612p.

BLOS, P. **Transição adolescente: questões desenvolvimentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança : orientações para implementação**. Brasília : MS, 2018. 180 p. ISBN 978-85-334-2596-5. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/pnaisc> . Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: PR/SAJ, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm . Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral**. Brasília: MS., 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_paralisia_cerebral.pdf Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down**. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf . Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília: MS, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf . Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce : crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. Brasília: MS, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf Acesso em: 20 abr. 2024.

FERLAND, F. **Modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional: validade e adaptado transculturalmente para o Brasil**. São Paulo: Memnon, 2022. 162 p.

Nome e código do componente curricular: TERAPIA OCUPACIONAL NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS - MEDD59	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 45 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Disciplina Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: MEDD44 (45h) - Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos	

EMENTA: Compreensão da atuação do terapeuta ocupacional nos contextos educacionais, atuando no contexto da escola regular e /ou especial, salas multifuncionais e em outros contextos educacionais formais e não formais, com objetivo de autonomia e inclusão escolar.

Analisa o desempenho ocupacional nos diversos contextos a partir dos domínios da terapia ocupacional (áreas de ocupação, fatores do cliente, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, contextos e ambientes, demandas da atividade); Avalia, identifica e propõe intervenções de acessibilidade e adaptações no ambiente, equipamentos e materiais didáticos.

PROGRAMA: Conceitos: inclusão, diversidade, acessibilidade, desenho universal, terminologia adequada à inclusão. Processo histórico de inclusão escolar para pessoas com deficiência. Legislação aplicada à inclusão; PCN da educação inclusiva, nos diversos níveis escolares. Avaliação, planejamento e intervenção terapêutico-ocupacional junto aos familiares, gestores e os estudantes, em diferentes faixas etárias, diversos tipos de deficiências, altas habilidades, superdotação e outras necessidades. Construção de pareceres técnicos e relatórios sobre o desempenho escolar do estudante e da escola.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CARDOSO, P. T.; MATSUKURA, T. S. Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46905/50651> Acesso em: 01 jul. 2024.

JURDI, A. P. S.; AMIRALIAN, M. L. T. M. A inclusão escolar de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no cotidiano escolar. **Est. Psicologia**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 191-202, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/GKQbY7CN67WCC5qznS4DwCn/?format=pdf&lang=pt> .Acesso em: 01 jul. 2024.

LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O. (org.). **Terapia ocupacional, educação e juventudes: conhecendo práticas e reconhecendo saberes**. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2022. 455 p.

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. D. P. A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 52-59, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/14120/15938>. Acesso em: 01 jul. 2024.

ROCHA, E. F.; BRUNELLO M.I.B.; SOUZA, C.C.B.X. (org). **Escola para todos e as pessoas com deficiência: contribuições da terapia ocupacional**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2018.

Bibliografia Complementar

Brasil. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Institui o Plano Nacional de Educação – PNE. Brasília: Casa Civil, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13->

[005-2014](#) .Acesso em: 14 ago. 2023.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C.(org.). **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (ed.). **Willard & Spackman: Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROCHA, E. F.; LUIZ, A.; ZULIAN, M. A. R. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 72-78, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13919/15737>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SCHAFFNER, C. B.; BUSWELL, B. E. Dez elementos críticos para a criação de comunidades de ensino inclusivo e eficaz. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. (orgs.). **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 69-87.

STAINBACK, S. E STAINBACK W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

WERNECK, C. **Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todos?** Rio de Janeiro: WVA, 2002.

Nome e código do componente curricular: ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADA III - MEDD60	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 75 horas		
		Teórica 0 horas	Prática a 0 horas	Extensão 75 horas
Modalidade: Teórica e Prática (em laboratório ou campo)	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório		
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo		
		Teórico 30 alunos	Prática 30 alunos	Extensão 10 alunos

EMENTA: Atividades de prática supervisionadas, na atenção à criança e adolescente, nos contextos educacionais e nas questões da pessoa com deficiência, orientada no conhecimento, vivência, discussão e reflexão sobre as populações atendidas em Terapia Ocupacional, seus contextos de vida, vulnerabilidade social, redes sociais, especialmente no que se refere à autonomia, cotidiano, participação social e exercício de direitos. O funcionamento e proposta de atuação institucionais e a inserção territorial. O desenvolvimento de estratégias de interação, comunicação, convivência e mediação de relações pessoas-contextos nos cenários de práticas. Desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao conteúdo do componente.

PROGRAMA: Aproximação e vivência com populações acompanhadas em terapia ocupacional: pessoas com limitações em atividades e restrição à participação na vida social, relacionadas aos ciclos e condições de vida, a problemas de saúde e vulnerabilidade pessoal e social; Aprendizado de técnicas de registro de história oral de vida, vida cotidiana, percursos/itinerários e redes de suporte; Uso do Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional

Entrevistar, visitar e conviver com populações alvo da terapia ocupacional. A prática da Terapia Ocupacional nos diferentes contextos de intervenção: Práticas na comunidade, hospital, instituições de reabilitação, ambulatórios, domiciliar.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CARLO, M.; BARTALOTTI, C. (org.). **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

MEDEIROS, H. R. **Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Paulo: Hucitec, 2009.

PÁDUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L. V. (Org) **Terapia ocupacional: teoria e prática**. Campinas: Papirus, 2003.

FARIAS, N.; BUCHALLA, C.M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da Organização Mundial de Saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 197-3, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/grJnXGSLJSrbRhm7ykGcCYQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2023.

ROCHA, E. F.; BRUNELLO, M. I.; SOUZA, C. C. B. X. (org.). **Escola para todos e as pessoas com deficiência: contribuições da terapia ocupacional**. São Paulo: Hucitec, 2018. 209 p.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, A. A.; ARAÚJO, C. R. S.; VALADÃO, P. A. C. (org.). **Terapia ocupacional na infância e na adolescência**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2022. 304 p.

PFEIFER, L. I.; SANT'ANNA, M. M. M. (org.). **Terapia ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica**. São Paulo: Memnon, 2020. 424 p.

FONSÊCA, M. E. D.; DA SILVA, A. C. D. Concepções e uso do brincar na prática clínica de terapeutas ocupacionais/Conceptions and use of play in occupational therapists clinical practice. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 589 - 597, 2015. Supl. 1. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoAO0554. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1053>. Acesso em: 9 jul. 2023.

CASTRO, E. D. Inscrições da relação terapeuta-paciente no campo da terapia ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 14 -21, 2005. Supl. 1. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v16i1p14-21. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13954>. Acesso em: 9 jul. 2023.

BOMBARDA, T. B. et al. A prática de registros em terapia ocupacional: reflexões sobre os fundamentos técnico-legais da resolução COFFITO - 415. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 85-91, 2018. Supl. 1. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v29i1p85-91. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/140367>. Acesso em: 9 jul. 2023.

MAZAK, M. S. R.; FERNANDES, A. D. S. A.; LOURENÇO, G. F.; CID, M. F. B. Instrumentos de avaliação da terapia ocupacional para crianças e adolescentes no Brasil: uma revisão da literatura. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 29, e2833, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/RbwKRv5FnJvhqBXsyjySpQ/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

PEREIRA, B. P.; BORBA, P. L. O.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 29, e2072, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/Sgy9GTM4sY6FjY3DFR5F9Vj/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

ROCHA, E. F. et al. **Reabilitação de pessoas com deficiência: a intervenção em discussão**. São Paulo: Roca, 2006. 300 p.

6. COMPONENTES CURRICULARES DO 6^o SEMESTRE DO CURSO DE
TERAPIA OCUPACIONAL DA UFBA

Nome e código do componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I - MEDD61	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 30 horas	
		Teórica 0 horas	Prática 30 horas
Modalidade: Prática Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: MEDD56 (60h) – Iniciação à Pesquisa Científica		Módulo	
		Prática 05 alunos por docente orientador (a)	
EMENTA: Construção do trabalho científico com utilização de instrumentos de coleta e análise de dados para o desenvolvimento do projeto de pesquisa delineado no Componente Curricular Iniciação à Pesquisa Científica; favorecer ao aluno o estudo em maior profundidade de temáticas mais próximas ao seu interesse, com orientação de docentes que desenvolvem estudos e pesquisas em temática similar.			
PROGRAMA: Sessões programadas por professor coordenador do TCC para realização de atividades relacionadas à realização da pesquisa; Orientações semanais com professor-orientador para discussão e organização das atividades a serem realizadas no desenvolvimento da pesquisa.			
<p>BIBLIOGRAFIA Bibliografia Básica</p> <p>BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70. 2009. 281 p.</p> <p>BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>DENZIN, N. K. et al. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: EdUFMG/ArtMed, 1999.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília: MS/SCTIE, 2012. 92 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.</p> <p>CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 164 p.</p> <p>SILVA, R. A. S.; BIANCHI, P. C.; CALHEIROS, D. S. (org.). Formação em terapia ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação. São Paulo: FiloCzar, 2018. 367 p.</p>			

Nome e código do componente curricular: TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO - MEDD62	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 60 h	
		Teórica 60 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: MEDD76 (45h) - Patologia Geral MEDD77 (45h) - Fundamentos de Neurologia		Módulo	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
<p>EMENTA: A pessoa adulta e o mundo contemporâneo, diversidade e vulnerabilidade. Experiência da deficiência sob a perspectiva da família e individual. Avaliação restauração/otimização da competência nos papéis ocupacionais. Analisa o desempenho ocupacional nos diversos contextos a partir dos domínios da terapia ocupacional (áreas de ocupação, fatores do cliente, habilidades e padrões de desempenho, contextos e ambientes, demandas da atividade); Intervenção terapêutica ocupacional em adultos com problemas neurológicos, traumato-ortopédico, oncológicos, deficiência física, sensorial, intelectual, e em diversos contextos ambientais. Atuação na atenção básica e reabilitação no território, ambulatórios, clínicas, centros de reabilitação, hospitais e atenção domiciliar. Intervenções nos processos de inclusão social e ocupacional. Métodos e técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional na atenção ao adulto.</p>			
<p>PROGRAMA: A pessoa adulta e o mundo contemporâneo A transição para a vida adulta. Ser Adulto: identidade e representações. Experiência da deficiência sob a perspectiva família e individual Avaliação dos papéis e competência Restauração/otimização da competência nos papéis ocupacionais. Avaliação e tratamento das áreas de desempenho Das Atividades da Vida Diária e Controle Domiciliar as Atividades de Trabalho e Produtivas Das atividades de Recreação e Lazer. Avaliação e tratamento dos componentes de desempenho. Disfunção neurológica. Disfunção ortopédica e músculo-esquelético. Disfunção cardiopulmonar. Doenças imunológicas. Queimaduras. Disfunções cognitivas. Avaliação e abordagem na perspectiva dos contextos de desempenho Avaliação e intervenção do/no contexto: Pessoal, Social e Cultural. Avaliação e intervenção no contexto do domicílio, Comunidade e Local de trabalho. A prática da Terapia Ocupacional no adulto nos diferentes contextos de intervenção Práticas em comunidade Práticas em hospital. Práticas em Instituições de reabilitação.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca; 2004.</p> <p>DE CARLO, M. M. R. P; KUDO, A. (org.). Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. São Paulo: Payá; 2018.</p> <p>ERALY, M. B.; PEDRETTI, L. W. Terapia ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>NEISTADT, M. E. et al. Terapia ocupacional: Willard e Spackman. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>TROMBLY, C.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar</p>			

CRUZ, D. M. C.; ZANONA, A. F. (org.). **Reabilitação pós-AVC: terapia ocupacional e interdisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Medbook, 2023. 348 p.

JACKSON, T.; NEALE, M. **Terapia ocupacional e derrame cerebral**. São Paulo: Santos Editora, 2004.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor: teoria e aplicações Práticas**. Barueri: Manole, 2010.

TEIXEIRA, E. et al. **Terapia ocupacional na reabilitação física**. São Paulo: Roca, 2003.

UMPHRED, D.A. **Reabilitação neurológica**. Barueri: Manole, 2004.

Nome e código do componente curricular: TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE DO TRABALHADOR – MEDD63	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 45 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: MEDD44 (45h) - Perspectivas Teórico- Metodológicas em Terapia Ocupacional	Módulo		
	Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos	
EMENTA: Terapia Ocupacional no campo da saúde e trabalho. Organização do trabalho e efeitos sobre a saúde: agravos sobre a saúde. Políticas Públicas de Saúde do Trabalhador. Aspectos legais trabalhistas e previdenciários de proteção aos trabalhadores. Modelos de Atenção à Saúde do trabalhador: assistência, vigilância epidemiológica e de processos e ambiente de trabalho. Prevenção de incapacidade para o trabalho. Reabilitação de trabalhadores nos contextos pessoais, coletivos e territoriais: políticas, recursos e tecnologias. Inclusão de trabalhadores com limitações e/ou com deficiência. Participação e organização social de trabalhadores. Métodos e técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional.			
PROGRAMA: Trajetória da atuação da terapia Ocupacional no campo da saúde e trabalho.. Aspectos legais que protegem a saúde e segurança do trabalhador e previdência social. Políticas públicas de saúde e segurança do trabalhador. Estratégias e possibilidades de participação, organização e controle social dos trabalhadores. Estratégias da Rede Nacional de Saúde do Trabalhador – RANAST: trabalhadores formais e informais; urbanos e rurais. Organização de serviços e atenção à saúde dos trabalhadores: rede pública e ofertas de serviços privados. Modelos teóricos que orientam a atenção em saúde do trabalhador nos contextos pessoais, coletivos e ambientais: a) vigilância epidemiológica em Saúde do Trabalhador; b) rede de cuidado para trabalhadores; c) modelos de reabilitação de trabalhadores. Atuação da terapia ocupacional na avaliação de trabalhadores, análise de atividade, posto e ambiente de trabalho. Estratégias de prevenção de incapacidade, desempenho ocupacional e reabilitação de trabalhadores no contexto pessoal, coletivo e ambiental. Intervenção terapia ocupacional no contexto territorial e comunitário: redes sociais de apoio, geração de renda como estratégias de reabilitação e inclusão.			
BIBLIOGRAFIA			
Bibliografia Básica			
HOBSBAWM, E. J. Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária . 3. ed. Rio de Janeiro:			

Paz e Terra, 2000. 460 p.

LANCMAN, S. **Saúde, trabalho e terapia ocupacional**. São Paulo: Rocca, 2004, 215 p.

Lancman, S. et al. Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho. **Rev. Ter. Ocup. Univ São Paulo**. São Paulo, v. 27, n. 2, p. 101-8, mai./ago., 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/119231> . Acesso em: 25 mar. 2024.

NOBRE, L.; PENA, P.; BAPTISTA, R. **A saúde do trabalhador na Bahia: história, conquistas e desafios**. Salvador: Edufba, 2011, 342p.

SIMONELLI, A. P.; RODRIGUES, D. S. (org.). **Saúde e trabalho em debate: velhas questões novas perspectivas**. Brasília: Paralelo 15, 2013. Disponível em: <https://www.forumat.net.br/fat/index.php/node/3341>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Bibliografia Complementar

HELOANI, R.; LANCMAN, S. Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. **Rev. Produção**, v. 14, n. 3, p. 077-086, set./dez., 2004. Disponível em: scielo.br/j/prod/a/M58nPPDtHKLhT7pGqZwmGZG/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 25 mar. 2024.

LANCMAN, S.; UCHIDA, S. Trabalho e subjetividade: o olhar da Psicodinâmica do Trabalho. **Cad. Psic. Soc. Trab. - CPST/USP**. São Paulo, 2003, vol.6, p. 79-90. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpst/article/view/25852/27584>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Rev. Saúde Públ.** São Paulo, v. 25, n. 5, p. 341-9, 1991. Disponível em: scielo.br/j/rsp/a/VZp6G9RZWNnhN3gYfKbMjvd/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 mar. 2024.

RODRIGUES, D. S.; NOGUEIRA, L. F. Z.; SOUZA, M. B. C. A. Terapia ocupacional no campo do trabalho: a saúde e a sociedade contemporânea como questões necessárias na compreensão do trabalhador. **Rev. Interint. Bras. Ter. Ocup. RevisbratO**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 568-579, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/ribto/article/view/34785>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Nome e código do componente curricular: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E TERAPIA OCUPACIONAL - MEDD64	Departamento Saúde da Família - FMB	Carga horária: 60 horas	
		Teórica 15 horas	Prática 45 horas
Modalidade: Teórico e Prática (em laboratório ou campo)	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: MEDD57(45h) – Deficiência e Sociedade MEDD45 (45h) – Áreas do Desempenho Ocupacional (AVD, Trabalho e Lazer)	Módulo:		
	Teórica 30 alunos	Prática 10 alunos	

EMENTA: Proporcionar a prática/vivência/intervenções dos discentes com as diversas possibilidades de avaliar e analisar o indivíduo nas suas capacidades e dificuldades, de desenvolver instrumentos e adaptações de tecnologia assistiva que facilitem e garantam aos pacientes a possibilidade de realizar as atividades cotidianas com autonomia e independência. Princípios básicos do Desenho Universal. Associação Brasileira de Normas Técnicas e orientações que possibilitem acessibilidade e adaptações nos espaços públicos e privados. Tipos e modelos de dispositivos assistivos pessoais e ambientais. Tipos de Tecnologias Assistivas utilizadas em Terapia Ocupacional. Avaliação, seleção, indicação, confecção de dispositivos tecnológicos diante de limitações de pessoas para realização das atividades da vida diária, ocupacionais e lazer. Avaliação, seleção, indicação e confecção de dispositivos adaptativos para ambientes domiciliar, escolar, de lazer e trabalho.

PROGRAMA: Tecnologia Assistiva: conceitos e políticas públicas. Conceito de Design Universal - ABNT. Aspectos Legais e Normas Técnicas de acessibilidade. Uso da Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF). Adaptações ambientais e domésticas. Recursos de Tecnologia Assistiva que possibilitam o acesso à informação às pessoas cegas ou com baixa visão. Tecnologia Assistiva, Atendimento Educacional Especializado e acessibilidade educacional. Avaliação e prescrição de cadeira de rodas e Adequação Postural (Seating). Comunicação suplementar e alternativa.

Conhecimento e discussão sobre modelos e técnicas de indicação e treinamento de prótese. Planejamento e confecção de órteses, adaptações e dispositivos auxiliares no contexto pessoal. Recurso de Reabilitação Cognitiva. Construção de adaptações pessoais e ambientais. Planejamento e confecção de adaptações e dispositivos auxiliares no contexto ambiental (trabalho, domiciliar, lazer, entre outros).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

EARLY, M. B.; PEDRETTI, L. W. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas**. São Paulo: Roca, 2004.

NEISTADT, M. E et al. **Terapia Ocupacional: Willard e Spackman**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PELOSI, M. B.; ALVES, A.C. J.; MARTINEZ, C. M. S. (org.). **Formação em terapia ocupacional para uso da tecnologia assistiva: experiências brasileiras contemporâneas**. São Carlos: EdUFSCar, 2021. 157 p.

TROMBLY, C.; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005.

Bibliografia Complementar

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. Disponível em: <http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf> . Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: SGR, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 23 abr.. 2024.

FARIAS, N.; BUCHALLA, C. M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde

da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. Rev. Bras. Epidemiol. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 187–193, 2005. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/grJnXGSLJSrbRhm7ykGcCYQ#>> . Acesso em: 23 abr. 2024.

PELOSI, M. B; NUNES, L. Formação em serviço de profissionais da saúde na área de tecnologia assistiva: o papel do terapeuta ocupacional. Rev. Bras. Crescimento e Desenvolvimento Hum. São Paulo, v.19, n. 3, p. 435-444, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19931>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Como usar a CIF: um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**. Versão preliminar para discussão. Out. 2013. Genebra: OMS, 2013. Disponível em: < <https://www.fsp.usp.br/cbcd/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Pra%CC%81tico-da-CIF.pdf>> . Acesso em: 23 abr. 2024.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

Nome e código do componente curricular: ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADA IV - MEDD65	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 75 horas		
		Teórica 0 horas	Prática 0 horas	Extensão 75 horas
Modalidade: Teórica e Prática (em laboratório ou campo)	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório		
Pré-requisito: sem pré-requisito	Módulo:			
	Teórica 30 alunos	Prática 10 alunos	Extensão 10 alunos	
EMENTA: Atividades de prática supervisionadas, na atenção ao adulto, trabalhador, e o uso das nas tecnologias assistivas, orientadas no conhecimento, vivência, discussão e reflexão sobre as populações atendidas em Terapia Ocupacional, seus contextos de vida, redes sociais, especialmente no que se refere à autonomia, cotidiano, participação social e exercício de direitos; O funcionamento e proposta de atuação institucionais e a inserção territorial; O desenvolvimento de estratégias de interação, comunicação, convivência e mediação de relações pessoas-contextos nos cenários de práticas. Desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao conteúdo do componente.				
PROGRAMA: Aproximação e vivência com populações acompanhadas em terapia ocupacional: pessoas com limitações em atividades e restrição à participação na vida social, relacionadas aos ciclos e condições de vida, a problemas de saúde e vulnerabilidade pessoal e social; Aprendizado de técnicas de registro de história oral de vida, vida cotidiana, percursos/itinerários e redes de suporte. Uso do Raciocínio Clínico em Terapia Ocupacional. Entrevistar, visitar e conviver com populações alvo da terapia ocupacional A prática da Terapia Ocupacional nos diferentes contextos de intervenção. Práticas em comunidade, hospital, instituições de reabilitação, ambulatórios, domiciliar.				

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G. (org.). **A clínica contemporânea da terapia ocupacional: fundamentos e intervenções**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. 162 p.

LANCMAN, S. (org.). **Saúde, trabalho e terapia ocupacional**. São Paulo: Roca, 2004. 215 p.
EARLY, M. B.; PEDRETTI, L. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas**. 5. ed. São Paulo: Roca; 2005. 1092p.

ROCHA, E. F. **Reabilitação de pessoas com deficiência: a intervenção em discussão**. São Paulo: Roca, 2006. 304 p.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (ed.) **Willard & Spackman: terapia ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 859 p.

Bibliografia Complementar

CORDEIRO, E. S.; BIZ, M. C. P. (org.). **Implantando a CIF. o que acontece na prática?** Rio de Janeiro: WaK, 2017. 292 p.

FARIAS, N.; BUCHALLA, C.M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da Organização Mundial de Saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Rev. Bras. Epidemiol.** São Paulo, v.8, n.2, p.197-203, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/grJnXGSLJSrbRhm7ykGcCYQ/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SILVA, C. R. (org.). **Atividades humanas e terapia ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências**. São Carlos: Hucitec, 2019. 340 p.

SOUZA, M. C. A. (org.). **Terapia ocupacional e trabalho: questões contemporâneas**. João Pessoa: Idéia, 2023. 214 p.

7. COMPONENTES CURRICULARES DO 7º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA UFBA

Nome e código do componente curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - MEDD66	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 30 horas	
		Teórico 0 horas	Prática 30 horas
Modalidade: Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: MEDD56 (60h) - Iniciação à Pesquisa Científica MEDD61 (30h) - Trabalho de Conclusão de Curso I		Módulo: 05 alunos por docente orientador	
EMENTA: Com orientação docente, realizar a análise dos dados, finalização e apresentação escrita e oral do Trabalho de Conclusão de Curso.			
PROGRAMA: Sessões programadas por professor coordenador do TCC para desenvolvimento e finalização das atividades relacionadas à pesquisa. Orientações semanais com professor-orientador para reflexão, discussão, redação final do trabalho e preparação para apresentação oral do TCC.			

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009. 281 p.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: EdUFMG/ArtMed, 1999.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 17, p. 621-626, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/?lang=pt>. Acesso em: 30 jan. 2024.

Bibliografia Complementar

BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, c1991/2018.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez. 2006.

Nome e código do componente curricular: ESTÁGIO CURRICULAR I - MEDD67	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 360 horas	
		Teórica 0 horas	Estágio 360 horas
Modalidade: Estágio Curricular I	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: MEDD49 (60h) - Terapia Ocupacional na Atenção Básica I; MEDD50 (60h) - Terapia Ocupacional Social I; MEDD59 (45h) - Terapia Ocupacional nos Contextos Educacionais; MEDD53 (60h) - Terapia Ocupacional em Saúde Mental I; MEDD54 (45h) - Terapia Ocupacional na Atenção ao Envelhecimento; MEDD58 (60h) - Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente; MEDD62 (60h) - Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto; MEDD63 (45h) - Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador; MEDD64 (60h) - Tecnologias Assistivas e Terapia Ocupacional		Módulo: 45 alunos dividido em subgrupos de seis alunos por supervisor	
EMENTA: Visa o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional do terapeuta ocupacional junto a pessoas ou coletivos com limitações na realização de atividades cotidianas e restrições à participação social, em distintos contextos e níveis de atenção à saúde como unidade básica de saúde, domicílio, comunidade, centro de convivência, hospitais, ambulatórios, CAPS, CER, dentre outros. Visa também a aplicação e avaliação das perspectivas ético-teóricas-técnicas do agir profissional em Terapia Ocupacional considerando necessidades, projetos e recursos das pessoas em seus contextos de vida. Desenvolvimento de postura ética e profissional. Atuação crítica e contextualizada diante dos aspectos socioculturais, ciclo de vida. Intervenções articuladas com políticas e programas sociais e de saúde. PROGRAMA: Compreender como as alterações do desenvolvimento, presença de deficiência, doenças crônicas e crônico-degenerativas e/ou sofrimento psíquico, vulnerabilidade social e processo de envelhecimento, em diferentes condições sócio-histórico-culturais, podem produzir limitações na realização de atividades cotidianas e restrições à participação social de pessoas ou coletivos e demandarem			

ações específicas de saúde, de reabilitação e de Terapia Ocupacional; Acompanhar e desenvolver ações em Terapia Ocupacional junto a pessoas ou coletivos com limitações na realização de atividades cotidianas e restrições à participação social, em distintos contextos e níveis de atenção à saúde como unidade básica de saúde, domicílio, comunidade, centro de convivência, hospitais, ambulatórios, CAPS, CER; Avaliar o desempenho ocupacional nos diversos contextos a partir dos domínios da terapia ocupacional (áreas de ocupação, fatores do cliente, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, contextos e ambientes, demandas da atividade), desenvolvendo o papel de terapeuta ocupacional de forma a responder às necessidades e demandas das pessoas acompanhadas em distintos contextos e níveis de atenção à saúde; Contribuir com os profissionais, equipes e serviços de saúde, no apoio à realização de atividades que facilitem a efetivação da autonomia e independência cotidiana, constituição de redes de apoio e à participação social de pessoas ou coletivos;

Compreender e intervir, utilizando os diferentes recursos terapêuticos e metodologias de intervenção em terapia ocupacional junto a pessoas com limitações na realização de atividades cotidianas e à participação social, seus familiares e/ou cuidadores e comunidade, utilizados nos diferentes contextos e níveis assistenciais do campo da saúde.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FERREIRA, T. G.; OLIVER, F. C. A atenção domiciliar como estratégia para ampliação das relações de convivência de pessoas com deficiências físicas. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 189-197, 2010. Disponível em <http://revistas.usp.br/rto/article/view/14104/15922> . Acesso em: 20 abr.m2024.

PITTA, A. (org.). **Reabilitação psicossocial no Brasil**. 4. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2016. 203 p.

ROCHA, E. F.; FEIJÓ, L. A.; OLIVEIRA, R. H. Terapia ocupacional na atenção primária à saúde: atribuições, ações e tecnologias. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**. São Carlos, v. 20, n. 3, p. 351-361, 2012. Disponível em: www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/679/393 Acesso em: 20 abr. 2024.

Bibliografia Complementar

MORÁN, J. P.; ULLOA, F. *Perspectiva crítica desde latinoamérica: hacia una desobediencia epistémica en terapia ocupacional contemporánea*. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**. São Carlos, v. 24, n. 2, p. 421-427, 2016. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1385/737>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto no. 6949 de 28 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/Oficina%20PCF/JUSTI%C3%87A%20E%20CIDADANIA/convencao-e-lbi-pdf> . Acesso em: 01 jul. 2024.

Nome e código do componente curricular: DESEMPENHO PROFISSIONAL EM TERAPIA OCUPACIONAL - MEDD75	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 30 horas	
		Teórica 30 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulo:		

	Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
Ementa: Experiências nas atividades práticas desenvolvidas nos estágios curriculares. Trabalho em equipe. Integralidade e interdisciplinaridade em saúde. Vida profissional. Questões éticas da Terapia Ocupacional.		
PROGRAMA: Mapas de experiências nos diferentes campos de estágio profissional; O trabalho na contemporaneidade e o trabalho em saúde, educação e assistência social para o terapeuta ocupacional; O princípio da integralidade e a interdisciplinaridade na atenção; Atuação profissional nos diferentes campos da prática em Terapia Ocupacional; Questões éticas da Terapia Ocupacional.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografia Básica		
FIGUEIREDO, L.C. et al. Abordagens bioéticas e deontológicas do novo código de ética profissional para terapeutas ocupacionais no Brasil. Cad. Bras. Terapia Ocup. UFSCar. São Carlos, v. 25, n.1, p. 171-178, 2017. Disponível em: https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1408 . Acesso em: 20 abr. 24.		
LIMA, J.C.F. Bases histórico-conceituais para a compreensão do trabalho em saúde. In: FONSECA, A. F. (org.). O processo histórico do trabalho em saúde . Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007, p. 57 - 96.		
SEVERO, S. B; SEMINOTTI, N. Integralidade e transdisciplinaridade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva. Ciênc. Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, jun. 2010. Supl. 1. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/3X3NgmHJhZ7RynW6dKw8TNd/ Acesso em: 20 abr. 24.		
Bibliografia Complementar		
CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad. Saúde Pública , Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, out. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/hZLwpVCM8N4ySDF5BNkKcgD/ . Acesso em: 20 abr. 2024.		
PASSOS, E.; CARVALHO, Y. M. A formação para o SUS abrindo caminho para a produção do comum. Saúde e Soc , São Paulo, v. 24, p. 92-10, 2015. Supl.1. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01008 . Acesso em: 20 abr. 2024.		

8. COMPONENTES CURRICULARES DO 8º SEMESTRE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA UFBA

Nome e código do componente curricular: ESTÁGIO CURRICULAR II MEDD68	Departamento: Saúde da Família -FMB	Carga horária: 300 horas	
		Teórica 0 horas	Estágio 300 horas
Modalidade: Estágio Curricular	Função: Profissionalizante	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: MEDD67 (360h) - Estágio Curricular I		Módulo:	
		45 alunos dividido em subgrupos de seis alunos por supervisor	

EMENTA: Visa o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional do terapeuta ocupacional junto a pessoas ou coletivos com limitações na realização de atividades cotidianas e restrições à participação social, em distintos contextos e níveis de atenção à saúde como unidade básica de saúde, domicílio, comunidade, centro de convivência, hospitais e/ou ambulatórios. Visa também a aplicação e avaliação das perspectivas ético-teóricas-técnicas do agir profissional em Terapia Ocupacional considerando necessidades, projetos e recursos das pessoas em seus contextos de vida. Desenvolvimento de postura ética e profissional. Atuação crítica e contextualizada diante dos aspectos socioculturais, ciclo de vida. Intervenções articuladas com políticas e programas sociais e de saúde.

PROGRAMA: Compreender como as alterações do desenvolvimento, presença de deficiência, doenças crônicas e crônico-degenerativas e/ou sofrimento psíquico, vulnerabilidade social e processo de envelhecimento, em diferentes condições sócio-histórico-culturais, podem produzir limitações na realização de atividades cotidianas e restrições à participação social de pessoas ou coletivos e demandarem ações específicas de saúde, de reabilitação e de Terapia Ocupacional; Acompanhar e desenvolver ações em Terapia Ocupacional junto a pessoas ou coletivos com limitações na realização de atividades cotidianas e restrições à participação social, em distintos contextos e níveis de atenção à saúde como unidade básica de saúde, domicílio, comunidade, centro de convivência, hospitais e/ou ambulatórios; Avaliar o desempenho ocupacional nos diversos contextos a partir dos domínios da terapia ocupacional (áreas de ocupação, fatores do cliente, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, contextos e ambientes, demandas da atividade), desenvolvendo o papel de terapeuta ocupacional de forma a responder às necessidades e demandas das pessoas acompanhadas em distintos contextos e níveis de atenção à saúde; Contribuir com os profissionais, equipes e serviços de saúde no apoio à realização de atividades que facilitem a efetivação da autonomia e independência cotidiana, constituição de redes de apoio e à participação social de pessoas ou coletivos; Compreender os diferentes recursos terapêuticos e metodologias de intervenção em terapia ocupacional junto a pessoas com limitações na realização de atividades cotidianas e à participação social, seus familiares e/ou cuidadores e comunidade, utilizados nos diferentes contextos e níveis assistenciais do campo da saúde.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. H. M.; BATISTA, M. P. P.; CAMPOS, A. C. V. Autonomia e independência como indicadores de saúde para idosos. In: CAMPOS, A. C. V ; BERLEZI, E. M., CORREA, A. H. M. (org.)

Envelhecimento: um processo multidimensional. Ijuí: UNIJUI, 2014. Pg 149-171.

ALMEIDA, MHM. Terapia Ocupacional em doenças neuro-degenerativas. In: SANTANA, F. (org.).

Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas. São Paulo: Atheneu, 2011. p. 485-488.

LIMA, E. A. **Arte, clínica e loucura: território em mutação.** São Paulo: Summus, 2009. 246 p.

PITTA, A. (org.). **Reabilitação psicossocial no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2016. 203 p.

ROCHA, E. F.; FEIJÓ, L. A.; OLIVEIRA, R. H. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. Cad. Ter Ocup UFSCar São Carlos Disponível em www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/679/393. Acesso em: 20/04/2024

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Simone Costa de; ASSIS, Marcella Guimarães (org.). A clínica contemporânea da terapia ocupacional: fundamentos e intervenções. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2021. 162 p

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Decreto no. 6949 de 28 de agosto de 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 20/04/2024

CARDOSO V, GONÇALVES LHT. Instrumentos de avaliação da autonomia no desempenho das atividades de vida diária do cliente idosos. Arq. Catarinenses de Med, 24(4), 1996.

EGGERS, O. Terapia Ocupacional no tratamento de hemiplegia do adulto. Rio de Janeiro, Colina, 1984.

FERREIRA, T. G.; OLIVER, F. C. A atenção domiciliar como estratégia para ampliação das relações de convivência de pessoas com deficiências físicas. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2010, 21 (3): 189-197. Disponível em <http://revistas.usp.br/rto/article/view/14104/15922>. Acesso em: 20/04/2024

SILVA, Carla Regina (org.). Atividades humanas & terapia ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Carlos, SP: Hucitec, 2019. 340 p.

ROCHA, E. F. Reabilitação de Pessoas com deficiência: a intervenção em discussão. Ed. ROCA, São Paulo, 2006.

EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código e nome do componente curricular: CORPO E MOVIMENTO – DAN A89	Departamento: Teoria e Criação Coreográfica	Carga Horária: 45 horas	
		Teórico 15 horas	Prático 30 horas
Modalidade: Teórico e Prática	Função: Básica	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: ICS007 (60h) - Anatomia I ICSB85 (60h) - Fisiologia Humana Básica	Módulos de alunos:		
	Teórico 45 alunos	Prática 15 alunos	
<p>EMENTA: Componente Curricular de caráter transdisciplinar. Introdução de questões conceituais, históricas e epistemológicas relativas à cultura do corpo e de sua capacidade de criar movimentos. Os conteúdos atuam na informação das novas abordagens que tem o corpo como objeto de estudo nas diferentes dinâmicas: espaço-tempo-peso-fluência como elementos integrantes das ações corporais do cotidiano e suas expansões e aplicações nas diferentes áreas do conhecimento.</p>			
<p>PROGRAMA: Discutir paradigmas históricos e conceituais do corpo. Informar novas abordagens relativas ao corpo e sua (re)educação para presença e diálogo nas relações atuais. Experimentar atividades práticas corporais que possibilitem a experimentação e compreensão do discurso do corpo. Buscar a experiência corporal vivenciada como estratégia para revelação e reelaboração do corpo e possíveis ressignificações.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA Bibliografia Básica BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1998. CHAVES, Virginia. Corpo: uma via de acesso. In: CHAVES, Virginia. Dança: uma estratégia para revelação e reelaboração do corpo no ensino público fundamental. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Escola de Dança, 2002.. DAMÁSIO, Antonio R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. DAMÁSIO, Antonio R. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. DARWIN, Charles. A expressão das emoções no homem e nos animais. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Bibliografia complementar LABAN, Rudolf von; ULLMANN, Lisa (org.). Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento. São Paulo: Summus, 1972. FOULCAULT, Michel. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994. GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015 SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.</p>			

Nome e código do componente curricular: SAÚDE E ESPIRITUALIDADE - MEDC85	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 60 horas	
		Teórica 30 horas	Prática 30 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Básica	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 30 alunos	Prática 30 alunos
EMENTA: Conceitos de espiritualidade. A multidimensionalidade humana e a espiritualidade. Evidências científicas das práticas espirituais em saúde. Paradigma newtoniano x paradigma holonômico e suas consequências na interpretação da saúde e da doença. Tanatologia e espiritualidade. Espiritualidade na prática clínica.			
PROGRAMA: Saúde e Espiritualidade - Realidade atual A multidimensionalidade existencial. Conceito de espiritualidade. Diferenças e semelhanças entre religiosidade, religião e espiritualidade. Diferenças paradigmáticas entre os modelos newtonianos e holonômicos e suas implicações na saúde e na doença. Dados da anamnese espiritual na construção do plano de cuidado; Variedades das experiências anômalas – EQM, curas anômalas, regressão a vivências passadas, experiências místicas, sonhos lúcidos e OBE.			
BIBLIOGRAFIA: Bibliografia Básica Bifulco, Vera Anita; Caponero, Ricardo. Cuidados paliativos São Paulo: . E-book. GOLDMAN, Lee. Cecil Tratado de Medicina Interna. 23 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. STEWART, Moira. Medicina centrada na pessoa. 3 ed. Porto Alegre: . E-book. Bibliografia Complementar Daltro, Mônica Ramos. Contradições Na Formação Profissional Um Estudo Sobre A Saúde Mental De Estudantes De Medicina Salvador: E.B.M.S.P., 2009. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. . LOTUFO NETO, Francisco; LOTUFO JUNIOR, Zenon. Influências da religião sobre a saúde mental. Santo André: Esetec, 2009.			

Nome e código do componente curricular: EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS – EDCB89	Departamento: Educação I - FACED	Carga horária: 60 h	
		Teórica 30 horas	Prática 30 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 30 alunos	Prática 30 alunos
EMENTA: Estudo crítico de questões conceituais (filosóficas-éticas-políticas) relativas às necessidades especiais no contexto da educação inclusiva, refletindo sobre as relações entre necessidades educacionais especiais e contexto social, caracterizando os seus diferentes tipos e analisando alternativas pedagógicas para o atendimento educacional.			

PROGRAMA: educação inclusiva
BIBLIOGRAFIA: Variável conforme oferta

Nome e código do componente curricular: CUIDADOS PALIATIVOS E TANATOLOGIA - ENFB09	Departamento: Escola de Enfermagem	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 45 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA: Reflexões sobre atitudes terapêuticas: eutanásia, distanásia, ortotanásia de forma plural e interdisciplinar do processo de morrer e da morte sob diferentes perspectivas para um debate científico e cultural fundamentado nas correntes científicas, filosóficas, religiosas. Novas propostas e atitudes frente à pessoa que está morrendo. O cuidado paliativo: conceito, filosofia e critérios de inclusão; comunicação entre profissionais, familiar e doente. A família: o ideal e o real.			
PROGRAMA: eutanásia, distanásia, ortotanásia, cuidado paliativo			
BIBLIOGRAFIA: Variável conforme oferta			

Nome e código do componente curricular: LIBRAS I - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NIVEL I - LETE48	Departamento: Letras Vernáculas	Carga horária: 60 horas	
		Teóric o 30 horas	Prática 30 horas
Modalidade: Teórico e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 30 alunos	Prática 30 alunos
EMENTA: Breve estudo das características biológicas, socioculturais e linguísticas do surdo. Breve estudo sobre desenvolvimento linguístico do surdo, de sua inserção na sociedade e dos aspectos educacionais envolvidos em sua formação. Prática das estruturas básicas da LIBRAS.			
PROGRAMA: Prática das estruturas básicas da LIBRAS.			
BIBLIOGRAFIA: Variável conforme oferta			

Nome e código do componente curricular: SAÚDE E TRABALHO - IPSB94	Departamento: Instituto de Psicologia	Carga horária: 60 horas	
		Teórica 60 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos

EMENTA: O trabalho e suas condições sociais como fatores constituintes da saúde, identidade e consciência do sujeito. Campo interdisciplinar de estudos de saúde e trabalho. O processo de trabalho e sua análise: diferentes perspectivas. As repercussões do trabalho na saúde dos trabalhadores e na vida extra-trabalho. Trabalho e saúde mental. Abordagens teóricas sobre saúde e trabalho. Acidentes de trabalho: fatores psicossociais. A ausência e a perda do trabalho e suas consequências psicológicas e psicossociais.

PROGRAMA:

I Organização social e trabalho: Trabalho e política; Banalização do mal // banalização da injustiça social; Mal-estar na civilização. Politização da vida: biopolítica, vida nua, vida precária, exposição à morte.
 II Psicodinâmica do Trabalho Clínicas do Trabalho; Reconhecimento e trabalho; Clínica da atividade
 III Trabalho e saúde mental; Psicopatologia do trabalho; Adoecimentos; Acidentes e morte no trabalho; Desemprego; Trabalhos marginais; Assédio moral

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios. Cad. Psicol. Soc. Trab., São Paulo , v. 14, n. 1, p. 59-72, jun. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172011000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 20 abr. 2024.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

JACQUES, M. G. C.; CODO, W. (org.). **Saúde mental e trabalho: leituras**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

BOTTEGA, C. G.; MERLO, A. C. Linha de cuidado em saúde mental do trabalhador: discussão para o SUS. Rev. Polis Psique, Porto Alegre , v. 6, n. 3, p. 77-102, dez. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2016000300006&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 20 abr. 2024.

HELOANI, R. **Corpo e trabalho: instrumento ou destino?** Psicol. Hosp., São Paulo , v. 3, n. 2, ago. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092005000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2024.

LANCMAN, S.; UCHIDA, S. Trabalho e subjetividade: o olhar da psicodinâmica do trabalho. Cad. Psicol. Soc. Trab., São Paulo , v. 6, p. 79-90, dez. 2003 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172003000200006&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 20 abr. 2024.

Nome e código do componente curricular: PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE – IPSC70	Departamento: Instituto de Psicologia	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 45 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisitos	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos	

EMENTA: Conceito de Psicologia da saúde. Enfoques teóricos e metodológicos. Abordagens psicológicas, prevenção e reabilitação da saúde. O paciente no contexto do tratamento. Aspectos psicossociais da busca de tratamento e da hospitalização na infância, adolescência, idade adulta, ciclo gravídico-puerperal e velhice. Psicossomática. Relação profissional-paciente. Aspectos emocionais do paciente hospitalizado. Reações psíquicas do paciente diante da enfermidade terminal.	
PROGRAMA: Psicologia da saúde; Aspectos psicossociais, Psicossomática	
BIBLIOGRAFIA: Variável conforme oferta	

Nome e código do componente curricular: POLÍTICAS DE SAÚDE - ISCB87	Departamento: Saúde Coletiva	Carga horária: 75 horas	
		Teórico 30 horas	Prática 45 horas
Modalidade: Teórica	Função: Básica	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórico 45 alunos	Prático 0 alunos
EMENTA: Aspectos teórico-metodológicos dos processos de formulação e implementação de políticas de saúde. Problemas de saúde da população e de seus determinantes. Sistemas de saúde numa perspectiva comparada. Componentes dos sistemas de saúde: infraestrutura, organização, gestão, financiamento e modelo assistencial. Participação social no processo político em Saúde. Planos e seguros privados de saúde e sua relação com o Sistema público de Saúde. Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Modelos de atenção à saúde. Promoção da Saúde. Rede de Atenção Integral à Saúde. Qualidade no cuidado de saúde. Vigilância Sanitária. Formação profissional e mercado de trabalho em saúde. Desafios atuais da Reforma Sanitária. Tendências políticas e sociosanitárias no Brasil do século XXI.			
PROGRAMA: Participação social; Reforma Sanitária; Modelos de atenção à saúde			
BIBLIOGRAFIA: Variável conforme oferta			

Nome e código do componente curricular: SAÚDE E CIDADE – HACA87	Departamento: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências	Carga horária: 60 horas	
		Teórica 60 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA: O Estatuto das Cidades. O movimento Cidades Saudáveis. O lugar e o poder do município na construção de políticas de saúde e na atenção à saúde. Programas, projetos e organização dos serviços de saúde. A saúde no Plano Diretor Urbano. Os conselhos comunitários e o planejamento participativo. O processo de metropolização das cidades e a saúde. Desenvolvimento sustentável e saúde ambiental. Zonas urbanas desfavorecidas, inclusão social e saúde. Violência e saúde. Padrões habitacionais, saneamento, transporte, lazer e saúde. Indicadores de qualidade de vida e de saúde nas cidades.			

PROGRAMA: Cidades Saudáveis; Estatuto das Cidades; Zonas urbanas desfavorecidas
BIBLIOGRAFIA: Variável conforme oferta

Nome e código do componente curricular: RACIONALIDADES EM SAÚDE: SISTEMAS MÉDICOS E PRÁT.ALTERNATIVAS - HACA50	Departamento: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências	Carga horária: 60 horas	
		Teóric a 60 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos
EMENTA: Análise das características da medicina do ponto de vista sócio-histórico antropológico. O nascimento da clínica e o desenvolvimento da "medicina científica". O debate contemporâneo sobre a racionalidade médica no mundo ocidental: limites e perspectivas. Estudo de racionalidades em saúde e sistemas terapêuticos alternativos. Análise de práticas de saúde realizadas em espaços não convencionais, bem como práticas institucionais e técnicas complementares em desenvolvimento em instituições médicas ou não médicas.			
PROGRAMA: racionalidades em saúde			
BIBLIOGRAFIA: Variável conforme oferta			

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO E PRÁTICAS ARTÍSTICAS – HACA44	Departamento: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências	Carga horária:60 horas	
		Teórica 0 horas	Prática 60 horas
Modalidade: Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 0 alunos	Prática 10 alunos
EMENTA: Campo de experiências para desenvolvimento de aptidões artísticas específicas envolvendo saberes, conhecimentos, técnicas e instrumentos inerentes a determinados campos artísticos. Estudo dos processos de comunicação articulados com a composição artística. Os produtos resultantes poderão ser compostos em forma de montagens cênicas, concertos, recitais ou exposições.			
PROGRAMA: processos de comunicação; técnicas e instrumentos aos campos artísticos			
BIBLIOGRAFIA: Variável conforme oferta			

Nome e código do componente curricular: AÇÃO ARTÍSTICA I - HACA04	Departamento: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências	Carga horária: 60 horas	
		Teórico 30 horas	Prático 30 horas

Modalidade: Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 30 alunos	Prática 10 alunos
EMENTA: Conteúdos curriculares reunindo estudos e reflexão analítica sobre temas culturais relevantes para a formação acadêmica na área de Artes. Aprofundamento e integração de percursos exploratórios a partir de quatro eixos conceituais: palavra, imagem, som e corpo. Realização de ações artísticas em torno da elaboração de produtos.			
PROGRAMA: percursos exploratórios da palavra, imagem, som e corpo.			
BIBLIOGRAFIA: Variável conforme oferta			

Nome e código do componente curricular: AÇÃO ARTÍSTICA II – HACA37	Departamento: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências	Carga horária: 60 horas	
		Teórica 0 horas	Prática 60 horas
Modalidade: Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
		Teórica 0 alunos	Prática 10 alunos
EMENTA: Estudos e reflexão analítica sobre temas culturais relevantes para a formação acadêmica na área de Artes. Aprofundamento e integração de percursos exploratórios a partir de quatro eixos: palavra, imagem, som e corpo. Realizações de ações artísticas em torno da elaboração de produtos.			
PROGRAMA: Não cadastrado no SIAC			
BIBLIOGRAFIA: Variável conforme oferta			

Nome e código do componente curricular: AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE MATERNO INFANTIL – HACB77	Departamento: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências	Carga horária: Não cadastrado no SIAC	
		Teórica	Prática
Modalidade: Teórico e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo:	
EMENTA: Compreensão de problemas e temas relevantes relacionados à saúde materno infantil. Interdisciplinaridade no atendimento materno infantil. Atividades educativas para a promoção da saúde de gestantes atendidas no pré-natal de baixo e alto risco e de lactentes atendidos na Unidade de Saúde da Família.			
PROGRAMA: Interdisciplinaridade no atendimento materno infantil			
BIBLIOGRAFIA: Variável conforme oferta			

Nome e código do componente curricular: Tópicos Especiais de Terapia Ocupacional I – MEDD43	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 45 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos	
<p>EMENTA: Estudos e reflexão analítica sobre temas relevantes para a formação acadêmica na área da terapia ocupacional nos ciclos de vida – infância, adolescência, adulto e idoso. Aprofundamento de determinados aspectos na intervenção profissional.</p>			
<p>PROGRAMA: Eixo I – Experiência da Terapia Ocupacional na infância e adolescência Eixo II – Experiências da Terapia Ocupacional com população adulta Eixo III – Experiências da Terapia Ocupacional na atenção à população idosa.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (org.). Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexos, 2001.</p> <p>SOUZA, A. C. A.; GALVÃO, C. R. C. (org.). Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MÂNGIA, E. F. Uma década das Diretrizes Curriculares Nacionais: terapia ocupacional e as mudanças no ensino para o SUS [Editorial]. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, São Paulo, v. 23, n.1, jan./abr. 2012. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46894/50639. Acesso em: 20 abr. 2024.</p> <p>MEDEIROS, M. H. R. Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: HUCITEC, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES N° 6, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Brasília: CNE/MEC, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.</p> <p>HADDAD, A. E. et al. (Orgs.) A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. v. 15. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_superior/a_trajetoria_d_os_cursos_de_graduacao_na_saude_1991_2004_nutricao.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.</p>			

FMB/UFBA. Faculdade de Medicina da Bahia. Universidade Federal da Bahia. **Projeto pedagógico do curso de terapia ocupacional**. Salvador: FMB/UFBA, 2018. Disponível em: https://fmb.ufba.br/sites/fmb.ufba.br/files/projeto_to_fmb_2020.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, R. A. S.; BIANCHI, P. C.; CALHEIROS, D. S. (org.) **Formação em terapia ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação**. São Paulo: FiloCzar, 2018.

Nome e código do componente curricular: BIOÉTICA - ICSA07	Departamento: Bio-Interação - ICS	Carga horária: 30 horas	
		Teórico 30 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórico	Função: Básica	Natureza: Obrigatório	
Pré-requisito: sem pré-requisito		Módulo	
		Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos

EMENTA: Bases conceituais diferenciais de Ética, Moral e Direito. Entidades de classe, conselhos e sindicatos, aspectos da ética profissional. Aspectos éticos, história e filosofia. Principais eticistas e bioeticistas. Bioética, princípios e fundamentos. Da Bioética: história, paradigmas e modelos explicativos. Declaração Universal dos direitos humanos. Código de Nuremberg. Declaração de Helsinki. Bioética e experimentação com seres humanos. Sistemas CEP- CONEP. TCLE. SISNEP. CNS. MS. UNESCO. Legislação atual de protocolos para a experimentação com seres humanos. Resolução 196/96. Legislação atual sobre Bioética e uso de animais de experimentação na docência e na pesquisa. Lei 11.794 de 8 de outubro de 2008, decreto 6.899 de 15 de julho de 2009(CEUA, CONCEA) MCT. SBCAL.DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO ANIMAL, UNESCO (1978), Brasil signatário. Bioética e Biodireito aplicados à pesquisa científica: marco regulatório. Propriedade intelectual e sigilo profissional. Bioética e desdobramentos de situações cotidianas e de situações limite (de fronteira). Direitos do cidadão e código civil brasileiro. Bioética e situação atual. A ética e os processos de pesquisa acadêmica e tecnológica. O cuidado e o descuido nas instâncias básicas de vida do indivíduo: fome, desnutrição, déficit e ausência da atenção básica à saúde e à educação. Bioética e as tecnologias modernas e protocolos atuais (células tronco, clonagem, transgenia, Transplante, Doação de órgãos, aborto, situações da morte e do morrer - eutanásia).

PROGRAMA:

Bases conceituais diferenciais de Ética, Moral e Direito.
Entidades de classe, conselhos e sindicatos, aspectos da ética profissional.
Aspectos éticos, história e filosofia. Principais eticistas e bioeticistas.
Bioética, princípios e fundamentos.
Da Bioética: história, paradigmas e modelos explicativos.
Declaração Universal dos direitos humanos. CIOMS
Código de Nuremberg.
Declaração de Helsinki.
Bioética e experimentação com seres humanos. Sistemas CEP-CONEP. TCLE. SISNEP. CNS. MS.
Legislação atual de protocolos para a experimentação com seres humanos. Resolução 196/96.
Legislação atual sobre Bioética e uso de animais de experimentação na docência e na pesquisa. Lei 11.794 de 8 de outubro de 2008, decreto 6.899 de 15 de julho de 2009(CEUA, CONCEA) MCT. SBCAL.
Bioética e Biodireito aplicados à pesquisa científica: marco regulatório e propriedade intelectual.
Direitos do cidadão e código civil brasileiro. Bioética e situação atual. O cuidado e o descuido nas instâncias básicas de vida do indivíduo: fome, desnutrição, déficit e ausência da atenção básica à saúde

e à educação.

Bioética e desdobramentos de situações cotidianas e de situações limite (de fronteira). Bioética e as tecnologias modernas e protocolos atuais.

Células tronco, clonagem transgenia, (CTNBio). Transplante, Doação de órgãos.

Quando começa e quando termina a vida do indivíduo. Fases da ontogênese do homem. I. Situações do nascimento e aborto.

Quando termina a vida do indivíduo. I. Situações da morte e do morrer – eutanásia

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

ARAÚJO, A. F. M. **Direito da propriedade industrial e o método Pipa: bioética da inovação, patentes universitárias, improbidade, PPPs e venture capital**. São Paulo: Annablume, 2009.

AZEVEDO, E. **O direito de vir a ser após o nascimento**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2000.

CLOTET, J. **Bioética: uma aproximação**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2003.

ENGELHARDT, H. T. **Fundamentos da bioética**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

Nome e código do componente curricular: Tópicos Especiais de Terapia Ocupacional II – MEDD69	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 45 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: sem pré-requisito	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 0 alunos	
EMENTA: Estudos e reflexão analítica sobre temas relevantes da Terapia Ocupacional para a formação acadêmica em uma das seguintes áreas: saúde mental, sistema prisional, saúde do trabalhador, contexto social ou educacional. Aprofundamento de determinados aspectos na atuação profissional.			
PROGRAMA: Eixo I. Compreensão das demandas sociais e pessoais e possibilidades de intervenções da Terapia Ocupacional no campo da saúde, social e educação. Eixo II. Metodologias, técnicas e ferramentas que fundamentam a construção de conhecimento científico e inovação técnica na atuação da Terapia Ocupacional nos contextos pessoal, coletivo, territorial e ambiental. Eixo III. Plano de intervenção em Terapia Ocupacional a partir de casos ilustrativos desenvolvendo discussões sobre possibilidades de atuação no contexto pessoal, coletivo, ambiental e territorial a partir de ações integradas, interdisciplinar, intersetorial, interinstitucional.			
BIBLIOGRAFIA:			
Bibliografia básica			
GALHEIGO, S. M.; BRAGA, C. P.; ARTHUR, M. A.; MATSUO, C. M. Produção de conhecimento, perspectivas e referências teórico-práticas na terapia ocupacional brasileira: marcos e tendências em uma linha do tempo. Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 26, n. 4, p. 723–738, 2018. Supl. 1. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadbto/a/m4SvNQDtt38MphDJbDNRwzm/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 21 abr. 2024.			

SHOSE, K.; MARKS, Z.; RAMUGONDO, E L. Descolonizando o conhecimento dentro e além da sala de aula. *Critical African Studies*, v. 13, n.1, p. 1-9, 2021. DOI: 10.1080/21681392.2021.1920749. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21681392.2021.1920749> .Acesso em: 20 de jan. 2024.

SONDAY, A; RAMUGONDO, E. L.; KATHARD, H. Transgressão do papel profissional como forma de consciência ocupacional. *Journal of Occupational Science*, Abingdon, v. 26, n. 4, p. 462-474, dez. 2019. Disponível em: [<https://doi.org/10.1080/14427591.2019.1630852>]. Acesso em: 20 jan. 2024.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de novembro de 1996**. Dispõe sobre e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: MEC, 2003. Disponível em [L10639 \(planalto.gov.br\)](http://L10639(planalto.gov.br)). Acesso em: 01 jul. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: [L11645 \(planalto.gov.br\)](http://L11645(planalto.gov.br)). Acesso em: 01 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC/SECADI, 2013. Disponível em [Esdeva - Plano Nacional de Implementação Livro \(Miolo\).pdf, page 51 @ Preflight \(2\) \(Esdeva - Plano Nacional de Implementação Livro \(Miolo\).indd \) \(ceert.org.br\)](http://Esdeva - Plano Nacional de Implementação Livro (Miolo).pdf, page 51 @ Preflight (2) (Esdeva - Plano Nacional de Implementação Livro (Miolo).indd) (ceert.org.br)). Acesso em: 01 jul. 2024.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://media.ceert.org.br/portal-4/pdf/diretrizes.pdf> . Acesso em: 01 jul. 2024.

KILOMBA, G. Quem pode falar? Falando do centro, descolonizando o conhecimento. In: KILOMBA, G. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Nome e código do componente curricular: Terapia Ocupacional em Saúde Mental II – MEDD71	Departamento Saúde da Família - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 30 horas	Prática 15 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: MEDD42 (45h) - Terapia Ocupacional - Ciência e Profissão MEDD44 (45h) - Perspectivas Teórico- Metodológicas em Terapia Ocupacional MEDD53 (60h) - Terapia Ocupacional em Saúde Mental I	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos	

EMENTA: Conhecer concepções de trabalho em rede de serviços, trabalho interprofissional e intersetorial, bem como organização, tipologias e níveis assistenciais dos serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial no contexto da Política Nacional de Saúde Mental. Compreender as metodologias e instrumentos utilizados nesse campo pelas equipes e, particularmente, pela Terapia Ocupacional no cuidado às pessoas com transtorno mentais, tais como: avaliação, acompanhamento e produção de projetos terapêuticos singulares.

PROGRAMA: Saúde Mental no território: princípios, diretrizes e práticas. A Terapia Ocupacional nas redes de atenção psicossocial: principais proposições teóricas e práticas. O cuidado em saúde mental com pessoas com transtornos mentais severos e pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas no contexto das proposições da Política Nacional de Saúde Mental. Atenção terapêutica ocupacional, na perspectiva da clínica psicossocial e modalidades de atenção e a produção de projetos singulares – acolhimento, atenção na crise, atendimento individual, grupos e oficinas, acompanhamento terapêutico no território, atenção a família, visita domiciliar, intervenção nas residências terapêuticas, dentre outros. Atenção em saúde mental infanto-juvenil e adulto-idoso.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

FERNANDES, A. D. S. A. (org.) et al. **Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. 292 p.

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, fev. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/VkBG59Yh4g3t6n8ydjMRCQj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jan. 2024.

LIMA, E. A. **Arte, clínica e loucura: território em mutação**. São Paulo: Summus, 2009. 246 p.

MÂNGIA, E. F.; MURAMOTO, M. T. Modelo de matriz: ferramenta para a construção de boas práticas em saúde mental comunitária. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 118–125, 2009. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v20i2p118-125. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14065>. Acesso em: 30 jan. 2024.

ZANELLO, V. **Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação**. Curitiba: Appris, 2018. 301 p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G. (org.). **A clínica contemporânea da terapia ocupacional: fundamentos e intervenções**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. 162 p.

AMARANTE, P.. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUSP, 2008. 117 p.

GOLDBERG, J. **Clínica da Psicose: um projeto na rede pública**. Rio de Janeiro: Te Corá & Instituto Franco Basaglia, 1994.

LIBERMAN, F. **Delicadas coreografias: instantâneos de uma terapia ocupacional**. São Paulo: Summus, 2008. 247 p.

MÂNGIA, E. F.; ROSA, C. A. Desinstitucionalização e serviços residenciais terapêuticos. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 71–77, 2002. Disponível em: DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v13i2p71-77. Acesso em: 30 jan. 2024.

MÂNGIA, E. F. Contribuições da abordagem canadense "prática de terapia ocupacional centrada no cliente" e dos autores da desinstitucionalização italiana para a terapia ocupacional em saúde mental. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 127–134, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13907>. Acesso em: 30 jan. 2024.

Nome e código do componente curricular: Terapia Ocupacional na Atenção Básica II – MEDD72	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 30 horas	Prática 15 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: ISCB09 (30h) - Política, Planejamento e Gestão em Saúde MEDD49 (60h) - Terapia Ocupacional na Atenção Básica I	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos	
EMENTA: Atuação do terapeuta ocupacional nos contextos comunitários e territoriais, comunidades tradicionais, atenção domiciliar e acessibilidade. Atuação da Terapia Ocupacional com equipes das ESF, NASF e Consultórios na Rua. Projeto Terapêutico Singular. Estudo da utilização dos instrumentos de abordagem familiar: ecomapa e genograma. Reabilitação Baseada na Comunidade.			
PROGRAMA: O papel e as atribuições da Terapia Ocupacional na Estratégia de Saúde da Família (ESF), Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e Consultório na Rua. Atendimentos da Terapia Ocupacional nos diferentes ciclos de vida e diferentes populações na Atenção Básica. O matriciamento como processo de trabalho no NASF. Ecomapa e genograma. Epidemiologia como ferramenta para organização das ações de cuidado e gestão da Terapia Ocupacional. Práticas integrativas e complementares no SUS.			
BIBLIOGRAFIA:			
Bibliografia Básica			
ALMEIDA, M. C.; OLIVER, F. C. Abordagens comunitárias e territoriais em reabilitação de pessoas com deficiências: fundamentos para a terapia ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (org.). Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas . São Paulo: Plexus, 2001.			
AMORIM, S.G.; MARTINS, S.; LEITE JUNIOR, J. D.; FARIAS, M. N. “Asfixias sociais” da população negra e questões para a terapia ocupacional. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. RevisbratO , Rio de Janeiro. v. 4, n. 5, p. 719-733, 2020. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/12712 . Acesso em: 30 jan. 2024.			
OLIVER, F. C.; AOKI, M.; TISSI, M. C.; NICOLAU, S. M. Reabilitação com ênfase no território: Jardim D’Abril e Jardim Boa Vista, no município de São Paulo. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo , São Paulo, v. 14, n. 3, p. 141–146, 2003. Disponível em: https://www.journals.usp.br/rto/article/view/13929 . Acesso em: 30 jan. 2024.			
ROCHA, E. F; PAIVA, L. F. A; OLIVEIRA, R. H. Terapia ocupacional na atenção primária à saúde: atribuições, ações e tecnologias. Cad. Ter. Ocup. UFSCar , São Carlos, v. 20, n. 3, p. 351-361, 2012. Disponível em: https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/679 . Acesso em: 30 jan. 2024.			
SILVA, V. D. G.; MARQUES, A. L. M.; VIEIRA, S. G.; COELHO, S. Q.; ALVES, C. K. A.; FALCÃO, I. V. Trajetória da terapia ocupacional no Núcleo de Apoio/Ampliado à Saúde da Família (Nasf) e frente às mudanças da atenção primária à saúde com o programa previne brasil: uma revisão narrativa. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. RevisbratO , Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2024. Disponível			

em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/58935> . Acesso em: 30 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso**. Brasília: MS, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/npic.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: NASF. **Cad. Atenção Básica n. 39**. Brasília: MS, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANCO, T. B.; MAGALHÃES JUNIOR, H. A Integralidade e as linhas de cuidado. In: MERHY, E.E. et al, **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. São Paulo: Hucitec, 2007.

OTHERO, M. B.; DALMASO, A. S. W. Pessoas com deficiência na atenção primária: discurso e prática de profissionais em um centro de saúde-escola. **Interface**, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 177–188, jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/GFc9MhkTzdrDPBVR8J4vxcn/#> Acesso em: 30 jan. 2024.

PIMENTEL, A. M.; COSTA, M. T. B.; SOUZA, F. R. Terapia ocupacional na atenção básica: a construção de uma prática . **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 110–116, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14128>. Acesso em: 30 jan. 2024.

REIS, F.; VIEIRA, A. C. V. C. Perspectivas dos terapeutas ocupacionais sobre sua inserção nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Fortaleza, CE. **Cad. Ter. Ocup. UFSCAR**, v. 21, n.2, p. 351-360, 2013. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/821/446> . Acesso em: 30 jan. 2024.

TRINDADE FILHO, M. A. **Terapia Ocupacional e práticas integrativas e complementares em saúde na perspectiva de docentes**. 2017. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional). Curso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3918>. Acesso em: 30 jan. 2024.

Nome e código do componente curricular: TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL II – MEDD73	Departamento: Saúde da Família - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 30 horas	Prática 15 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: MEDD50 (60h) - Terapia Ocupacional Social I	Módulo:		
	Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos	
EMENTA: Política Nacional de Assistência Social e o SUAS. Processos de institucionalização dos grupos em processo de ruptura das redes sociais de suporte. Movimentos e organizações sociais no Brasil. Teoria do Apartheid Ocupacional. Tecnologias de Ação Territoriais e Comunitárias. Trabalho, geração de renda e economia solidária. A prática da Terapia Ocupacional Social em diferentes contextos sociais, urbano e rural. Elaboração de projetos em diferentes contextos sociais.			

PROGRAMA: Política nacional de Assistência Social, Sistema Único de Assistência Social e a atuação do terapeuta ocupacional; Instituições de longa permanência para diferentes grupos sociais: processos de exclusão e situação de vulnerabilidade; Movimentos sociais e organizações não governamentais de grupos em situação de ruptura das redes sociais de suporte; Prática da Terapia Ocupacional com grupos em diferentes contextos sociais, rurais e urbanos; Reflexão e elaboração de projetos sociais participativos com diferentes grupos e contextos sociais.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. C. et al. Processos e práticas de formalização da Terapia Ocupacional na Assistência Social: alguns marcos e desafios. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**. São Carlos, v. 20, n. 1, p.33-41, 2012. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/546> .

Acesso em: 20 abr. 2024.

BARROS, D. D. et al. Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na terapia ocupacional social: reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura. **Cad.Ter. Ocup. da UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 583-594, 2013. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/918> .

Acesso em: 20 abr. 2024.

BORBA, P. L. O. et al. Entre fluxos, pessoas e territórios: delineando a inserção do terapeuta ocupacional no Sistema Único de Assistência Social. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 203-214, 2017. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1429> .

Acesso em: 20 abr. 2024.

CORDEIRO, L.; ALMEIDA, D. E. R. Godoy (org.). **A extensão universitária em terapia ocupacional: participação, transformação social e integração com ensino e pesquisa**. Curitiba: CRV, 2022.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: MDSCF/SNAS, 2012.

Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

DIMENSTEIN, G. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. 18. ed. São Paulo: EdUSP, 1999. 175p.

Nome e código do componente curricular: Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares – MEDD 74	Departamento: Terapia Ocupacional - FMB	Carga horária: 45 horas	
		Teórica 30 horas	Prática 15 horas
Modalidade: Teórica e Prática	Função: Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito:		Módulo:	

MEDD44 (45h) - Perspectivas Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional	Teórica 45 alunos	Prática 15 alunos
<p>EMENTA: Compreensão da atuação do terapeuta ocupacional nos contextos hospitalares, nas áreas de atenção intra-hospitalar, atenção extra-hospitalar oferecida pelo hospital” e “Atenção em Cuidados Paliativos”, conhecimento das populações atendidas, ambientes e dinâmicas de atendimento, abordagens específicas do contexto. Analisa o desempenho ocupacional nos diversos contextos a partir dos domínios da terapia ocupacional (áreas de ocupação, fatores do cliente, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, contextos e ambientes, demandas da atividade). Métodos e técnicas de avaliação em Terapia Ocupacional no contexto hospitalar.</p>		
<p>PROGRAMA: Origem do hospital geral na assistência à saúde. Internação hospitalar e assistência em saúde. Trajetória do Terapeuta Ocupacional na intervenção hospitalar. Política Nacional de Humanização e a integralidade do cuidado. A Terapia Ocupacional e os processos saúde-doença-cuidado. Práticas e abordagens do Terapeuta Ocupacional nos vários ambientes do contexto hospitalar. Intervenções nos diferentes ambientes hospitalares:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Intra-hospitalar -unidades de internação; ambulatórios de unidades hospitalares ou similares; unidades de urgência; centro cirúrgico; centros e unidades de terapia intensiva; unidades semi-intensivas; hospital-dia; unidades especializadas; brinquedoteca; ● Extra hospitalar - visita domiciliar, assistência domiciliar, internação domiciliar e na rede assistencial de suporte em saúde, quando realizados por equipe hospitalar. ● Cuidados Paliativos o oferecimento de cuidados terapêuticos ocupacionais junto a equipes multiprofissionais, a pacientes com condições crônico-degenerativas potencialmente fatais (oncológicas e não-oncológicas). - Avaliação, planejamento e intervenção terapêutico-ocupacional junto aos familiares, acompanhantes e/ou cuidadores e os pacientes, em diferentes faixas etárias (do neonato ao idoso) e diversos quadros clínicos. <p>Biossegurança: prevenção e proteção do trabalhador, minimização de riscos inerentes às atividades.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>ALMEIDA, M. H. M. Elaboração e validação do instrumento CICAc: classificação de idosos quanto à capacidade para o autocuidado. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 112–120, 2004. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v15i3p112-120. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13948. Acesso em: 20 abr. 2024.</p>		
<p>BARBOSA, F. D. S.; REIS, M. C. S. O papel da terapia ocupacional nas unidades de terapia intensiva – uma revisão de literatura. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. RevisbratO, Rio de Janeiro, v.1, n.2. p. 221-239, 2017. DOI: https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto4753. Acesso em: 20 abr. 2024.</p>		
<p>CRUZ, D. M. C.; ZANONA, A. F. Reabilitação Pós-avc: Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. 2ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2023.</p>		
<p>DE CARLO, M.; KUDO, A. (org). Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. São Paulo: Payá; 2018.</p>		
<p>OTHERO, M. B. Terapia ocupacional na atenção extra-hospitalar oferecida pelo hospital. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 195-202, 2012. DOI: http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.019. Acesso em: 20 abr. 2024.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>VASCONCELOS, E. M. A espiritualidade no trabalho em saúde. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 2015.</p>		
<p>ALMEIDA, M. H. M. Terapia Ocupacional em doenças neuro-degenerativas. IN: SANTANA, F. (org.). Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas. São Paulo: Atheneu, 2011, p. 485-488.</p>		

Nome e código do componente curricular: ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL - MEDE55	Departamento: SAÚDE DA FAMÍLIA	Carga horária:30 horas	
		Teórica 30 horas	Prática 0 horas
Modalidade: Teórica	Função:Profissionalizante	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo: Teórica	
		Teórica 45 alunos	Prática
<p>EMENTA: Reflexão sobre a diversidade dos corpos, acessibilidade e suas diferentes dimensões: Arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. Introdução ao Desenho Universal e, Legislação e Políticas sobre Acessibilidade e Desenho Universal. Aplicação da Acessibilidade e do Desenho Universal considerando a diversidade de usuários.</p>			
<p>PROGRAMA:</p> <p>Eixo I: - Diversidade dos corpos e acessibilidade Reflexões sobre os conceitos de diversidade e acessibilidade; Acessibilidade e suas diferentes dimensões: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal.</p> <p>Eixo II: - Introdução ao Desenho Universal e Legislação e as principais políticas sobre Acessibilidade e Desenho Universal: O conceito de Desenho Universal; Políticas Públicas relacionadas à Acessibilidade e Desenho Universal; Adaptação Razoável, Desenho Universal e Tecnologia Assistiva;</p> <p>Eixo III: Aplicação da Acessibilidade e do Desenho Universal considerando a diversidade de usuários: Estratégias de Acessibilidade e Desenho Universal aplicada às diversas populações Acessibilidade e Desenho Universal Aplicado a aprendizagem Acessibilidade e Desenho Universal na formação e prática de Terapeutas Ocupacionais</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>GALVÃO FILHO, T. A. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. Rev. Entendeias, Salvador, v. 2, n.1, p. 25-42, jan./jun., 2013.</p> <p>NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. (ed.). Willard & Spackman: terapia ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALMEIDA, C. B. DE .; VASCONCELLOS, V. A. Transexuais: transpondo barreiras no mercado de trabalho em São Paulo?. Rev. Direito GV, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 303 - 333, mai. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdgv/a/HpFvXPZ8WRd63GbZ4CfSRQC/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 20 abr. 2024.</p> <p>COSTA, L. S. et al (org.). Itinerário de reflexões e práticas de acessibilidade e inclusão: a potência do fórum interinstitucional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. 496 p. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/57248. Acesso em: 20 abr. 2024.</p> <p>FERNANDES, I.; LIPPO, H. Política de acessibilidade universal na sociedade contemporânea. Textos e Contextos, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 281-291, jul./dez. 2013. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/14819/10740. Acesso em: 20 abr. 2024.</p> <p>FERNANDES, I.; LIPPO, H. Acessibilidade universal e as políticas públicas. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, VII, 2015, São Luís. Anais [Para além da Crise Global: experiência e antecipações concretas]. Programa</p>			

de Pós Graduação em Políticas Públicas - UFMA, 2015.

Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/sipinf/i/edicoes/1/14.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GOMES, L.; EMMEL, M. L. G.. Análise dos conteúdos sobre acessibilidade e desenho universal nos cursos de graduação em arquitetura e terapia ocupacional no Brasil. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 164–186, jan. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/YXGPDQQtCfFYHfzNLb7sC4z/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

Anexo 02 – Portaria Comissão de abertura do curso 2010 e 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Fundada em 18 de Fevereiro de 1808



PORTARIA FAMEB Nº 004/2010

O Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professor **JOSÉ TAVARES CARNEIRO NETO**, no uso das suas atribuições, e em conformidade ao estabelecido no processo UFBA nº 23066.001928/10-98.

RESOLVE:

Art. 1º - Constituir Comissão para estudar a viabilidade de oferta do Curso de Terapia Ocupacional vinculado a FMB-UFBA e apresentar o projeto político-pedagógico desse curso, a ser apresentado à Câmara de Ensino de Graduação da UFBA após aprovação pela Congregação da FMB.

Art. 2º – A Comissão do Curso de Terapia Ocupacional da FMB-UFBA terá a seguinte composição:

- 1). Prof. **LUIS FERNANDO FERNANDES ADAN**, Presidente, Professor do Departamento de Pediatria da FMB-UFBA;
- 2). Prof. **ANDRÉ LUIZ PEIXINHO**, Professor do Departamento de Medicina da FMB-UFBA;
- 3). Profa. **ANA MÁRCIA DUARTE NUNES NASCIMENTO**, Terapeuta Ocupacional do Serviço Médico Universitário Rubens Brasil (SMUFB) da UFBA; Professora Assistente do Curso de Terapia Ocupacional da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; e Representante da Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional (RENETO);
- 4). Profa. **RITA DE CÁSSIA SALDANHA DE LUCENA**, Professora do Departamento de Neurociências e Saúde Mental da FMB-UFBA;
- 5). Profa. **SHEILA CORREIA DE ARAÚJO**, Professora do Curso de Terapia Ocupacional da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Terapeuta Ocupacional do Instituto de Cegos da Bahia; e Representante da RENETO; e
- 6). Profa. **SUELY MAIA GALVÃO BARRETO**, Terapeuta Ocupacional do Serviço Médico Universitário Rubens Brasil (SMURB) da UFBA; Professora do Curso de Terapia Ocupacional da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; e Representante da RENETO.

Art. 3º - A Comissão do Curso de Terapia Ocupacional da FMB-UFBA, supracitada, tem prazo de até 180 (cento e oitenta) dias para apresentar à Diretoria da FMB-UFBA o relatório final conforme demandas descritas no pré-projeto anexo ao processo UFBA nº 23066.001928/10-98.

Art. 4º - Ficam revogadas as disposições anteriores ou contrárias.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

SECRETARIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, em 22 de Fevereiro de 2010, no 202º ano da fundação do curso médico na Bahia e no Brasil.


Prof. **JOSÉ TAVARES-NETO**
Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia



PORTARIA FMB Nº 004/2018

O Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professor **LUÍS FERNANDO FERNANDES ADAN**, no uso das suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º - Constituir Comissão para operacionalizar a **abertura do curso de Terapia Ocupacional na UFBA**, em conformidade com decisão da Congregação da FMB, em sessão ordinária do dia 1º de agosto de 2017.

Art. 2ª – Caberá à Comissão apresentar os documentos necessários para submissão ao Conselho Acadêmico de Ensino (CAE) da UFBA do projeto do curso de Terapia Ocupacional, vinculado à FMB, com vistas à sua implantação.

Art. 3º - A Comissão do Curso de Terapia Ocupacional da FMB-UFBA terá a seguinte composição:

- a) Prof. ANDRÉ LUIZ PEIXINHO (presidente), professor do Departamento de Saúde da Família da Faculdade de Medicina da FMB-UFBA;
- b) ANA MÁRCIA DUARTE NASCIMENTO, terapeuta ocupacional, diretora do Serviço Médico Universitário Rubens Brasil (SMURB);
- c) Profa. ADRIANA MIRANDA PIMENTEL, terapeuta ocupacional, professora do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos-UFBA;
- d) Profa. CARINA PIMENTEL SOUZA BATISTA, terapeuta ocupacional, professora do Departamento de Saúde da Família da FMB-UFBA;
- e) FERNANDA DOS REIS SOUZA, terapeuta ocupacional, com atuação na Área Técnica de Saúde da Pessoa com Deficiência (SESAB), membro da Coordenação Pedagógica da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e doutoranda do ISC/UFBA;

Adan

- f) SHEILA CORREIA DE ARAÚJO, terapeuta ocupacional no campo da Saúde da Criança da Diretoria da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, tutora da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva no ISC/UFBA;
- g) SUELY MAIA GALVÃO BARRETO, terapeuta ocupacional do Serviço Médico Universitário Rubens Brasil (SMURB) e representante do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional 7ª Região (CREFITO-7).

Art. 4º - A supracitada Comissão tem o prazo de 60 (sessenta) dias para apresentar à Diretoria da FMB os documentos necessários à submissão ao Conselho Acadêmico de Ensino (CAE) da UFBA.

Art. 5º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Pessoal da UFBA.//

Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia,
15 de maio de 2018.

Luís Fernando Adan
Prof. **LUÍS FERNANDO FERNANDES ADAN**
Diretor

Anexo 03 – Atos regulatórios 2019 e 2020 de Aprovação do PPC



Serviço Público Federal

CAE - Parecer e voto nº 436
Aprovados em 22/12/19



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



PROCESSO
23066.069606/2018-38
Cadastrado em 05/12/2018



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

E-mail:
medicna@ufba.br

Identificador:
120121

Tipo do Processo:
CURSO

Assunto do Processo:
NÃO DEFINIDO

Assunto Detalhado:
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA FMB

Unidade de Origem:
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA (12.01.21)

Criado Por:
FABIANA COSTA LAVIGNE

Observação:

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
05/12/2018	SECRETARIA DA DIRETORIA/FMB (12.01.21.29)		
20/12/2018	NÚCLEO DE CURRÍCULOS DA PROGRAD (12.01.53.09)		
14/03/2019	SECRETARIA DA DIRETORIA/FMB (12.01.21.29)		
15/03/2019	FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA (12.01.21)		
15/03/2019	DEPARTAMENTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA/FMB (12.01.21.21)		
24/05/2019	SECRETARIA DA DIRETORIA/FMB (12.01.21.29)		
26/05/2019	NÚCLEO DE CURRÍCULOS DA PROGRAD (12.01.53.09)		
08/07/2019	PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO (12.01.53)		
08/08/2019	SECRETARIA DA DIRETORIA/FMB (12.01.21.29)		
05/09/2019	NÚCLEO DE CURRÍCULOS DA PROGRAD (12.01.53.09)		

.....

.....

.....



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Ao Conselho Acadêmico de Ensino,

CAE - Parecer e voto nº 436
Aprovados em: 14/02/19

Sras. Conselheiras e Srs. Conselheiros

O processo nº 23066.069606/2018-38 trata do Projeto de Pedagógico para criação do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). A proposta de criação do curso de Terapia Ocupacional foi apresentada e aprovada por unanimidade em reunião da Congregação da FMB no dia 01/08/2017 (p. 01 e 02).

Em 15/05/2018, através da portaria FMB nº 004/2018, o Sr. Diretor da FMB, Prof. Luís Fernando F. Adan, constituiu comissão para abertura do curso de Terapia Ocupacional na UFBA (p. 06). A comissão foi composta por professores da FMB, IHAC e profissionais da Terapia Ocupacional lotados em outras unidades da UFBA. Após tramitação do processo e revisões de adequação feita no PPC, a sua versão final retornou ao NCP/PROGRAD no dia 05/09/2019.

No parecer bastante detalhado emitido pelo NCP/PROGRAD (p. 603), ratifica-se que as recomendações de adequação feitas por esse núcleo à comissão de abertura de curso, feitas durante a tramitação do processo, foram atendidas. Entretanto, no que se refere o percentual de carga horária de disciplinas obrigatória em relação à carga horária total do curso, a proposta apresentada no PPC vai de encontro ao que preconiza a resolução CONSEPE/UFBA nº 02/2008. A saber:

Art. 4º O projeto político-pedagógico dos cursos de graduação contemplará os princípios referidos no artigo anterior, da seguinte maneira:

I - restringindo-se os pré-requisitos às situações estritamente indispensáveis à aprendizagem dos conteúdos curriculares;

II - limitando-se a carga horária do conjunto das disciplinas obrigatórias a um máximo de 80% da carga horária total do curso;

III - permitindo-se que até 15% da carga horária total do curso seja cumprida cursandose componentes curriculares livres;

Conforme sinalizado no parecer técnico emitido pelo NCP/PROGRAD (p. 603), o percentual de carga horária das disciplinas obrigatórias (Componentes teórico/práticos – 2115h, Estágio – 748h, Extensão: Atividades de Integração – 180h e ACCS – 136h) (pp. 467, 468 e 493) é de 87%, enquanto o valor máximo preconizado pela resolução CONSEPE/UFBA nº 02/2018 é de 80%.

Embora a carga horária das disciplinas obrigatórias esteja ligeiramente superior à máxima estabelecida na CONSEPE/UFBA nº 02/2018, cabe ressaltar algumas questões importantes:

- Sobre o critério de relevância do curso, este quisto foi muito bem apresentado no PPC (item 4.3 – Justificativa) constante nas pp. 436 a 442. Dentre outras questões, nela foi apresentada o papel social do(a) profissional em terapia ocupacional, em especial sobre a sua atuação no âmbito do SUS.
- No estado da Bahia, a única instituição a ofertar esse curso era a Faculdade Baiana de Medicina e Saúde Pública (instituição privada) e que não inicia novas turmas desde 2013. Tal situação gerou uma “demanda social pela carência de profissionais com formação em terapia ocupacional”.
- Além disso, conforme a lei 8080/90, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, cabe ao Estado garantir a oferta de serviços e ações preventivas e curativas, em todos os níveis de complexidade do sistema. Reforça-se assim, mais uma vez a necessidade de formação de profissionais em terapia ocupacional.
- Sobre aspectos técnicos, a comissão aparentemente teve dificuldades para conseguir a anuência de ofertas de disciplinas optativas por parte de algumas unidades da UFBA, tendo o seu pedido negado por algumas delas (pp. 592, 598 e 601). A adição dessas disciplinas no hall de disciplinas optativas seguramente levaria o percentual de carga horária de disciplinas obrigatórias para próximo de 80%.
- Por fim, o PPC apresenta a demanda por contratação de 15 (quinze) professores e 03 (três) técnicos-administrativos ao longo da formação da primeira turma (precisão para o ano 2023), o que seguramente asseguraria a possibilidade de revisão e adequações do PPC.

Apresentado meus argumentos, recomendo a **aprovação** do referido processo.

Salvador, 10 de dezembro de 2019.


Yuri Guerrieri Pereira

Conselheiro – Conselho Acadêmico de Ensino

Parecer aprovado pelo Conselho Acadêmico
de Ensino em sessão de

Presidente do Conselho Acadêmico de Ensino
Sonia Maria da Silva Gomes
Presidente do Cons. Acadêmico de Ensino

CAE - Parecer e voto nº 098
Aprovados em 01/07/2020.

Processo nº. 23066.069606/2018-38

Folha nº 788



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Ao Conselho Acadêmico de Ensino,

Sras. Conselheiras e Srs. Conselheiros

O processo nº 23066.069606/2018-38 trata do Projeto de Pedagógico para criação do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB).

Esse processo havia sido apreciado em reunião deste Conselho em 11 de dezembro de 2019, tendo sido aprovado sob a condição de passar por adequação da carga horária do curso para atendimento da Resolução CONSEPE nº 02/2008.

A grade de disciplinas do projeto pedagógico do curso foi revista, sendo feitas alterações tanto na natureza quanto carga horárias de alguns componentes curriculares, conforme sumarizado na folha 616. Na nova proposta, a carga horária dos componentes obrigatórios é de 79,9% (2907h) e dos optativos é de 11,7% (425h). Nesta distribuição, o PPC atende o que preconiza a resolução CONSEPE/UFBA nº 02/2008 no seu Art. 4, incisos II (limitação da carga horária do conjunto das disciplinas obrigatórias a um máximo de 80% da carga horária total do curso) e III (permissão de que até 15% da carga horária total do curso seja cumprida cursando-se componentes curriculares livres).

Não havendo mais questões a serem pontuadas, recomendo a **aprovação** do referido processo e posterior encaminhando a PROGRAD.

Salvador, 30 de junho de 2020.

Parecer e votos aprovados pelo CAE
na sessão de 01/07/2020.

Yuri Guerrieri Pereira
Conselheiro – Conselho Acadêmico de Ensino

Jailma Santos de Souza de Oliveira
Presidente do Conselho Acadêmico de
Ensino



Emitido em 15/07/2020

PARECER Nº 950/2020 - CAE/UFBA (12.01.78)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 23/07/2020 21:14)

YURI GUERRIERI PEREIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2718348

(Assinado eletronicamente em 20/07/2020 09:32)

JAILMA SANTOS DE SOUZA DE OLIVEIRA
PRESIDENTE
2982944

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufba.br/documentos/> informando seu número:
950, ano: **2020**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **20/07/2020** e o código de verificação: **f0155076f9**